ANO 26.º — TERÇA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1946 — N.º 8649

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um dia para todo o ano

Natal significa renovação, candeia acesa no berço da humanidade. Nós repetimo-nos, usamo-nos e fatigamo-nos e, por isso mesmo, temos necessidade de beber, numa fonte pura, original, que nos sacie e nos encha o peito de esperanças.

O caminheiro vai andando por montes e vales parando aqui, espairecendo acolá, buscando mais adiante uma fresca sombra. Dia a dia o seu bordão fraqueja e as suas impressões perdem a graça e o sabor nativos. Com o pisar da estrada, a boca enche-se-lhe de pó e os olhos apagam-se no seu dourado brilho.

«Para onde vai ele?».

Desfeito o juvenil entusiasmo e a bela confiança da partida, a viagem torna-se inutil como um manto que se esfarrapa lentamente, pendente dos ombros, a poder de roçar-se nas pedras e nos rugosos troncos. A fé arrefeceu, os horizontes apertaram-se e nas colinas secaram os regatos e os vinhedos.

Nas encruzilhadas, as caravanas demoram-se, incertas no seu rumo, interrogando os velhos tremulos, com a face amarelecida e o olhar desbotado:

—«Qual o melhor caminho para a Terra da Promissão?».

—«Não lhes posso responder porque os anos tiraram-me a memoria e eu não sei sequer para que estou aqui. Dizem que ha-de aparecer primeiro uma estrela que nos ha-de servir de guia...».

As aguias, lá muito ao longe, passavam a grande altura, mostrando no seu voo silencioso a indecisão de quem receia desgarrar-se. Os profetas, rotos e descalços, com a tunica esburacada e os braços descarnados, designavam no ceu queimado alguma cousa que mal se descortinava:

—«Ei-la a flor da Promessa, a aparição que rompe do Oriente com o ouro imaculado que nos ha-de remir dos ferros do cativeiro!».

A multidão extatica murmurava, subjugada:

—«Chegou a hora do perdão, o sinal do sacrificio!».

Um doce sopro percorreu as searas e, á beira das fontes, as raparigas, compreendendo que uma longa opressão se desfizera, enlaçaram-se, dançando as danças rituais, ainda do tempo do rei David.

—«Realizou-se o sonho das gerações, no amor, na liberdade e no jubilo dos canaviais que anunciam a Boa Nova».

Um mundo acabava e outro principiava.

Que mão poderosa quebraria os grilhões e as algemas?

Nas lareiras, o lume tornou-se mais vivo e cantante, ardendo nele a raiz dos cedros, á sombra dos quais os poetas recitaram os seus vaticinios, lendo no futuro como as crianças nos olhos das mães. Os usurários, pressentindo que os seus cofres iam ser esvasiados dos tesouros que neles estavam, bradavam:

—«Tomai tudo—ouro, prata, perolas e diamantes. E' o momento de dar e repartir, visto que sobeja a riqueza e decresce a penitência».

Um pastor que viera da Idumeia, forte como um roble e alto como a torre do Templo de Jerusalem, gritava como um trovão contra quantos tentavam abafar a voz dos crentes e dos iluminados:

—«Calai-vos, filhos da Tentação e do Pecado! Surgiu na treva o clarão universal que será para nós, vitimas da iniquidade, o pão, o vinho e o sangue da ressurreição!»

Nas estalagens aonde confluiam os que teciam lendas, com o ardor dos seus intimos desejos, erguiam-se enormes fogueiras a que se aqueciam, ao calor das divinas labaredas, todos os que tinham fome e sede de justiça.

—«Bendita a ideia que se fez clarim, bendito o Deus que se fez homem! Abracemo-nos contra o ódio, a perfidia e a negra cubiça!»

O quadro eterno e sempre novo da Natividade

O Papa dirigiu uma mensagem de Natal aos povos do Mundo

ROMA, 24—Falando hoje pela emissora da Cidade do Vaticano, Sua Santidade disse na sua mensagem da vespera do Natal: «Os povos de toda a Europa vivem numa constante ansiedade com o receio de que venham a surgir as chamas dum novo conflito. Os esforços dos estadistas devem ser reconhecidos por todos, mas as soluções encontradas têm sido frágeis e por toda a parte se manifesta um sentimento de inquietação.

A mensagem papal é dirigida «aos povos de todo o Mundo» e entre os passos mais importantes figuram os seguintes: «Os frutos da vitoria têm sido até agora muito amargos. As dificuldades para conseguir a paz não foram ainda vencidas». Depois de se referir «ao sentimento de inquietação e ao receio dum novo conflito», Sua Santidade disse: «Para milhões e milhões de seres humanos a tensão é muito grande. A corda está muito esticada e pode rebentar dum momento para o outro».

Sua Santidade declarou que a Igre-

(Continua na 32.ª pág.)

O embaixador inglês saiu hoje de Madrid

MADRID, 24.—Vitor Mallet, embaixador inglês em Madrid, retirou hoje desta capital, dando assim cumprimento á recomendação feita pela Assembleia Geral da O. N. U..—(U. P.).

Vai retirar o embaixador holandês

HAIA, 24.—Anuncia-se, oficialmente, que o Governo holandês ordenou a retirada do seu embaixador e ministro adjunto da embaixada da Holanda em Madrid, em cumprimento da decisão tomada pelas Nações Unidas.—(U P.).

O espectáculo da neve é proprio do Natal: aqui o temos. Não é uma gravura arrancada a um arquivo, nem é neve longinqua da Suecia. E' neve portuguesa deste Natal de 1946, neve caída ontem na Covilhã...

A situação alimentar em todo o Mundo continua a ser grave segundo se afirma nos circulos da O. N. U.

WASHINGTON, 24.—Num documento de quinze páginas em que estuda a situação alimentar do Mundo até Junho, a Organização de Alimentação e Agricultura da O. N. U. declarou, ontem, que o Mundo «está ainda em face duma crise alimentar importante». A Organização recomenda «imediato reforço da fiscalização e medidas de economia de viveres em todos os paises e reconsiderações pelos paises exportadores das quantidades que julgam ter disponiveis».

O documento estabelece um contraste frisante entre paises de abundancia e penuria e salienta «a incerteza sobre o que se pode esperar dos Estados Unidos. «A incerteza que prevalece sobre as exportações de viveres dos Estados Unidos, no corrente ano, cria a incerteza sobre toda a situação dos abastecimentos mundiais, visto os Estado Unidos serem o unico grande país onde se pode decidir exportar mais e não menos. Isto é especialmente um facto no que respeita a cereais, carne e gorduras. A exportação só se poderia aumentar se se conseguissem obter meios de acabar com a falta de transportes entre os pontos de armazenagem, no

(Continua na 32.ª pág.)

A agressão de que foi vitima em Moscovo um diplomata brasileiro

RIO DE JANEIRO, 24—Alguns jornais desta capital, referindo-se á agressão de que foi vitima em Moscovo o diplomata brasileiro Soares Pina, pedem a ruptura das relações diplomáticas com a União Sovietica, visto considerarem a agressão cometida contra aquele diplomata como um ultraje á soberania brasileira e aos direitos diplomaticos do Brasil.

O vespertino «A Noite», abordando o caso, diz: «O nosso representante diplomático em Moscovo encontrava-se tranquilamente numa «bicha» para poder comer num restaurante, quando por motivo futil foi insultado e em seguida agredido pelos funcionarios do paraiso sovietico. Não se trata de um incidente pessoal sem importancia, mas sim de uma agressão formal que deixou o sr. Soares Pina desmaiado sobre o gelo que cobria nessa ocasião as ruas de Moscovo. A embaixada do Brasil em Moscovo reclamou contra tal brutalidade, mas o Governo sovietico não só não atendeu á nossa justa reclamação, como pediu ainda que o referido diplomata fosse retirado de Moscovo. O Itamaraty tem de tomar energicas medidas sobre o caso e a mais aconselhavel seria ordenar a retirada do embaixador do Brasil na capital sovietica».—(United Press).

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1829: Nasce o escritor Silva e Albuquerque (José Maria da Silva e Albuquerque). Foi tipógrafo, revisor e jornalista. Muito estimado e considerado pelas suas qualidades, era um defensor das classes populares e muito devotado ás associações de socorro e instrução. Escreveu o drama em 2 actos «O operário e a Associação», que fez sucesso entre a classe operária. Silva e Albuquerque morreu em Lisboa, a 16 de Abril de 1879.

Fazem amanhã anos: o crítico e empresário Sabino Correia (Sabino Jorge do Nascimento Correia J.or; a actriz Berta de Bivar; o actor Carlos de Sousa (Carlos Alberto de Sousa e Almeida); o empresário João Alves da Silva (João Maria Horta Carneiro Alves da Silva Junior).

Atras do reposteiro

Corina Freire, que durante muitas épocas não conseguiu contrato em Lisboa, logo que chegou ao Rio de Janeiro, depois duma audição publica, foi convidada a ingressar numa companhia dirigida por Chianca de Garcia, tendo sido também contratada para uma das principais emissoras cariocas.

—A actriz Maria Clara fará parte do elenco do Apolo, que vai desempenhar o «vaudeville» em 2 actos «Os Magalas», arranjo de Amadeu do Vale e António Campos e em que reaparece Herminia Silva.

—Barbara Virginia terá que interromper a sua actuação no teatro, se tiver que realizar um novo filme que se anuncia.

—Brunilde Judice e Alves da Costa devem de novo voltar ás ilhas, onde na ultima vez que ali estiveram alcançaram um grande êxito,

—A opereta «O Rei da Boémia», de Fernando Santos e Almeida Amaral, só subirá á cena depois do Carnaval.

—Amanhã, realiza-se, ás 16 horas, no Coliseu, uma «matinée» de Natal, com todas as atracções da nova companhia de circo.

—A companhia de ópera italiana, que se estreia no próximo dia 9 de Janeiro, apresenta-se com cenários e guarda-roupa novos, e constará de dezasseis peças.

Primeiras exibições

«As irmãs Dolly», no Tivoli

E' a vida espectaculosa e ardente das famosas Dolly Sisters, que nós vimos, em Paris, torvelinantes de plumas, com dois sorrisos iguais, e umas incomparaveis pernas de bailado, que triunfavam, em sensação máxima, nas apoteoses deslumbrantes de revista. Pareciam gemeas, essas duas joias de carne, de um louro irradiante, que, depois de terem conquistado o grande Paris dos «boulevards» e o pequeno Paris dos «quartiers», dançaram sobre o planeta, que parecia girar embevecido só por elas, numa admiração total.

A evocação romantizada da sua existência, através de embriagantes «feeries», a que um bom colorido empresta o máximo de sedução, devia forçosamente ressaltar, sobretudo, na mão de um técnico como Irving Cummings, qualquer coisa de excitante e maravilhoso!

De facto, assim sucedeu! O luxo esplendoroso da indumentária, os cachos de «girls», as canções ora graciosas, ora sentimentais, os cenário,s pincelados de audácia irresistivel e de formas monumentais, tudo isso concorreu para o agrado deste filme excepcional que é, no fim de contas, uma biografia romanceada com a verdade de duas vidas. Betty Grable é a sétima maravilha de formosura. June Haver, acompanha-a, lindamente. Todos os outros, bem.—*Visor 42.*

(Continua na 4.ª pag.)

Festas de Natal

Uma festa para filiados da Mocidade Portuguesa

Com a presença do comissário nacional da M. P., realizou-se hoje na Escola Industrial Marquês de Pombal, uma interessante festa dedicada, pelos centros escolares da Mocidade que ali funcionam, aos filiados mais necessitados.

Assim, foi oferecido, na cantina da escola, um almoço tipicamente português a mais de uma centena de rapazes, sob a presidência do sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho, que tinha á direita o sr. comandante Henrique Tenreiro e á esquerda o sr. eng. Lino Jorge, director daquela escola e dos centros da M. P.

Aos brindes o sr. eng. Lino Jorge destacou o significado daquela reunião nesta quadra do ano e salientou que a mesma coincidia com a primeira visita que o comissário nacional da Mocidade fazia áquele estabelecimento, facto que muito regozijava a escola e quantos nela trabalhavam. O orador agradeceu depois ao sr. comandante Henrique Tenreiro—de cuja obra traçou rasgado elogio—as suas generosas dádivas para a cantina da escola, cuja missão se torna mais util dia a dia em prol dos necessitados. Anunciou, por ultimo, que um certo numero de filiados pobres receberá, no começo do ano, roupas e calçado oferecidos pelos Serviços de Camaradagem.

Depois dos srs. prof. Pinto Coelho e comandante Tenreiro terem agradecido as homenabens recebidas e manifestado a sua satisfação pelo significado social daquela simpática reunião, as entidades presentes, a pedido do sr. eng. Lino Jorge, entregaram a diversos e a antigos alunos envelopes com lembranças do Natal.

A Liga dos Combatentes contemplou 520 pessoas

Hoje de manhã, realizou-se, na sede da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, uma distribuição de socorros a 520 pessoas: antigos soldados e marinheiros necessitados e mulheres e filhos de combatentes nas mesmas condições.

Assistiram á distribuição diversas entidades, entre as quais os srs. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, general Daniel de Sousa e Faria Afonso, respectivamente presidente e secretário geral da Comissão Central da Liga, e comandante António Coucelo, presidente da Agência de Lisboa.

A cada contemplado foram distribuidos: 2$50 em dinheiro; meio quilo de cada um destes géneros: pão da Manutenção Militar, carne limpa, arroz, massa e açucar; 250 gramas de café; 100 gramas de chouriço; e 60 gramas de toucinho.

As comemorações da M. P.

No centro escolar n.º 22 da M. P., no Liceu de Camões, continua aberta a interessante exposição de presépios, que tem sido muito visitada.

Amanhã, entre outras festas da Mocidade, haverá a dos filhos dos operários das fábricas de Braço de Prata, filiados no centro extra-escolar n.º 4.

No bairro da Madre de Deus

Esta tarde, realizou-se, no bairro da Madre de Deus, uma festa infantil, promovida por uma comissão de senhoras, com a contribuição de muitos particulares e de estabelecimenros comerciais e industriais e em colaboração com o Ateneu do bairro. Houve uma sessão de cinema, musica, canto coral, arvore do Natal e distribuição de merendas e brinquedos a 328 crianças dos 3 aos 11 anos e roupas e calçado a 60 filhos de familias numerosas e necessitadas.

Bodo em Pedrouços, a 350 crianças

Como nos anos anteriores, a distinta poetisa e escritora D. Nita Lupi distribuiu, hoje, de manhã, vestuário, bolos e brinquedos a 350 crianças pobres de Pedrouços.

—O Sport Lisboa e Aguias, de Campo de Ourique, distribue amanhã, ás 15 horas, brinquedos e um pequeno lanche aos filhos dos seus associados.

Na Academia Almadense

Na Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense realiza-se ámanhã uma festa, durante a qual será representada a revista «Alma até Almada». Haverá, também, distribuição de brinquedos ás crianças.

Festa na Carris

No dia 29, ás 16 horas, realiza-se, na sede da Carris de Ferro, a Santo Amaro, uma festa infantil, dedicada aos filhos do pessoal daquela companhia. No festival, organizado por iniciativa da respectiva direcção, toma parte a banda de musica do pessoal da Carris, sendo distribuidos brinquedos e guloseimas ás crianças.

Encomendas postais nacionais

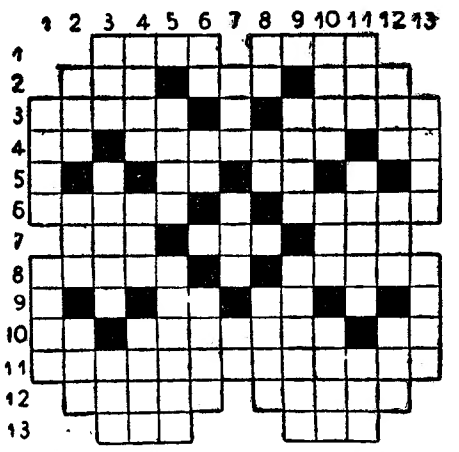
O sub-sector de encomendas postais em Lisboa Norte e a estação central de encomendas postais do Porto farão entrega de encomendas do serviço nacional, amanhã, das 10 ás 15 horas.

O Natal em Madrid

MADRID, 24.—A capital oferece o aspecto festivo próprio da quadra do ano, com a multidão em azáfama de compras, desde os estabelecimentos de luxo até ás barracas de brinquedos armadas na Praça Maior. O mercado foi especialmente abastecido com dez mil perus, sessenta mil galinhas e duas mil duzias de ovos, parte dos quais vindos da Argentina, além de cem mil couves, frutas em abundancia e os clássicos doces de torrão de Alicante e massapão de Toledo. De Jerez chegaram milhares de caixas de vinho e conhaque. Só o termómetro se conserva abaixo de zero!...—(Efe).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1540



HORIZONTAIS: 1—Falta de entusiasmo. Exacto. 2—Deusa. Afasta-se. Rilha. 3—CUMPRIMENTOS DA QUADRA PRESENTE (2 palav.). 4—Esquadrão. Que têm aspecto de animal. Nociva. 5—Simbolo quimico do lutécio. Aspecto. 6—Heroica. Pequena esmola. 7—Rezo. PREPOSIÇÃO E ARTIGO (pl.). Vazio. 8—Primeira. Surgir. 9—Prefixo que designa duplicação. Pronome pessoal. 10—Quarto. Pelintra. Nota de musica. 11—PESSOAS A QUEM DIRIGIMOS OS CUMPRIMENTOS REFERIDOS NO N.º 3. 12—Sinal. Extrair. 13—Braço de mar. Calamidade.

VERTICAIS: 1—Lado. Portanto. 2—Numeral cardinal. Preposição. Pronome pessoal. 3—Bilis. Lis. Soletrar. 4—Fonte. Em companhia de. Castiguei. 5—Grande romancista francês, chefe da escola naturalista. Apanha. 6—Artigo (pl.). Conjunção que designa alternativa. Dirigir-se-ia. 7—Acolá. Mágoa. Preposição e artigo. 8—Nome de letra grega. Oferta. Rio Austria, afluente do Danubio. 9—Imperador romano que ficou célebre pelas suas extravagancias e crueldade. Bramiam. 10—Epocas. Favorável. Aversão. 11—Rio de França, afluente do Garona. Orvalho. Semelhante. 12—Frequentavam. Léria. Casa. 13—Amplo. Caminhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1539

HORIZONTAIS: 1—Marraja. Azof. 2—Aguazis. Rodo. 3—Reis. Ala. Cair. 4—Esmo. Rás. Oram. 5—Amas. Sua. Urdo. 6—Latrocinios. 7—Grés. Eis. Ossa. 8—Unas. Por. Apta. 9—Rolo. Use. Trem. 10—Eter. Lourosa. 11—Somo. Assolar.

VERTICAIS: 1—Maré. Algures. 2—Ages. Marnoto. 3—Ruim. Até. Além. 4—Raso. Srs. Soro. 5—Azar. Soe. Pula. 6—Filauciosos. 7—Asas. Ais. Réus. 8—Arco. Uno. Atro. 9—Zoar. Rts. Prol. 10—Odiados. Tesa. 11—Formosa. Amar.

TRINDADE TELEF. 20000 HOJE As 21 e 30
GRANDE EXITO da famosa comédia de PAGNOL
TOPAZE
com
ASSIS — VILLARET — RIBEIRINHO
SATANELA
Amanhã. Dia de Natal: «Matinée» extraornária ás 16 horas

Sousa
APRESENTA AS ULTIMAS NOVIDADES PARA
BRINDES DO NATAL
Rua Garrett, 76-78 Telef. 29101 LISBOA

MARIA VITÓRIA TELEFONE 31740
HOJE ás 20.45 e 23 horas
DEFINITIVAMENTE ESTREIA
da nova revista popular
«AS CANÇÕES UNIDAS»
Amanhã, 1.ª «matinée» com
«As Canções Unidas»

Pague sem sentir
a PRESTAÇÕES
Modalidade diferente—Pgts. mais suaves. Relógios—Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Tissot, Aureus. Jóias—Com brilhantes—Gosto moderno. Ouro — Pulseiras, Cordões, colares. Pratas—serviços de almoço, tabuleiros, salvas, fruteiras, jarras, faqueiros. Maiores prazos—Preços mais em conta. Experimente—Confronte.—Também vendemos a pr. pagt.º. Exposição e venda directa. Escritorio dos Irmãos Cardoso, F.os, R. da Vitoria, 73, 1.º, esq. da R. do Ouro.

VELA AZUL
Tel. 36 Paço de Arcos
CAXIAS
RESTAURANTE CASA DE CHÁ
Salão ideal para FESTAS e BANQUETES
Aquecimento Central
DANÇA-SE

COLCHÕES
da mais alta qualidade
DE ARAME TECIDO
sistema americano
Sumaumade 1.ª qualidade=Lã=Crina animal — Penas — Cortiça — Palha de milho
Tecidos adamascados e de riscas
Confecção de primeira ordem
Antiga casa especialisada
FIGUEIREDO
Fundada em 1864
215, RUA DA PRATA, 217
Tel. 2 7606

Contra todas as Constipações
HIP
A' venda em todas as farmacias e drogarias do seu bairro
Depositarios em Lisboa: PESTANA & FERNANDES, LD. - Rua Arco Bandeira, 39-1.
No Porto: NAGÉ, LT.ª - P. da Batalha, 90-2.º

CASACOS DE PELES
No seu próprio interesse não compre sem ver o
SORTIDO E PREÇOS
DA
CASA DA RUSSIA
(Peleiros especializados)
142—Rua Augusta—144

Taylor's Port
Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27 - LISBOA
Telef. 28949

TRES DAS CINCO PEDRINHAS

Contos do Natal chilenos

traduzidos do espanhol por *Artur Portela*

Noite no ceu

A criança abre os olhos. Logo a mãe lhe aconchega a roupa. Ao lado, uma arvore de Natal cintila, cheia de brinquedos rutilantes. Um comboio faz a sua viagem sobre uma neve muito branca de algodão. Dois anjos de asas doiradas velam um presepio, onde o menino sorri. Ao clarão das velas todos aqueles tesouros irradiam. Ao fundo do quarto, uma grande janela, tapada por um reposteiro negro. Há flores; caixas em desordem, entreabertas, pratos com doces—restos de uma festa, que a noite vai subindo, magnetizada de azul, sobre o palacio adormecido:

—Nunca julguei que passasse o Natal, doente! O medico deu tantas esperanças! Como eles sabem mentir!

E' mais um dia, uma semana, filho! Verás como gostas depois ainda mais de brincar!

Sente-se como que um arrepio gelado passar entre os dois. O doentinho agita-se. Os olhos brilham com a mesma fixidez hirta e trágica das velas. A mulher estremece. «Meu Deus, que não seja hoje!».

—O que disseste, mamã?

—Nada! Estava a rezar!

—Por mim?

—Pêlos dois!... Estou contente! Que linda festa tiveste!... Vieram todos os teus amiguinhos...

—Nenhum ficou! E' triste estar ao pé de um doente num dia destes!... Não te incomodam tantas luzes?

—Queres que apague as velas da arvore do Natal.

—Não!... Deixa-as estar!... Lembram-me não sei o quê... Quando morreu a avozinha! Acendeste tantas!

—Doidinho! São de festa!... Estas não enganam. Deus pô-las todas aqui a brilhar de alegria, só para ti, meu filho!

A voz da mulher vai-se apagando, quebrando, partindo. O rosto endurece, frio, algido, embranquecido. Nas pupilas imoveis, metalicas, ha um clarão de loucura. Tem um sorriso gelado de agonia.

—José, e se tu dormisses?! Dá-me as tuas mãozinhas!... Ficamos assim presos toda a noite, como quando eras pequenino! Queres, filho?

A criança tosse. A mãe levanta-se e, uma a uma, vai apagando as estrelas que constelam a arvore do Natal. Subitamente, um grito estala:

—Mãe, por que me enganaste? Hoje, não é dia de Natal!

Num sorriso traspassado de dor:

—Filho, meu filho! Eu nunca te enganei! Que importancia tem ser o dia ou a vespera!... E' maior a festa!... Não ouves já os sinos? Que lindos! Parecem um cantico de anjos!... E' a primeira aleluia! Tu tambem cantas assim!

Perto, longe, em todos os campanarios, as vozes de bronze caem festivas sobre a terra. Há mais ainda! E' um coro imenso! Depois calam-se, primeiro os mais distantes, mas o ar ainda fica cheio de murmurios, notas frementes, hinos de alegria, e, quando eles, se extinguem de todo, ainda se ouvem as ultimas ondas de harmonia, mas essas só dentro de cada alma.

O doente adormeceu.—«Jesus, o que respondes a esta criança? E' o meu filho, é a minha carne! Dou-te a minha vida, mas salva-o!».

Ele já não está ali! Vai subindo entre as estrelas, embrulhado no grande manto prateado de via lactea. Refulge ainda um instante aquela cabecinha de oiro, despedindo-se da mãezinha, que o sente passar, desaparecer nas alturas.

A manhã nascia. Era Natal!

Aventuras dum lapis

Encontrei-o no fundo de uma gaveta, abandonado. Escreveu muito! Está velho, mesmo gasto, mas ainda conserva uns restos da sua aristocratica origem. Corre-lhe nas veias o melhor sangue azul da industria inglesa. Apontei duas frases, e deitei-o para o lado, aborrecido. Quebrara-se-lhe o bico!

Então, o lapis, sem que ninguem lhe tocasse, levantou-se, digno, vertical, e, ante o meu assombro, contou-me a sua historia:

«Tenho cinco anos que valem cinquenta! Os lapis duram pouco, como as mulheres bonitas! Mas vivi, intensamente. Percorri mundo, fui rico e logo pobre, escrevi assinaturas celebres, andei na mão de loucos, escalei o ceu com herois e cumplice nas mais torpes aventuras.

A todos servi, indiferentemente! Não tenho opiniões, sou, apenas, um lapis! A minha primeira viagem foi Londres-Nova York, numa caixinha, com muitos outros, luxuosa, mesmo tentadora. Fui parar a um estabelecimento da Broadway e, nesse mesmo dia, colocaram-me na vitrine, em vedeta, entre os dedos de papelão de um gordo e rubicundo John Bull: a marca da casa.

A primeira pessoa que reparou em mim foi uma dactilografa. Experimentou a mina na polpa rosea do dedo, e levou-me com um sorriso que valia mais do que eu lhe custara. Subi o elevador do Empire Building e, nessa manhã, febrilmente, minutei cartas para o Irak: petroleos; para a China: avões; para a Espanha: reclamações.

A voz grossa do patrão assustava-me um pouco, nos dedos tremulos da rapariguinha. Compreendi, era o seu primeiro dia de trabalho após dois meses dramaticos e obscuros de desemprego. Escrevia depressa, vertiginosamente, abreviaturas, cifras, iniciais. Ao fim da tarde, já quando o ruido da urbe, violentada pelas multidões, parecia tamborilar nas janelas do escritorio, a dactilografa trocou-me por uma linda lapiseira de platina, que o patrão usava. Mais que uma utilidade, era uma joia de preço significativo. Lamentei a transferencia, mas um lapis não pode discutir. Só mais tarde percebi o valor daquela singular operação, quando os dois sairam pela mesma porta.

Começava a vida, e ainda mal abria os olhos!

Desde esse dia tive uma carreira fulgurante! Via com frequencia a minha primeira dona, mas a dactilografa já era outra. Trazia braçadas de orquideas—são muito caras em Nova York!—que dispunha na secretaria do Babitt, ao pé do retrato dela, numa auto-adoração, e saía meia hora depois, com um lindo cheque, que eu assinava vaidosamente.

Babitt trazia-me sempre no bolso do colete, em cujas cavas enterrava os dedos, quando atirava tilintando, para o espaço, entre a fumaça de um grosso cubano, os milhares de dolares que, febrilmente, ganhava. Era eu que, diligente, obediente, os somava numa agenda, infinitamente pequena e valiosa. Meio ano depois as cifras subiram: já eram milhões! Era o talismã daquele homem! Tão contente andava comigo que comprou um estojo de oiro, onde me guardava religiosamente.

—«E's milionario, lapis azul»!

E assim seria, se um vento sinistro, num golpe inesperado, não varresse, um dia, os bancos de Wall Street. Os cambios oscilavam. Os titulos vendiam-se ao desbarato: dez, vinte pontos abaixo. Uma gigantesca derrocada, á americana!

Comecei, então, a escrever numeros mais pequenos, mas ainda assim importantes. Uma semana mais tarde, retrocedia para a casa dos milhares, e, vinte e quatro depois, vencido, em plena crise, era atirado para a das centenas.

Nunca mais o pobre Babitt viu as suas extravagantes orquideas na secretaria. Esmurrava-me. Partia-me o bico. Numa ultima esperança, aguçava-me com um punhal, mas tudo era inutil. Já não me trazia no estojo de oiro, mas no bolso, ao pé da caneta, o que me parecia reles. Estava perdido, cilindrado!

Quando abriu a janela daquele vigesimo sexto andar, compreendi a sorte que me esperava. Não sei como não me parti quando caí, de tamanha altura, sobre o asfalto. Tropeçaram comigo umas botas rotas, e achei-me entre uns longos e macios dedos, mas inquietos, nervosos.

Nesta nova fase, conheci a miseria, o frio, semanas de indolencia, ou então, a posse voluptuosa e embriagadora que me obrigava horas esquecidas a desenhar corpos de bailarinas, frenesis, orgias, fantasmas e execrações—num inacabado que nunca compreendi.

Era uma alma fantastica e trasbordante aquele meu artista! Não comia, talvez porque não tivesse, mas embriagava-se de sonho e de whisky. De resto, naquela cubiculo estreito, soterrado nos ultimos baixos de um arranhaceus, onde não chegava a luz do sol, as nossas duas vidas eram macabras. A dele, impotente, desesperada; a minha, grotescamente inerte e vasia.

Fui eu, afinal, que escrevi a sua ultima carta, sem uma hesitação, decisiva, irrevogavel. Amava a vida e soube morrer. Aquela emanhada cabeça tombou sobre a mesa, onde tanto sofreu! Uma gota de sangue ainda me salpicou. Tinha um travo amargo! O *G-Man* que no dia seguinte, entrou no quarto, verificou o obito, e levou-me, numa corrida meteorica, de automovel, a um aerodromo transoceanico. Era outro serviço.

Vinte crianças refugiadas regressavam á Europa. Acabara a guerra!

—*Good bye!*

—*Au revoir!*

As helices em vertigem carregavam-se de velocidades potentes.

—Um lapis!

—Quem tem um lapis?

O *G-Man*, afavel, enternecido, entregou-me a um louro garotinho, de gravata preta, que vim depois a saber chamar-se Paul—Paul Mercier.

Foi com ele que regressei á Europa. Vi-o chorar, quando divisou, num enorme campo, abandonado de França, o vulto negro e imovel de uma mulher.

O plinto vazio

Andou todo o dia, pela cidade, a pedir. Mas ela não sabe. Aquela vozita de pranto, queixosa e timida, não chega a vencer o tumulto da rua. Mal a ouvem e, como não insiste, a mão sujinha, fica vazia, a tremer, muito encolhida.

A mãezita dizia-lhe sempre que havia bons corações—e ela ainda acredita. Mas como chegar até eles? Moram tão alto! E' tão pequenina que só subindo a um banco, e, em cada esquina, a cada senhor grave que passasse, empenachado no fumo de um charuto, gritasse: eu tambem existo, sabe?

Ao lusco-fusco a cidade desmaterializa-se. Parece um sonho, doirada, violeta,, rubra, nos seus reclames cintilantes. E' bela! Mais tarde, no silencio da noite, as estatuas dormem, geladas. Há dias, porém, uma desapareceu do pedestal. Era a mais alta!

Uma virgem, de rosto inclinado, palpebras descidas, sorrindo de piedade, uma grande estrela na fronte, ombros envoltos num manto maravilhoso, e, as mãos ligeiramente fletidas, desenhando o arco delicado de uma ogiva.

Parecia rezar! No seu altar de marmore, onde havia sempre flores, caíam, por vezes, gotas de orvalho, ou lagrimas, como as perolas de um rosario pequenino.

Mas ninguem na cidade, que tanto a amava, deu pela sua falta! Todos que passavam viam-na como se ali estivesse, o rosto suave inclinado para a terra, a mesma luz de astro a brilhar na testa magoada, as mãos enguidas, a desprenderem-se do peito, numa suprema suplica de perdão.

Confiante, a população dormia maravilhada daquele tesouro de fé, o unico sinal do ceu, na urbe imensa e grandiosa.

Mas o facto é que desaparecera. O plinto estava vazio. Quando a pequenita se aproximou do monumento, estacou assombrada. Onde estava a Virgem do Perdão? Subira ao ceu, ou tinham-na roubado? E ficou suspensa, extatica! Reparou, todavia, que todos, á volta, fitavam embevecidos, sobre o lugar onde a doce figura devia estar, um ponto preciso no espaço.

—Que linda que é!

—Parece viva! Cada noite é mais deslumbrante a sua estrela de luz!

—Até parece o seu coração!

Mas, então, a virgem desaparecera ou estava ali? Todos a viam, só ela, pobrezinha, era cega ao seu diamantino fulgor! Que fizera para que não a pudesse ver?

A torrente da multidão levou-a, como uma folha seca, á deriva, sem reparar sequer nas suas lagrimas. Tambem, tão pequenina, quem dava por aquele migalhinho de gente! A certa altura, viu-se liberta da enxurrada humana. De repente, sentiu no peito, um suave calor. Mão branda, muito doce, como que enxugava as ultimas lagrimas do seu coração de boneca. Beijou-a. A Virgem estava na sua frente. Uma rosa branca e triste caíra-lhe do regaço iluminando a noite.

—E' tudo quanto te posso dar!...

Mais nada ouviu. Talvez um bater de asas, no alto. Um sulco de luz que passou no ceu da cidade, tranquila e adormecida.

Ao outro dia, a estatua foi encontrada despedaçada no chão. Só as mãos se conservavam intactas. Pareciam ainda rezar.

—Sacrilegio! Morte!

Um vento de loucura varria as ruas. As casas caíam em ruinas. Os telhados desabavam. Navios carregados de riquezas afundavam-se nos abismos das vagas. A terra escancarava-se. Relampagos enormes abrasavam os ares.

No meio daquela desolação, só o plinto vazio ficara intacto e, sobre ele, uma rosa branca e triste estremecia, num divino perdão!

B. B. C.

Deseja as Boas Festas aos seus Ouvintes

Com os melhores desejos de um Natal Feliz e Ano Novo cheio de prosperidades, a B. B. C. comunica aos seus ouvintes que, amanhã, dia de Natal, das 14.00 ás 15.00 horas, transmitirá um programa especial, em inglês, intitulado «Home Again», que termina com uma pequena mensagem dita por Sua Majestade, o Rei.

Os melhores comprimentos d'onda para este programa ser ouvido em Portugal, são os seguintes: 31.01, 25.68 e 25.53 metros.

Lembra também que continua a transmitir programas especiais destinados a este país, ás horas e comprimento d'onda habituais, conforme segue:

13.30—13.45—**Noticiário e Revista da Imprensa:**—41.49, 31.01, 25.68 metros.

20.30—21.00—**Noticiário e Actualidades:**—41.49, 31.01, 25.68 e 1.796 metros.

No programa desta noite, o Sr. Embaixador de Portugal, em Londres, lerá uma mensagem ao microfone da B. B. C.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 2.ª pág.)

«Artistas» espanholas

Algumas das muitas bailadoras e cancionistas espanholas que aparecem em Lisboa, na generalidade apenas recomendáveis pela sua plástica, fazem-se anunciar com nomes que foram de autênticas artistas, como «Argentina» e «Argentinita». Ao Sindicato Espanhol de Espectáculos devia caber a função de impedir tais faltas de respeito, e também de seleccionar a saída de elementos que não honram o seu país, tal como se cuida da exportação de frutas, seleccionando e pondo de parte as podres e as «verdes»...

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se amanhã a parelha de baile Julio Esparza e Olga Orovi, destinada a um grande êxito.

Arvore de Natal

Na pista do Coliseu, uma humanidade absurda e colorida realiza as mais extravagantes maravilhas do Mundo. Amanhã, a imponente «matinée» do Natal

Esta noite, vespera de Natal, deve passá-la com alegria, num grande espectáculo de alegria, de audacia e de maravilhas! Para isso veja a nova companhia de circo do Coliseu, triunfo apoteótico, com a corrida meteorica de motos no espaço, estralejando fogo, tal como um avião, ao alto da cupula; Felovis, louco genial, que faz saltar o Mundo, alterando a orbita dos astros, com leis novas de equilibrio; Rudy e Llata, os palhaços universais; as Lazanas, andorinhas do trapezio, que cruzam o espaço, em maravilhosos «loopings». Preços populares. Amanhã, dia de Natal, tarde de oiro, grandiosa «matinée», ás 16 horas, dedicada ás crianças de Lisboa. Um mundo de bonecas de carne e osso na arvore de Natal da sua alegria. O brinde que todas as crianças ambicionam!

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«Topaze».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Ás».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rei do Lixo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Romance Sensacional».
TIVOLI—«As Irmãs Dolly».
EDEN—«Noite no Paraiso».
POLITEAMA—«Os Sinos de Santa Maria».
GINASIO—«Quero ser Amada».
CAPITOLIO—«A Branca de Neve e os Sete Anões».
ODEON E PALACIO—«Conflitos de Alma».
TERRASSE e LYS—«Perdidos num Harem».
REX—«O Barão Aventureiro».
OLIMPIA—«Muros de Exposição».
PROMOTORA—«Lampada Maravilhosa».
CAMPOLIDE—«Sol de Outono».

«THE COLONIAL DAMES»
de Hollywood

Apresenta e aconselha os seus afamados produtos «CAMPUS MAKE UP»—«Baton», «Rouge», «Pó de Arroz» —NAS BOAS CASAS
REPRESENTANTE-EXCLUSIVO:
Justin Koppel, R. dos Correeiros, 53
DISTRIBUIDOR e DEPOSITARIO
para Portugal e Colónias:
SOC. COM. do Ocidente S. A.
(SOCOCI)
Rua do Crucifixo, 76—LISBOA
Telefone 2 7937

CASINO ESTORIL
DIA DE NATAL
TARDE INFANTIL
No Salão de Festas às 16,30
Cinema — Variedades
ARVORE DO NATAL
No Salão-Restaurante
CHA' DANÇANTE
JANTAR DO NATAL
Ementa Especial
Orquestra TOSELLI

3 MARCAS DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

Grand Marnier
LICÔR
CASA FUNDADA EM 1827
Licores famosos
CORDON ROUGE
CORDON JAUNE

COGNACS COURVOISIER
The Brandy Of NAPOLEON
3 Estrelas
V. O.
V. S. O. P.
NAPOLEON

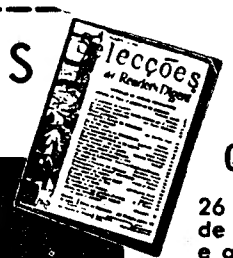
LICORES
BOLS
CASA FUNDADA EM 1575
Licor d'ouro
Curaçao Rouge
» Azul
» Orange
» Branco
Anisete
Cherry Brandy
Apricot
Creme de Cacau
creme de bananas
creme de mente
marraschino
Genebra
etc., etc., etc.

A venda em todos os melhores Estabelecimentos do País
Agente para Portugal: — J. A. DA COSTA PINA — Rua do Alecrim, 69 — Telefone 27249 — LISBOA

CASA Manolita
ALTA COSTURA
DE
PELES
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
R. RODRIGUES SAMPAIO, 160—Tel. 40961

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

SELECÇÕES de DEZEMBRO



ESTÁ SEMPRE CANSADO?
TENHO FÉ NA PAZ
NÃO HÁ DEFESA CONTRA A BOMBA ATÓMICA
OS AMEDRONTADOS DO KREMLIN
HARI POGO E OS SEUS EX-CANIBAIS

Sai Quinta-feira

26 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso
COMPRE O SEU EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES
Livraria Bertrand — Lisboa • Livraria Internacional — Porto

MIAMI
O Dancing que apresenta o melhor espectáculo
Direcção de JOSÉ' MIGUEL
Hoje e todos os dias **Chás-Dançantes** das 17,30 às 20
A'S 22 E 30, AS ATRACÇÕES:
Rayto - Nieves Romero, Henriqueta Vallés,
ADRIANA PEIRÓ, JEZOFINA WILLE, Carmen Vallés, Mabel Valencia, Dina Lupe e as dinâmicas orquestras
LOS ESTILISTAS com o cantor **GASPAR**
e a de **FERNANDO DE CARVALHO**
Amanhã. CHA DANÇANTE, com todas as atracções
SEXTA-FEIRA, 3.ª **Festa MIAMI,** com um colossal programa. Marque a sua mesa

ARCADIA
O DANCING cosmopolita que Lisboa prefere!
ORQUESTRA CLIPPER'S
Bailados e cantares de *Carmelita de Cordoba, Mary-Melly, The Helios Girls, Greta Sol, Luisita Royo, Pilarin Diaz, e Alicia Suarez*
ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valerio

José da Coroadinha Leão Trigo
Sócio Gerente da CASA DA RUSSIA e PELARIA DO CARMO
Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

AVENIDA
Telef. 27273
HOJE, 2 sessões, às 20 e 30 e 22 e 45
«O AZ»
Um grande êxito!

Amanhã
DIA DE NATAL
«Matinée» às 16 horas
A' NOITE, 2 SESSÕES
«O AZ»

com Irene Izidro—António Silva—Ricardo Santos Carvalho—Maria Salomé—Luiz de Campos—Maria Luiza
Uma grande montagem—20 «girls» e «boys»—Realização de PIERO

BAIA
Restaurante - Music - hall
Parque Mayer
HOJE E TODAS AS NOITES
Das 20 ás 22 horas. Jantar concerto com a eximia orquestra de
VIEIRA PINTO
DAS 22 A'S 0,30 HORAS um maravilhoso espectaculo de MUSIC-HALL com notaveis actracções internacionais

RITZ CLUB
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Tel. 25140
Amanhã grandiosa e sensacional estreia de
JULIO ESPARZA e OLGA OROVI
extraordinária parelha de estupenda categoria internacional
Orquestras CARAVANA e SEVEN RITZ

SEVILHA
MUSIC-HALL DANCING
PARQUE MAYER
Hoje e todas as noites
As melhores actracções internacionais com notavel programa de variedades
2 ORQUESTRAS
NOITE DE S. SILVESTRE
Um espectaculo de Music-hall cheio de surpresas!!!

São Luiz
Hoje estreia
Romance Sensacional
(em Tecnicolor)
com Esther Williams e Van Johnson
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI
As Irmãs Dolly
A's 21,30
TELEF. 50595
Filme colorido, com Betty Grable, John Payne e June Haver
«Matinées» diarias

JULIA MENDES Parque Mayer

Modesto Maia

A's 21 e 30—Solos de Viola, por Martinho Assunção. *Fados* por *Modesto Maia, Cidaliza do Carmo, Fernando Farinha, Julio Vieitas, Fernanda Santos* e *Tristão da Silva.* Amanhã, em «matinée» e «soirée»: soberbo programa de *Variedades, Fado e Circo,* com o grupo artistico de Variedades de Dora Vieira, Rui Metelo, Cinira Cruz—*Fados* por Noémia Cristina, Fernanda Santos Mainhi, Fernando Farinha, Julio Vieitas e Rogério Fernandes. *Fim de Festa* com os palhaços *Eirmilita & Georgito. Quinta-feira, Berta Cardoso.*

WONDER BAR
do CASINO - ESTORIL
HOJE
JUSTO BARRETO
NO
TRIO CUBANO
COM
SERGIO BARRETO
— E —
RAIMUNDO PIA
ANDRADE SANTOS
— E —
ARNALDO SILVERIO
em dois pianos
com PEDRO MOREIRA
ao microfone

EDEN
2.ª semana
Noite no Paraiso
em Tecnicolor, com Merle Oberon e Turhan Bey
A's 21,30
Tele. 2 0768
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
Sensacional Filme!
Os Sinos de Santa Maria
com Ingrid Bergman e Bing Crosby
«Matinée» todos os dias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª semana
Conflitos de Alma
Filme de Humphrey Bogart, com Alexis Smith e Sidney Greenstreet

CONDES
CHOPIN IMORTAL
EM TECNICOLOR
com Paul Muni, Mery Oberon e Cornel Wilde
A's 21,30
Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO
Em 3.ª semana
Quero Ser Amada
Revista-opereta com Merika Rökk
Telef. 20556
A's 21 e 30

CAPITOLIO
Hoje, estreia
Era o seu Destino
«matinées» diarias, com A Branca de Neve e os 7 Anões
Telef. 27493—A's 21,30

REX
Tele. ... 3650
A's 21 e 15
O Barão Aventureiro
Sempre e só... tu

LYS
Tel. 4 8560
A's 21 e 15
Perdidos num Harem
A MESTIÇA

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 15
PERDIDOS NUM HAREM
A MESTIÇA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Milagre de Amor
com Doroty Mc Guire

MONUMENTAL
A's 21 e 30: Noémia Cristina, Marilu, Jaime Silva, Fernando Farinha, Joaquim Silveirinha e Luis Arruda
AMANHÃ, DIA DE NATAL. *União Artistica,* deseja aos seus dignissimos Clientes um *Natal Feliz* e um Ano Novo cheio de ventura.—Na *«matinée» variedades* por Dora Vieira, Cinira Cruz, Rui Metelo e Fados por Quinita Gomes, Isabel de Oliveira, Frutuoso França, Duarte Pais e Rogério Fernandes. Fim de Festa com os palhaços GEORGITO e EIRMILITU. *Em «soirée» outras grandes surpresas.*
SABADO: *Espectáculo de Sensação.*

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje não há espectáculo
Amanhã, dia de Natal, às 4 horas, a peça infantil de Teresa Canto
MARIA RITA
A' noite, às 21 e 45, ULTIMA de
O Grande Advogado
Sexta-feira: UM MARIDO IDEAL

CRISTAL
— BAR DANCING DA MODA —
O Cabaret Chic e divertido
ESPLENDIDAS VARIEDADES COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS E A
ORQUESTRA SOUSA PINTO
Amanhã dia de NATAL «MATINÉE»
com todas as atracções ás 17 h.

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Grande sucesso da comédia popular
O Rei do Lixo
com o acter cómico VASCO SANTANA, Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Igrejas Caeiro, Sacramento e Eunice
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Sociedade Luso Eléctrica, L.da

11, Calçada Marquês de Abrantes, 13

Telef. 60331 Lisboa

MATERIAL ELÉCTRICO

Material estanque próprio para instalações a bordo. Motores eléctricos. Dijuntores automáticos para protecção de motores trifásicos. Electro Bombas. Cabos para soldadura eléctrica. Cabos armados. Carregadores de baterias. Esmeriladores e Polidoras eléctricas.

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.DA

T. 47154 — 33, R. Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS

CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR

E.E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819—Telefone 2 7915

GRAVURAS EM TODOS OS GENEROS
DATADORES E NUMERADORES, EMBLEMAS PARA SPORT, ETC.
ARTIGOS PARA ESCRITORIO e de NOVIDADE
BORDADOS DA MADEIRA

157-159, Rua do Ouro — LISBOA

A GENERAL TIRE & RUBBER, C.°, dirige aos clientes portugueses dos seus produtos, especialmente pneus e camaras de ar, os seus melhores votos de BOAS-FESTAS de NATAL e ANO-NOVO, desejando a todos as maiores prosperidades.

PRODUTOS DE BELEZA

Marca «SALOME'»

— OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS —

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finissimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essencia da flôr **Acácia Mimosa.** Cada 5$00.

FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araujo)—**LISBOA**
Telef. 4 3641

Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto

Praça Duque da Terceira, 24, 3.°, Esq.

///

Abastece todo o mercado de peixe com regularidade, a-pesar das dificuldades actuais, por intermédio das suas delegações de Santos, Porto e Figueira da Foz, e sub-delegações Ribeira, Cascais e Cacilhas.

Telefone P. B. X. **30761|2|3|4**

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

Sede em Lisboa—R. do Ouro, 181

(EDIFICIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-945

Esc.: 39.613.543$02

AGENTES EM TODO O PAIS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em todas as modalidades.**

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações.**

Telefones P. B. X. 24171-24172

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

(. C. . L)

Gasolina, gasoil e oleos, acessorios para carros «Austin» estação de serviço.

Rua Ponta Delgada, 21 a 27—Telef. 40202—LISBOA

Empresa de Sacos de Papel, L.da

Sede—Calçada S. Francisco, 29 a 37
Fabrica—Rua Poço dos Negros, 75 e 77

Completo sortido de artigos de escritorio, Especializada em todos os fabricos de

sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras
Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 24411

O que é o Maiombe

A floresta maravilhosa de Angola, selvática e virginal, um dos mais belos recantos do Mundo

Três mil quilómetros quadrados de riqùèza e de beleza criadora em especies preciosas

de madeiras que vão invadir a Europa

Noticiou o «Diario de Lisboa», há dias que no Maiombe, que se integra em Angola, começou uma grande exploração de madeiras, destinada a exportação para vários países da Europa, em reconstrução. As madeiras portuguesas do Maiombe vão suprir todas as carências e contribuir para um mundo melhor.

Mas o que é o Maiombe?—pregunta o leitor menos versado em assuntos coloniais.

Mas o que é o Maiombe?—interrogará um estrangeiro a quem a noticia da existencia de um centro fornecedor de madeiras em abundancia não deixará de surpreender.

O Maiombe é um dos mais belos recantos do Mundo e «consente todos os entusiasmos e todos os exageros da admiração humana». O Maiombe é uma região prodigiosa, de sonho e de riqueza, que escapou até agora a todos os documentários cinematográficos, e que só em algumas raras regiões da América do Sul ou da India pode ter similar. O Maiombe «é um naco de terra arrancado á Terra da Pré-História».

Alguns escritores coloniais se têm ocupado do Maiombe. Socorremo-nos de dois—que temos mais á mão—e de seus escritos aproveitemos um pouco para pôr diante dos olhos do leitor *esta maravilha*. Simples transcrições, sem intenção sistemática—chegam. São esses autores António Pires e Henrique Galvão. A sintese do Maiombe português encontra-se num dos «cadernos» da Casa da Metropole, em Luanda.

A floresta virginal e selvagem

O Maiombe—que se situa no distrito de Cabinda e se divide em Baixo e Alto, como a nossa Beira—, ocupa cerca de 3 mil quilómetros quadrados.

«Não é terra do nosso tempo nem na forma, nem na cor, nem nos mistérios insondáveis, que guarda na negrura das suas sombras humidas». O Maiombe, a despeito das convulsões geológicas do Mundo, «conserva toda a pujança original e todos os encantos da sua virgindade selvagem».

A floresta deslumbra e aterroriza. Em alguns sitios os troncos foram abatidos para abrir estrada, mas «no alto abraçam-se as copas dos outros troncos, formando abobadas de grandiosa solenidade. De um lado e outro enguem-se enormes e insondáveis muralhas vegetais. Dificilmente os nossos olhos se penetram a mais de vinte metros. Para além tudo é opaco, denso e impenetrável».

E são 3.000 quilómetros!

«Por entre as grandes colinas cilindricas de gigantes que sobem a trinta, quarenta e cinquenta metros, e que se ferram ao terreno em bases que têm muitos metros de diametro, lutam pela vida árvores de menor porte, uma vegetação arbustica que se insinua por todos os caminhos que vão dar ao Sol, palmeiras desgarradas, bananeiras, capins de toda a especie—e as lianas asfixiantes, que enredam, prendem, unificam e fazem de toda a floresta um maciço denso e ferozmente impenetrável.

E' bem uma virgindade difícil, altiva e bravia—a virgindade que só cede a violências brutais.

A floresta, assim, portentosa e emaranhada, solene e violenta, enorme e selvagem constitui um dos mais extraordinários espectáculos que o homem pode gozar.

Pode caminhar-se na espessura do Maiombe dias sucessivos, e não se dará pelo nascer do Sol, nem pela sua marcha nas alturas. Só corpos maciços de elefantes ou as brutalidades dos gorilas poderão romper com exito». *(Outras terras, outras gentes,* H. Galvão).

O Velo de Oiro—Riqueza criadora

As árvores são notáveis pela verticalidade e desempeno dos troncos, sem galhos, semelhando colunas gigantescas de catedral.

A beleza do Maiombe corre parelhas com a sua potência criadora. «O que não dará esta terra milagrosa habituada a sustentar gigantes, inesgotável de substancias alimentares». O Maiombe para os contemplativos é o parque de todas as magnificências: quando o Sol luta para traspassar as suas ramadas, quando o luar dos tropicos desenha nele debuxos de caixa de xarão, quando o Poente ensanguentado tinge a sua cabeleira, quando o temporal em furia levanta ao nivel das copas agitações oceanicas. Para os materialistas—é o Velo de Oiro»

Nas suas terras, pela acção dos rios e regatos—o Luali, o Lufo, afluentes do Loango, o Chiloango, o Luambo, o Lumbe, o Luio, o Inhuca, etc.—o grau de humidade é tão elevado que todas as culturas se podem realizar sem irrigação artificial. «Dir-se-á que nas profundidades onde viajam as raizes—as seivas se encontram já elaboradas e prontas, inteiramente uteis».

Com esta prodigiosa riqueza alimentar criam-se madeiras para todos os usos: Essências rosadas, sangrentas, pálidas, negras—umas enevoadas como os mármores, outras lisas e suaves como as areias, umas fortes como os metais, outras pastosas como os papeis!». E juntamente com estas grandes árvores, vivem o cacaueiro, o cafèeiro, a palmeira, a mafumeira.

Muitas das suas árvores-essenciais não são totalmente conhecidas nos seus aspectos industrial e comercial.

Madeiras preciosas

Eis o que nos revela o técnico António Pires:

«Nas especies já reconhecidas como interessando á exploração comercial, predominam as *tolas* (branca e negra), excelente madeira para construção naval, marcenaria, etc., a *N'Vanza*, de madeira amarelo-avermelhada, excelente para marcenaria e construção civil, produzindo uma semente oleaginosa de emprêgo assegurado na industria de velas e sabões; o *Mucocongo*, de madeira rijissima e densa, excelente para trabalhos de construção civil; a *Cassa-Cassa*, excelente para marcenaria; a *Senga-Senga*, que os alemães, há anos, utilizavam para o fabrico de celulose e papelão; as gigantescas *Mulimbas*, dos maiores exemplares desta floresta, excelentes para caixotaria; o *Muabi* e o *N'Gulo*, madeiras magnificas para a construção naval, pois são inatacáveis pelos vermes marinhos; e diversas espécies de mognos e outras madeiras de caprichosos desenhos, óptimas para trabalhos de marcenaria, como o *Indianuno*, a *Tola-Chinfuta*, etc.

No meio destas essências florestais, dispersas por toda a parte, e que em alguns pontos chegam a formar verdadeiros maciços, encontram-se exemplares gigantescos de palmeiras de dém-dém *(Elaes Guineensis)*, com uma produção de sementes espantosa. Um pouco por toda a parte, aparecem também diversas espécies de papiros e de outras árvores utilizáveis para a industria da celulose e das pastas de papel».

Gorilas e jacarés

Todo este mundo florestal—é povoado de aves e de bichos. Se a flora é majestosa, a fauna é exuberante. As lutas entre os jacarés e os gorilas atingem o fulgor selvagem de cenas de fábula. O jacaré é o *gando*, o gorila, grande senhor da floresta, é o *épongue*. E tudo decorre numa paz virginal, num sossego de paraiso, que apenas os incidentes de uma luta pode quebrar. Eis como num passo do conto «Maiombe» se descerra o velário sobre um quadro da floresta:

«Então o gorila aproximou a bôca da água, e começou a dessedentar-se. Mas as mãos escorregaram-lhe pouco a pouco pelo tronco liso, mergulhando na água, e de subito, ao erguer num repente a cabeça, alertado por ondulação suspeita, sentiu-se filado pelo jacaré.

Um urro tremendo de dor e de furia reboou na floresta. Até aos longes das encostas enxutas, até á corrente cachoante e impetuosa do Chiloango, quilómetros em derredor, esse grito ciclópico, esse urro aterrorizador, esse bramido que parecia encerrar todas as dores do Universo e todas as cóleras da Criação, atroou os ares, estarreceu os seres e pareceu abalar a própria Natureza.

Contrairam-se num esforço titanico os musculos do colosso; com os pés enormes agarrados ao sólido tronco que derrubara, trouxe fora de água, filado ás mãos enormes, o corpanzil esverdeado e coriáceo do jacaré. E soltando lancinantes urros de dor, o gorila procurava com as suas mandíbulas de titã rasgar a couraça impenetrável do jacaré.

Mas este apanhara ambas as mãos do gorila, e escudado na resistência a toda a prova da sua sólida carcassa, procurava, com violentos golpes de cauda, derrubá-lo ou vencê-lo pelo esgotamento.

A luta atingiu o paroxismo; e na violência do esforço, o tronco derrubado cedeu totalmente, e *Epongue* quedou na água á mercê do adversário. Dir-se-ia que a floresta se vingava assim das violências do gorila».

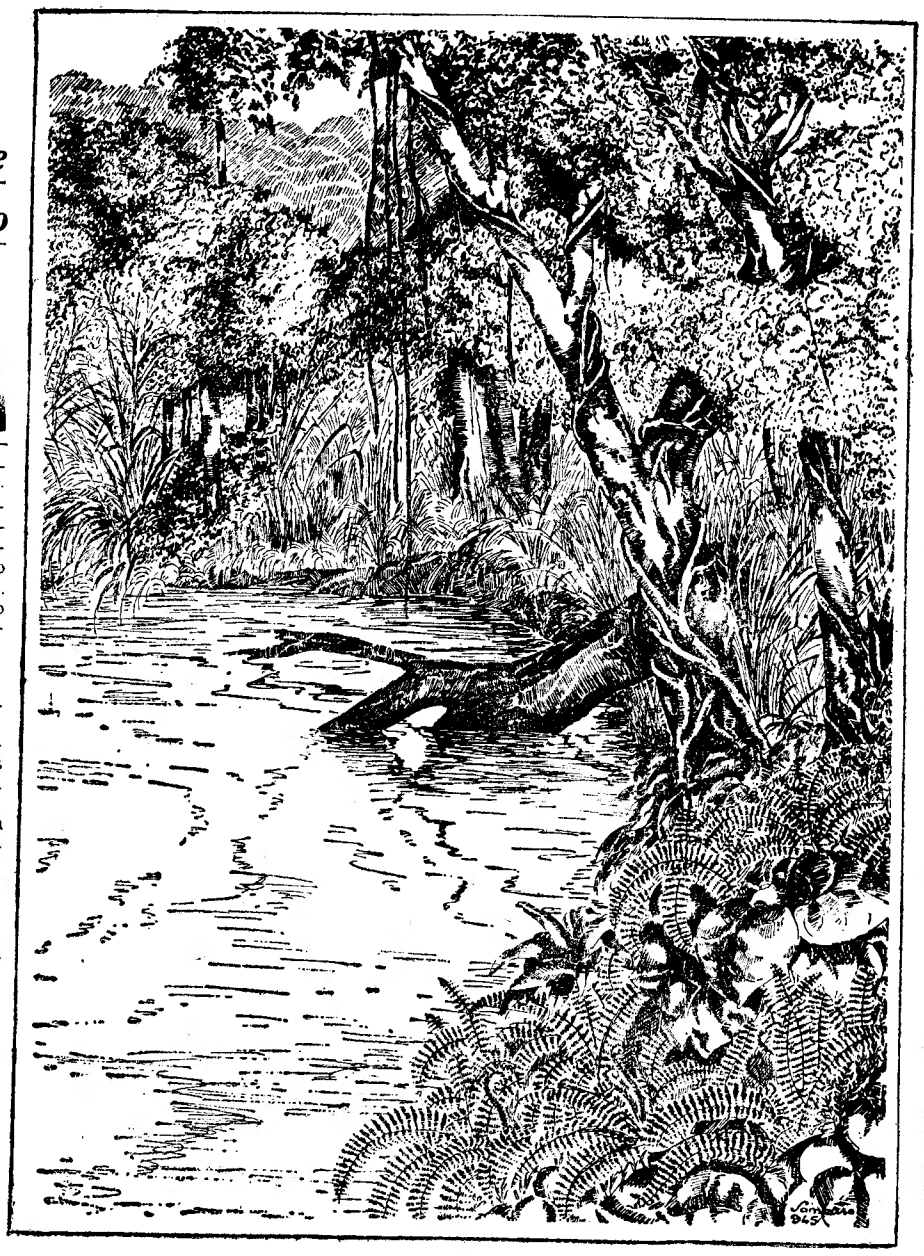
Uma consideração de ordem económica

Porque a noticia das exportações de madeira do Maiombe para a Europa foi a razão de ser desta compilação—queremos inserir uma conclusão de um estudo económico do sr. António Pires:

«Embora o mercado nacional consuma bastante madeira, as enormes possibilidades do Maiombe impõem que se considere sobretudo a sua exportação em larga escala para o estrangeiro.

Ora, como se sabe, os grandes negócios entre países, actualmente, obedecem ao sistema de *clearing*, ou pelo menos estão sujeitos a acordos, modalidades de coordenação económica, etc.

Desta forma, e embora se tenham já realizado alguns negócios interessantes de madeiras do Maiombe para mercados estrangeiros, não vemos possibilidade de a exploração da riqueza florestal desta região vir a representar o papel que pode e deve representar na economia da colónia, enquanto tal riqueza não for tomada em linha de conta nos acordos e modalidades de *clearing* estabelecidas entre o nosso País e outras nações».



Um aspecto da floresta virgem do Maiombe

A solução ideal do problema culinário, está na rapidez com que se confeccionam os alimentos. Usando as magnificas Sopas Americanas, concentradas e deshidratadas, V. Ex.ª pode preparar qualquer das seis qualidades num instante, pela simples adopção duma pequena quantidade de água e uma ligeira fervura de 7 a 10 minutos.

As sopas americanas resolvem o problema da falta de carne e de gorduras, pois, conteem todos estes ingredientes. Não são coradas artificialmente.

Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

IMPORTADOR: ALBERTO MOSQUEIRA

R. SARAIVA DE CARVALHO, 3, 1.º-E

TELEFONE 6 3696

Depositários: VILARINHO & RICARDO

Rua da Prata, 230 — LISBOA

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

CAPITAL REALIZADO ..... 80.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA ..... 80.000.000$00

Rua do Comércio, 95 a 119 – LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Be nfica

FILIAIS E AGÊNCIAS

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Ponta Delgada, Covilhã, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarem, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira e Montemór-o-Novo

Todas as operações bancárias

Emprêsa Anglo-Portuguesa de Madeiras, Limitada

Exportadores de madeiras

TOROS PARA MINAS–POSTES TELEGRÁFICOS–MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO–TRAVESSAS PARA CAMINHO DE FERRO–CAIXAS PARA EMBALAGENS

Sede em Lisboa – Portugal

Telefones { 23779 / 22202

Rua de S. Julião, 190, 1.º

Telegramas «MADEIRAS»

LISBOA
PUBLICIDADE
C. R. G. E.

AQUECIMENTO A GÁS

CONFORTO

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo—Livros em Branco para o comercio

CASA FUNDADA EM 1918
Rua Luz Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos grátis

Este rosto espantado pertence a uma das maiores revelações da arte dramatica americana. Trata-se de Lois Collier, estreada, recentemente, em Broadway com um êxito extraordinario. Hollywood logo reparou nela e parece estar prestes a trocar o palco pelo estudio...

TEATRO

O êxito de Lawrence Olivier em «O Rei Lear».

Um nome se destaca no panorama do teatro britanico: Lawrence Olivier, com a sua interpretação de «O Rei Lear», na Old Vic. No teatro desta companhia, fez a sua reputação representando Shakespeare e, dentro dessa tradição, apresentou, agora, um Rei Lear, que causou verdadeira sensação, em Londres, considerando-se a sua actuação um grande «tour de force». O seu estilo viril alcança extraordinário exito nas cenas de loucura, elogiando-se, também, a montagem e a decoração de Roger Furse, que os criticos consideram semelhante á do filme «Henrique V». Pelas criticas, verifica-se que Lawrence Olivier deu uma interpretação pessoalissima á obra de Shakespeare, despindo-a de qualquer efeito vagneriano e preferindo a simplicidade. A encenação não é «naturalista», vivendo do realismo poético.

O regresso duma famosa «tiple» espanhola

Blanca Matrás, que foi uma das mais celebres «tiples» do teatro espanhol, regressou a Madrid, ao cabo de trinta anos de ausência. Aos 21 anos, seguira para a América, onde actuou até o seu matrimónio, vivendo depois afastada do palco. Recentemente, havia interpretado diversos papeis em filmes mexicanos. Segundo afirmou, á chegada ao país vizinho, pensa voltar a representar em papeis de caracter.

cine

Um filme verdadeiramente internacional...

A primeira pelicula produzida nos estudios vienenses, depois da libertação da Austria, intitula-se «Glaube an mich» e é interpretada por Paula Vessely. Dirigida por Geza von Cziffra, a pelicula é uma história de amor, que tem um caracter muito internacional. Os exteriores foram rodados em Zuro, na zona francesa; os interiores nos estudios de Sievering, que estão localizados na zona britanica; e o material utilizado é americano, com excepção do filme negativo e positivo que foi fornecido pelos russos. Evidentemente, que os capitais são austriacos...

Mais um êxito de Broadway...

Duzentos e cinquenta mil dólares pagou a Metro pelos direitos de filmagem da comédia intitulada «Big Town», original dos esposos Ladislas Bush e Helen Fay. A dita comédia representa-se, actualmente, em Nova York, constituindo um dos maiores exitos da Broadway, tendo como interpretes Elliet Hugent e Robert Montgomery.

Os planos de Mary Pickford

Mary Pickford acaba de incluir, no seu testamento, uma nova clausula pela qual nenhuma pelicula sua poderá ser exibida depois da sua morte.

Entretanto, os seus ambiciosos planos não esfriam. Continua a pensar na produção de filmes, anunciando que, no prazo de quatro anos, produzirá quinze grandes peliculas. As primeiras serão novas versões de antigas obras que alcançaram incontestável triunfo, incluindo «Sorrell and Son», «To-night or never», «A Rua», que filmou em 1931, sob a direcção de King Vidor; e «A Chuva», extraída da novela de Somerset Maugham.

Notícias de Itália

Douglas Montgomery chegou recentemente a Itália, onde filmará «Prémio de Roma», pelicula que será rodada em duas versões, tendo como director Vítor Stoloff.

Noticias de Itália dizem, ainda, que foi produzida uma curiosa pelicula sobre a vida de Cristo, na qual não intervêm personagens humanos. O realizador limitou-se a utilizar trinta e sete pinturas, a fresco, de Gioto, que decoram a igreja de Pádua. As criticas assinalam, principalmente, a inteligência e o sentido artistico do operador.

ÊXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Será possivel a estandardização do cinema?

O trabalho quotidiano, nos estudios espanhois, com um notavel director europeu, como é Ladislao Vajda, levanos a estas considerações sobre uma das mais oportunas e inquietantes perguntas da actividade cinematografica. Caminham as artes para uma estandardização? Ainda que, fora de duvida, haja, em tudo, uma tendencia para a internacionalização, parece-nos que não. A resposta poderá parecer ousada, quando o mundo moderno apresenta um sistema surpreendente de comunicações, anulando as distancias, aproximando os povos, permitindo-lhes o reciproco conhecimento e facilitando um intercambio cada vez mais intenso. Não esquecemos, tambem, que desse intercambio resulta que as formas superiores da vida transpõem fronteiras, ganhando publico em outros países, caminhando em direcções diversas, conquistando singular expansão. E, exactamente, não esquecemos que tal intercambio tem sido proporcionado, ao máximo, pelo cinema, cuja influencia na renovação dos costumes, em quase toda a superficie da terra, é enorme.

Pois, apesar disso tudo, não queremos acreditar que as artes caminhem para uma estandardização. E' certo— repetimos—que os filmes levam e trazem uma mensagem dos povos, com hábitos, sensibilidades, maneiras de agir, que podem influenciar outros povos. Levam e trazem um complexo de revelações da cultura de cada qual, que passa a ser aos olhos, curiosos e inquietos, das plateias actuais, onde quer que se encontrem, sugestões poderosas, induzindo a novas atitudes. Todavia, não admitimos que tal lastro de emoções e praticas, legitimamente, universal, possa conduzir a arte do cinema (para não falarmos noutros meios de expressão) a uma estandardização geral, como linguagem cósmica.

E' que acreditamos, piamente, nas chamadas manifestações regionais de arte. O caso que enumerámos é bem tipico. Ladislao Vajda, que veio refugiar-se nos estudios peninsulares por via da barafunda em que tem vivido a Europa, resistiu a quaisquer influencias do meio, impondo a sua personalidade, apesar da luta que deve ter travado para vencer as correntes que, num país como a Espanha, levam a uniformizar todos os artistas, a amoldar a sensibilidade a um unico padrão. Vajda, hungaro de nascimento, reagiu individualmente, regionalmente e internacionalmente. Nas suas obras se nota a ocorrencia das três situações, sem predominio de uma sobre as outras, apesar das circunstancias. A inspiração local (neste caso, o seu país de origem) é alguma coisa que sempre perdura, reivindicando uma forte parcela de caracterização na produção artistica. Não será esse o caso de Fritz Lang e do proprio Lubitsch? Não será esse o caso de outros famosos directores que estão em Hollywood?

Quanto ao cinema, não devemos temer que a arte caminhe para uma estandardização geral. O subjectivismo criador do artista será sempre o selo do seu individualismo. Assim, se os progressos da técnica podem ser factor de estandardização, as reacções intimas e profundas da sensibilidade serão elementos decisivos de diferenciação.

Quer dizer: a arte contemporanea caminha, estendendo a sua área de influencia em termos internacionais, mas não poderá destruir as forças regionais, fontes, por excelencia, da sua riqueza e da sua constante renovação.

AUGUSTO FRAGA

RADIO

As exigências da televisão...

A televisão veio levantar um problema em que, talvez, poucos houvessem pensado. Apenas isto: os requisitos dos locutores. Agora, além de uma dicção impecável e insinuante, têm de possuir boa figura e serem, numa palavra, fotogénicos. Ainda há pouco, em Londres, num jornal vinha um anuncio pedindo uma locutora para uma estação de televisão, mas que tivesse a figura da Betty Grable, a voz da Dinah Shore e a elegancia de Greer Garson. O anuncio foi repetido, em várias edições, sinal de que o numero de concorrentes foi escasso...

Um filme inglês feito no Brasil

Um grupo de quinze técnicos cinematográficos ingleses procedeu ás filmagens de exterior, em Manaus, na Amazonia, da pelicula «Fim do Rio», cujos interiores prosseguirão nos estudios de Londres. Entre os artistas, salientava-se o actor Sabu e Bibi Ferreira, filha do conhecido comediante brasileiro Procópio Ferreira, que desempenha o papel de uma nativa, de nome Teresa.

A équipa desceu o Amazonas em barco especial, até Belém, onde filmou a festa de Nazaré.

José Mojica, missionário...

O tenor José Mojica, que foi um dos idolos das plateias femininas, há muito que abandonou o cinema, ingressando numa ordem religiosa do seu país. Agora, chega-nos a noticia de que se dispõe a cristianizar indios no interior do México, seguindo como missionário franciscano. Até há pouco, Mojica achava-se num convento de Cuaco, no Peru.

Titulos de filmes

Uma nova modalidade, para o que se refere aos titulos dos filmes, consiste em adquirir, sómente, o nome de uma canção para aplicá-lo a uma pelicula, sem que seja indispensável que o argumento se relacione com ele. A Fox comprou, por quinze mil dólares, o titulo de «Margie» de uma antiga canção e não há muito havia adquirido outro, por vinte mil dólares. Tratava-se de «Star Dust», que correu nas nossas telas, já, com Linda Darnell na protagonista.

FILMES FALADOS EM ARABE

Criou-se um centro cinematográfico marroquino, segundo os projectos, elaborados pelo marechal Lyautey, em 1920. Propõe-se realizar documentários africanos e peliculas faladas em árabe. Os primeiros filmes documentários têm o titulo de «Marrocos de ontem e de hoje» e «Viagem do sultão de Marrocos a França».

IMAGEM DA SEMANA

Milita Meireles cresceu. Está mais bonita e tem um perfil de «vedeta». Ultimamente, tem dividido larga actividade pela rádio e pelo cinema. Mas ela não parece fatigada. Pelo menos, o seu sorriso não o demonstra...

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA:

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

PORTUGAL

Proprietária das fábricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha)—Instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA-270, Rua dos Fanqueiros, 278

TELEFONES: 22331/2

PORTO-49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

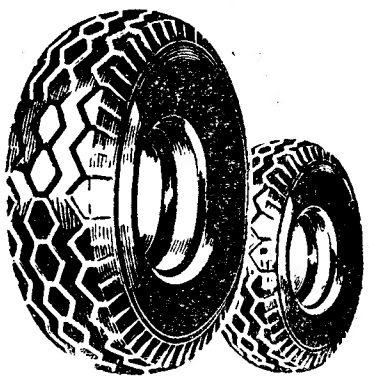
Endereços telegráficos de Lisboa e Pôrto

PELPRADO

MABOR

A Manufactura Nacional de Borracha, ao celebrar-se o segundo Natal de paz, deseja a todos os seus amigos, colaboradores e clientes

Boas Festas



GRAHAM'S PORT

A' venda nos melhores Bars, Hoteis e Restaurantes do País

Agentes

GUILHERME GRAHAM JR. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Tel. 880/1

Distribuidores no Sul

José Luiz Simões

16, Largo do Chiado, 17
LISBOA
Tel. 28913

Sociedade de Construções Amadeu Gaudencio

LIMITADA

Construções Civis
Carpintaria Mecânica
Arquitectura — Engenharia

Direcção técnica

Engenheiros: J. Belard da Fonseca e L. Faria Maia—Construtores: Amadeu Gaudencio e Henrique Gaspar

Escritório e oficinas: Rua dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191 - 4 3192 — LISBOA

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.ª

PAPELARIAS nacionais e estrangeiras

TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras

FABRICA de sobrescritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel

PAPEIS QUIMICOS, lapis, artigos de escritorio e de desenho

SEDE: Rua da Assunção, 79 a 85 e Rua dos Sapateiros, 135 a 143
TELEFONES: 2 5201/02
FABRICA: Av. Caeal Ribeiro, 18 a 24—LISBOA

Secção de Tipografia, Encadernação e Pautação—Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMOES

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª

Tintas de óleo, aguarela e desenho das marcas: **Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke**

Telef. 23063—42—Praça Luiz de Camões—43—LISBOA

HISTÓRIAS DE NATAL

Cinderela, Aladino & C.ª

As alegres pantomimas dos palcos populares ingleses

por **Douglas Brown**

São um caso peculiar da Grã-Bretanha, mesmo entre os povos da lingua inglesa, as representações do Natal. Tendo a sua origem na Grécia, há 2.000 anos, essas representações aparecem hoje nos palcos ingleses como uma recordação dos mistérios da Idade Média, da «Commedia del'Arte» da Itália, do teatro de variedades e do quarto dos brinquedos das crianças, dentro dos moldes da apresentação moderna.

O teatro inglês transforma-se na época do Natal. Surge qualquer coisa dentro dum plano inspirado pelas reminiscências dos «mistérios» medievais e da «Commedia del'Arte» ligado com qualquer história familiar do quarto de brinquedos das crianças. Os elementos são os mesmos: os mesmos artistas cantam as mesmas canções que se popularizaram durante o ano, os mesmos comediantes representam os mesmos papeis e os mesmos coros de raparigas realizam as mesmas exibições. Mas tudo isso é encantamento, a que as luzes dão um brilho extraordinário. E' a festa teatral que só as crianças inglesas conhecem. Os ingleses estranham que uma iniciativa tão bela e tão oportuna nunca tenha atravessado o mar, nunca tenha mesmo chegado a Hollywood.

O nome de «pantomina» é de origem grega, embora a «pantomina» inglesa possa também reclamar para si a origem dos antigos bailados de Théspia, tudo o que resta dessas tradições se resume hoje numa «pantomina» que, no sentido literal da palavra, é mera arlequinada dansada, enquanto os assistentes se mostram imensamente divertidos...

E' preciso obedecer aos contos de fadas

Muitos anos de experiência ensinaram aos autores destas «pantominas» do Natal a forma de reunir o material das revistas mais populares no plano de um conto de fadas. Existe este canon nos contos de fadas, tão fixo e tão inalterável como os livros da Bíblia e todas estas representações devem conter a história de uma fada.

São de diversa origem esses contos que servem de base ás «pantominas».

A preferida «Cinderela» é a reprodução do conto «Cendrillon», do francês Perrault, e, como «A bela adormecida no bosque», exige um cenário do século XVII, no estilo rocócó. «Aladino», «Sinbad, o Marítimo» e «Ali Babá e os 40 ladrões» são tudo histórias arrancadas ás «Mil e Uma Noites» e carecem dum cenário oriental apropriado. «Jack e as ervilhas» e o «Gato com botas» são histórias medievais dos Irmãos Grimm, enquanto «O Capuchinho Vermelho» e «A Mãe Ganso» são lendas cuja origem se desconhece e que atravessaram e passearam pela Europa durante centenas de anos.

«Dick Whittington», por outro lado, pertence de uma maneira definitiva á história cívica da cidade de Londres; «Os meninos no bosque» é um livro genuinamente inglês, um melodrama datando do século XVII, enquanto «Robinson Crusoé»—que por uma circunstancia curiosa e surpreendente faz parte deste grupo—é, evidentemente, uma reprodução da célebre narrativa de Defoe.

Os papeis principais

Podia parecer, á primeira vista, que nada haveria de comum entre essas variadas histórias, se a tradição não tivesse fornecido a cada uma delas quatro elementos indispensáveis: a principal actriz, o principal actor, uma dama e uma cena de mágica.

Os dois primeiros actores desempenham os papeis de namorados, quer pertencendo ao próprio conto, quer sendo introduzidos na representação; mas o principal actor é sempre... uma rapariga.

Este «travesti» é uma das tradições inalteráveis das «pantominas» inglesas e é um dos aspectos dessas «pantominas» com que as crianças não concordam. E' evidente que isso se mantem para satisfação dos pais. A mesma ideia foi ampliada para o papel da Dama, uma mulher velha cujo papel é sempre desempenhado por um comediante do sexo masculino.

Nem todas as personagens pertencem absolutamente á história que deu origem á «pantomina», pois nunca é difícil introduzir arbitrárìamente certas figuras familiares. O mesmo se dá quanto á cena de mágica, que invariávelmente precede o levantar do pano para o segundo acto. Se a própria história não proporciona ensejo, o autor procura qualquer pretexto para uma aparição do «fantástico». Então, os encarregados do cenário têm de fazer um esforço enorme para apresentar um espectáculo mais belo, revelando o país das fadas.

O coro pode entrar em cena pelo ar, suspensas as figuras por fios invisíveis. Arvores e flores podem transformar-se em lindas raparigas. O próprio palco pode começar a mover-se. Na culminancia do espectáculo, surgem os bailados e, durante um curto momento, tudo se esquece. Então, o pano baixa, no meio de aplausos frenéticos, como raramente se ouvem nos teatros a valer.

Contacto permanente entre os artistas e a assistência

Vinte minutos depois, a representação continua. E' preciso muita ingenuidade para dar coesão a este empreendimento no seu conjunto. Os acrobatas, por exemplo—e deve haver sempre acrobatas—podem fazer parte integrante da peça. Mas, frequentemente, são simples acrobatas, fazendo as suas exibições antes de baixar o pano, enquanto se prepara uma nova cena nos bastidores. O mesmo problema se apresenta em relação aos cantores de baladas romanticas, ventríloquos e feiticeiros. Esse problema interessa também os comediantes de nome que devem conservar a sua valiosa personalidade ao mesmo tempo que desempenham os papeis que lhes foram distribuidos.

Na «pantomina» existe um contacto continuo entre os comediantes e os seus juvenis espectadores. Estes têm de juntar a sua voz aos coros, com as palavras projectadas num «écran». Os rapazes devem ser animados a competir com as raparigas, a plateia com a galeria. As crianças são convidadas a virem ao palco para verificar os sortilégios dos feiticeiros. A todo o custo deve criar-se uma impressão de absoluta espontaneidade.

Os coros juvenis são essenciais

Os coros constituem uma parte essencial da representação. Cada fase da peça tem o seu acompanhamento de camponeses, fadas, criados, metade dos quais pertencem ao sexo masculino e procuram estimular a principal figura da peça a mostrar-se menos arisca. Mas os coros são abrilhantados por uma característica peculiar á época do Natal—o concurso das crianças das escolas, ás quais um governo solícito, impondo muitas reservas, permite que tomem parte nestas representações. Estes coros juvenis e alegres são indispensáveis nas representações do Natal e contribuem para manter as tradições do país.

A «Pantomina» do Natal continuou alegremente através da guerra. Apenas os vestuários eram mais pobres e modificavam-se frequentemente; os cenários não eram tão brilhantes e os coros mais pequenos. Foi preciso a paz para afastar a «pantomina» do seu predominio anual nos palcos de Londres. Apenas duas representações desta natureza—«A Mãe Ganso» e «O Capuchinho Vermelho»—aparecem nos palcos de Londres, este ano.

Felizmente, fora de Londres, a situação será diferente. Haverá 300 «pantominas» por toda a Inglaterra neste Natal—300 actores principais, 300 damas, 300 cenas de mágica. Nas cidades industriais da Inglaterra, nas cidades da província e nos grandes suburbios ainda há dinheiro bastante para transformar os teatros em local de exibição de fadas, pelo menos, durante um mês!

DOUGLAS BROWN

Dois graciosos modelos, desenhados no século XVI pelo artista florentino Bernardo Buontalenti e que ainda hoje inspiram a indumentária para as representações do Natal na Inglaterra

As excentricidades *toponímicas* em Portugal

Em cada assunto, ás vezes sem aparências valorizantes, apresentando-se de relativa importancia se encontra, em melhor analise, motivo para estudo e até para meditação.

O denominio de vários lugarejos nacionais cai sob essa alçada apreciativa e de comentário. Por espirito de homenagem se outorgam os nomes de alguns vultos de saliência na história, nas ciências ou artes, na industria ou comércio.

Certas ocasiões o destaque não passa de concedido a personagens apenas conhecidos dentro dos próprios sitios. Não raro a designação visa descritivos ou louvores panoramicos, Vale Verde, Boa Vista, Serrania Parda.

Anotam-se recordações botanicas ou agricolas, como Louriçal, Rosmaninho, Macieira, Bouças, Fouce. Noutros, buscou-se o apontar de trajectos, Quatro Caminhos, Atalho da Fonte, Meia Légua, ou pontos de referência: Moinhos Altos, Pinheiro Torto, Fonte Seca.

Tudo terá legitima aceitação, seja na infiluência do passado, no puro tradicionalismo, ou, mesmo, na necessidade de conservar determinada indicação local.

Mas existem citações que, em nosso pensar, mereceriam desaparecer.

Em diversas impera o fatalismo, como Vale dos Azares, Celorico da Beira; Riba Má, Vouzela. Fere-se a nota sinistra em Vale de Ladrões, Meda; e a perigosa em Campo de Viboras, Vimioso, e Vale de Sapos, Lamego.

A de horror, na Boca do Inferno, em Cascais; Caveira, Ilha das Flores. Arrepia-se com o Outeiro da Forca, santareno; Chão da Forca, Sertã; e Algôs, Silves.

Contraria o Mata Galinhas, em Alcobaça; Mata Cães, em Torres Vedras; e Almada.

Uma das piores: Mata Mulheres, em Fajã de Baixo, Ponta Delgada. Mais do género: Vale de Mortos, Serpa; Enforcados e Vale da Má Morte, Beira; Degolados, Arronches; Matança, Fornos de Algodres. E seria ininterrupta a série se pacientemente procurassemos...

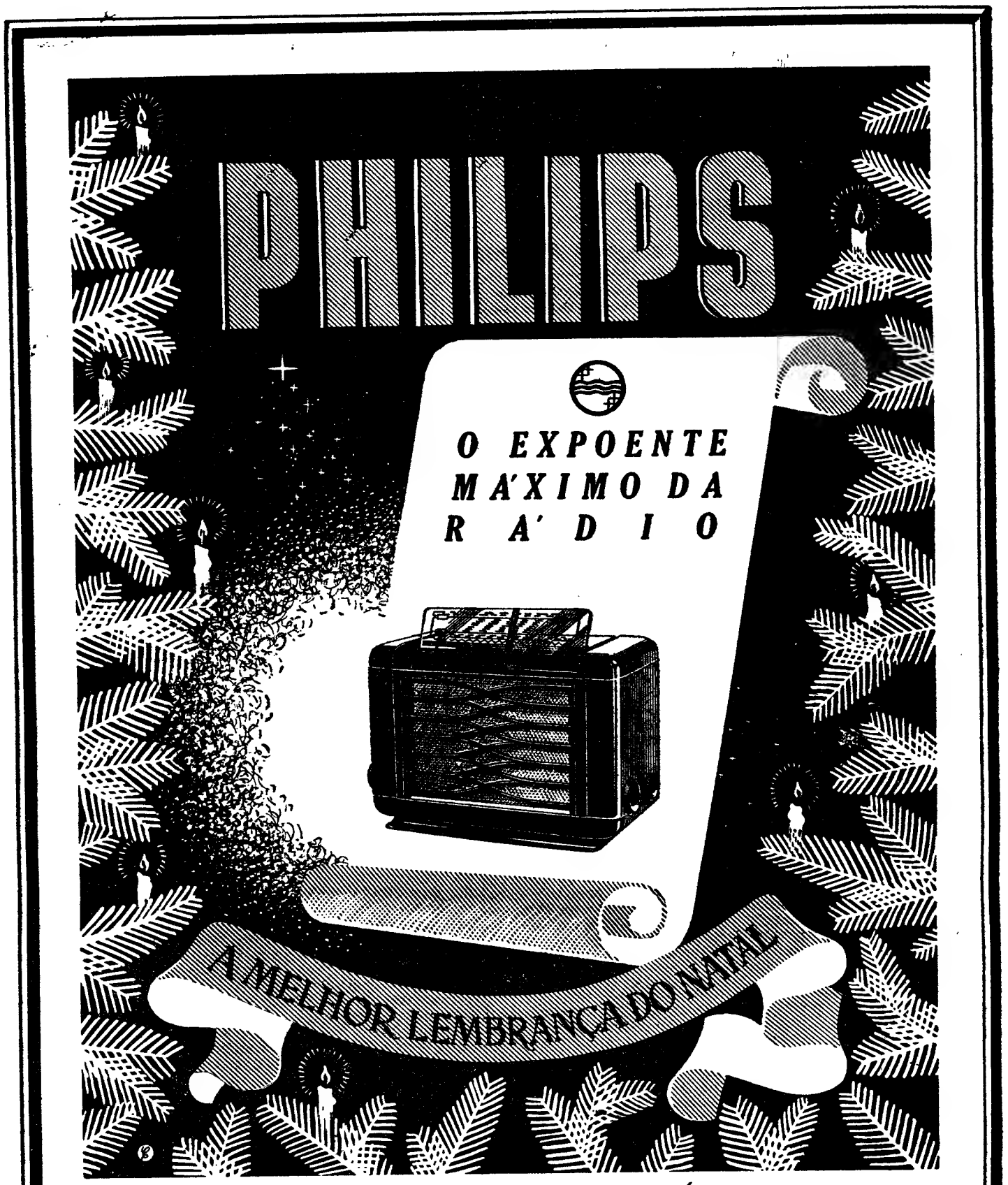
Tanto e tanto denominio sofreu mudança, que, para não tornar sombrio certos pousios belos, ridentes, as Juntas respectivas deveriam propor a util transformação. O preito tradicional é de manter e de observar enquanto se não apresenta adverso aos interesses e ao bom senso regionais.

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

Novo arrastão para a nossa frota

A esposa do sr. comandante Luís Armando de Soura, ao impelir a tradicional garrafa de vinho, contra a proa do novo arrastão português «Padua», há dias lançado á agua em Alberdeen (Inglaterra)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
lando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano



SIMEX, L.DA

Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º—LISBOA—Telf. 5 0036

Importação — Exportação — Representações

Novidades de Paris

Todos os produtos da Argentina, Brasil e Colónias portuguesas

///

Concessionários dos magníficos queimadores de óleos pesados «SAMOA», de fabricação francesa, para pequenas e médias instalações de aquecimento central.

///

Distribuidores Gerais dos aparelhos de escritorio «EL CASCO»

Cumprimentam os seus estimados clientes, desejando Boas Festas e Ano feliz

DESDE 1858

Servindo sempre...

a Companhia Nacional de Navegação

CLAUDINO PINTO & C.A

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos desejando-lhes muito Boas Festas e um Novo Ano muito feliz.

Armazens de ferragens e ferramentas — Candeeiros de ferro forjado e de cristal — Candeeiros de petróleo — Grande sortido de artigos de menage — Louças — Vidros — Cristais — Esmaltes e aluminios — Talheres inoxidáveis, completos e avulso — e grande variedade de outros artigos

Descontos especiais para revendedores

RUA DOS ANJOS, 77-B, C, D - Telefone 5 3027

CASA FUNDADA EM 1860

O JOGO-CIENCIA

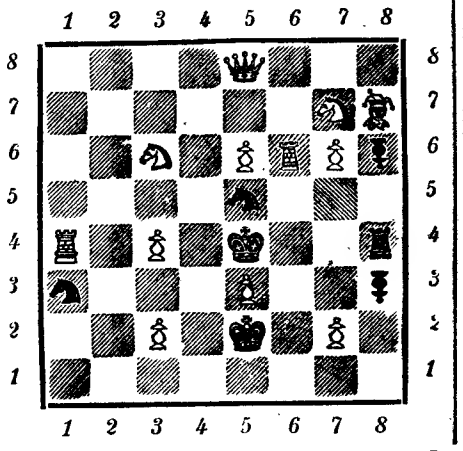
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 63

9.º da série «A Rosácea do Cavalo Negro»

J. P. Taylor

Negras (seis): R54; T84; C13, C55; P83, 86.



Brancas (treze): R52; D58; T14, T66; B87; C36, C77; P32, 34, 53, 56, 72, 76.

MATE EM DOIS LANCES

«Jornal de Xadrez»

O «Jornal de Xadrez», que se publica no Porto, modificou a sua periodicidade de *quinzenal* para *mensal*. Por tal motivo, as assinaturas começarão a contar-se por um espaço de tempo duplo do anterior.

Em editorial publicado no numero de Novembro, «Jornal de Xadrez» previne que regressará á publicação *quinzenal* quando as condições da industria tipográfica o permitirem.

PROBLEMA N.º 61—Publicado em 13-11-46. (T. B. Rowland)—Brancas (dez): R57; D58; T33; T73; P34, 36, 52, 53, 74, 76. Negras (2): R54; C55. Mate em dois lances. Chave: 1. R57 56.

SOLUCIONISTAS: D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); D. Elisa de Almeida (Lisboa); D. Maria de Sá (Cascais); capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; André Napierala Junior; César Afonso; Fernando de Melo Gomes; capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda; capitão José Roseiro Boavida; Manuel Pereira de Oliveira; (todos residentes em Lisboa); e António Augusto Louro (Alcanena); dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes); engenheiro Carlos António de Meneses (Mogofores); David de Vasconcelos (Colares).

A acção dos povos latinos

a favor do renascimento do povo hebraico

Durante os vinte séculos da sua dispersão pelo Mundo, perdida a Pátria, o povo hebreu resistiu a tudo sem desaparecer, travando luta sobreumana para conservar a personalidade própria e a sua individualidade nacional.

Vencedor dessa luta de preservação, o povo judeu começou a campanha para se libertar do exilio. A nova batalha assinala *o renascimento da nação hebraica.*

A luta pela personalidade

Ainda hoje se pode ler, em Roma, esta inscrição gravada no arco de triunfo erigido em honra do imperador Tito:

«Do Senado e do Povo Romano, reconhecidos, ao imperador Tito, que venceu o povo judaico e destruiu a cidade de Jerusalém, que todos os generais, reis e povos da antiguidade haviam atacado em vão».

Roma, a maior e mais potente nação do Mundo, vencera, sob o império de Tito, após 7 anos de lutas sangrentas, o povo judeu. Conquista fatal. A batalha fôra decisiva. O inimigo não se contentara em bater tropas regulares, em subjugar revoltados—aniquilara populações inteiras sem dó nem piedade.

Perdida a sua independência, que tanto prezava e tão corajosamente defendera, bem como a Pátria, pela qual derramara mais sangue do que nenhum outro povo da terra, pela sua, o povo judeu começou então a sua vida de exilado — a vida simbolizada na expressão: «Judeu errante».

Os pequenos grupos, que lograram salvar-se, dispersaram-se pelas terras vizinhas da costa mediterranica, onde se instalaram formando nucleos próprios nos quais viviam com a esperança de regressar, mais tarde ou mais cedo, á sua Pátria. Esta maneira de viver entre eles, meditando na sua desdita e consolando-se com a esperança de voltar á sua terra, chamava-se: *Ghetto.* (Mais tarde, como se sabe, os judeus foram obrigados a viver em *Ghettas).*

O patriotismo judaico foi sempre muito elevado. Os judeus sentiam profunda nostalgia pelo seu país. Consagravam-se á sua religião com rara tenacidade, porque a sua religião glorificava o seu lar natal, que Deus lhe prometera. A religião, além de prece, era ao mesmo tempo um simbolo nacional para eles. Nas orações que formulavam e nos canticos que sempre entoaram até aos nossos dias, sente-se um patriotismo dolorido, mas cheio de esperança no futuro.

A ideia do Messias

Assim integraram os judeus a ideia do Messias na ideia da libertação da sua vida de exílio. O Messias seria o grande patriota, o chefe judeu que devia reconduzi-los a Jerusalém.

Na Idade Média e, depois, como se sabe, houve mais de um rabino que se fez passar pelo Messias. Tais apostolos tinham, ás vezes, adeptos quando juntavam á sua mística a promessa de reconduzir o povo á terra de Israel. Ainda no século XVIII, foram atrás desta bela visão 1500 judeus da Polónia e da Alemanha, que, para seguir o apêlo de um dêsses apostolos, atravessaram a Europa, a pé, a caminho da Palestina. Foram poucos os que lá conseguiram chegar. A maioria sucumbiu ás fadigas e ás doenças. Outros desanimaram, renunciando á aventura, no caminho.

Houve sempre judeus na Palestina

A Palestina—terra onde correm o leite e o mel, como nos ensina a Biblia—converteu-se em mãos estranhas num deserto. Apesar disso, embora a vida nesses lugares quase fôsse impossivel, houve sempre, durante os séculos da sua dispersão, crentes e patriotas que ficaram na Palestina ou para lá voltaram idos de todas as partes do Mundo. Em todas as gerações se despenderam esforços práticos para o regresso do povo de Israel á Palestina.

A assimilação não destruiu o patriotismo

Seria licito supor que um povo arrancado á sua terra e disperso pelo mundo devia desaparecer, depois de assimilado durante várias gerações. Muitos houve que deixaram a comunidade, por conversão forçada ou voluntária, ou por casamento. Pode dizer-se que não há povo na Europa sem mistura de sangue judaico. O povo israelita não cedeu, no entanto.

Na sua dispersão, os judeus adaptaram-se um pouco por toda a parte, quer por causa da luta pela vida cotidiana, quer porque certos povos a isso os obrigavam. A tendência para a adaptação desenvolvia-se cada vez mais. Assim abandonaram o uso da sua Lingua, o hebreu, e muitos dos seus costumes. Todavia, mesmo nos sítios inde forem mais assimilados, nunca abandonaram o seu ideal: o regresso á terra dos seus maiores. A grande assimilação verificou-se, principalmente, em Espanha. Como se sabe, os judeus do Oriente, chamados «*Sefardim*»—o que quer dizer *espanhois* em hebraico—falam ainda hoje a Lingua espanhola, embora quatro séculos sejam passados desde que os seus ascendentes lograram fugir ás garras da Inquisição, de tal modo foram assimilados. Mas, ao mesmo tempo, mantinham o seu patriotismo e alimentavam a vontade de voltar á patria de origem, segundo o testemunho dos sabios e dos poetas judeus dessa epoca. Citemos, entre os maiores, o filosofo Maimonides e o grande poeta Jehuda Haléví, cujas poesias se comparam ás mais belas de todos os tempos, especialmente as inspiradas no patriotismo judaico, aquelas em que o poeta conta o amor pela terra de Israel.

O mesmo amor e pela mesma terra chegou até aos nossos dias. O grande criador do Sionismo político, o dr. Teodoro Herze, era um judeu completamente assimilado. O dr. Max Nordau, Wolfsohn, Luis Brandeis, o famoso juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, e, como estes, tantos outros judeus assimilados, foram chefes do movimento sionista.

No nosso tempo, o dr. Stephen Weiss judeu saído de um meio completamente assimilado é um dos chefes mais importantes do Sionismo contemporaneo. Chefes socialistas de reputação mundial, perfeitamente assimilados, como Léon Blum e o prof. Harold Laski, apoiam o Sionismo, não só por se tratar de uma causa justa, como por se sentirem judeus e pelo apêgo que têm ao seu povo e ás suas aspirações.

Sionismo, sinónimo de Pátria

Assim conservaram os judeus em geral, assimilados ou não, uma consciência que os unia á colectividade e ao fim que tinham em vista—isto é, o regresso á terra de Israel.

Os primeiros fundamentos da obra construtiva do Sionismo moderno foram lançados em 1882—ano em que diversos estudantes e intelectuais judeus russos formaram os primeiros grupos de colonos e partiram para a Palestina, a fim de reconstruir a sua pátria. Esses colonos não foram para lá com a ideia de ir chorar a perda do seu país, como faziam os seus predecessores. Começaram mas foi a reconstruir, com suor e sangue, a Palestina... Foram eles que criaram as primeiras colónias judaicas de Petah-Tikvah e Rishou-le-Sion.

A criação do Sionismo político

Quinze anos mais tarde, em 1897, o dr. Teodoro Herze promoveu a reunião do I Congresso Sionista, em Basileia, que teve agora a sua XXII abertura.

Foi nessa data que se proclamou o Sionismo politico. Principiou, então, a luta para o reconhecimento do Lar Nacional Judeu na Palestina, luta que deu como resultado, em 1917, a Declaração Balfour. Devemos recordar, no interesse da verdade, que essa luta não se limitou apenas ao campo da politica, porque, durante a primeira guerra mundial, batalhões de judeus combateram, debaixo da bandeira inglesa, contra os turcos, para a reconquista do seu país.

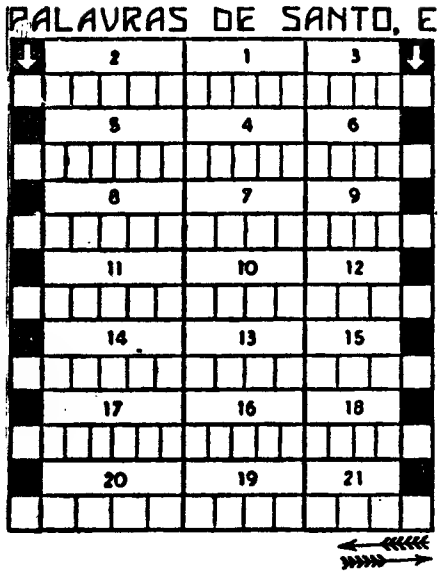
A França foi a primeira grande potência a aceitar a Declaração Balfour e, em 1920, o compromisso unilateral britanico era substituido por uma obrigação internacional. O Mundo inteiro reconheceu, então, solenemente, os direitos históricos do povo judaico á Palestina.

(Continua na 15.ª pág.)

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 126

PALAVRAS DE SANTO, E



ENUNCIADOS—1, Dá dentadas, ferra o dente—2, Desenvolvo, cresço—3, Simples dispositivo para determinar a marcha das pequenas embarcações — 4, Governas, dirijes—5, Agarre, prenda—6, Espécie de argila misturada com areia fina e usada nos produtos de olaria —7, Lição duma disciplina—8, Considera sem efeito—9, Oscile, ameace, desmorone—10, Alguma coisa—11, Parte do ramo que fica ligado ao tronco depois do ramo partido—12, Interjeição que serve também para chamar—13, Uma das mais belas flores, cuja fragancia subtil delicia—14, Ecoara—15, Contracção da palavra «senhor»—16, Nica, futilidade—17, A aresta (do monte)—18, Pêlo que cai dos chapeus depois de escarduçados—19, Direcção dum navio—20, Parede de defesa ou simples vedação—21, Alcool proveniente da destilação do melaço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 125

3X9=

↓	2	1	3	↓
V	VEIGA	SEGAIS	IGA	E
	5	4	6	
I	ISOLA	SOLA	LOAS	.
	8	7	9	
N	NIASSA	SAIAS	AIASS	S
	11	10	12	
T	ENTREGA	RENEGA	NEGAR	E
	14	13	15	
E	RECATO	TROCA	COART	T
	17	16	18	
	MEU	UMEU	UME	E

ALEX. SETTAS.

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 61041.

J. A. RIBEIRO, L.DA

(OCULISTAS)

Rua do Ouro, 222-226

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas e um novo Ano Novo muito próspero.

CASA HIPOLITO, LD.A

TORRES VEDRAS

FUNDADA EM 1900

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de Boas Festas e Feliz ANO NOVO

Lanalgo

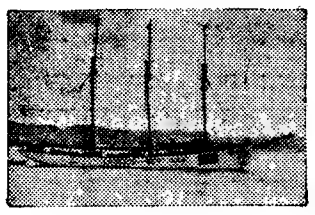
Limitada

42, RUA DE SANTA JUSTA. 42
1.º E 2.º ANDARES

TELEFONE, 2 6707

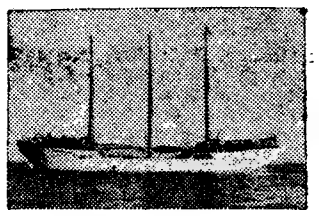
Desejam aos seus amigos e clientes Boas Festas e o Novo Ano muito próspero

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA S. A. R. L.



Lugre-motor «Lousado»

PESCAL



Lugre-motor «Maria das Flores»

FROTA

Lugre-motor «Lousado»..... (4 500 quintais)
Lugre-motor «Maria das Flores» (10.000 quintais)
Navio-arrastão «Pádua»..... (18.000 quintais)

Novas construções autorizadas:

Um navio-arrastão igual ao «Pádua»

Sede

R. do Comércio, 8

LISBOA

ARRASTÃO «PÁDUA»
no dia do seu recente lançamento à água

Secadouro

ALCOCHETE

(em construção)

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Linha da Costa Oriental

Saídas mensais, com escala por **Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Linha da Costa Ocidental

Saídas mensais, com escala por **S. Tomé, Sazaire, Luanda e Lobito** e mais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Linha da Guiné

Saídas mensais, com escala por **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau.**

Linha da América

para Filadelfia.

Linha do Brasil

para Rio de Janeiro e Santos.

ESCRITORIOS:

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
(Rua da Alfândega)—Telef. 30131

PORTO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 2342

ESCOLA Automobilistica

Preferida pela competencia dos seus técnicos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA
Os melhores preços, e rapidez e perfeição em todos os trabalhos

António Veiga

(CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO PELO I. I. L.)

Empreiteiro das obras de:

—Construção do Viaduto do Tamega—Construção do arruamento entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via ferrea—2.ª fase—Construção dos 3.º e 4.º grupos de arruamentos da zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro.

///

Construção do 1.º grupo de casas de Rendas Economicas

ESCRITÓRIO: **Praça dos Restauradores, 13, 3.º**
Telefone 2 7845

RESIDENCIA: **Rua Visconde de Seabra, 6**
Telefone 74382

ARMAZEM e OFICINAS: **Rua do Telhal, 28-A (Poço do Bispo)**
Telefone 39-344

MUNDO DE INFINITOS

O reino dos brinquedos

e o tema do cavalo grande e do cavalo pequeno

O estendal de brinquedos, mais presépio do que árvore do Natal, da Praça de Camões, é «um mundo de infinitos». Nesse bazar persa, onde só faltam bailadeiras, mas onde dançam sonhos voluptuosos de infantes á roda de um balão de cores, a quinquilharia do brinquedo transformou-se em arte.

Hemos de anotar que a industria do brinquedo quase nada progrediu em Portugal. Tudo começa a ter um jeito, como nas montras e escaparates, nas exposições e galerias do Chiado, dos Restauradores, da Rua Augusta.

O português, fazedor de «joguetes», é assimilador, mas também engenhoso criador. Nem tudo é padrão inglês, americano, suiço ou francês.

Essa «suite» de tendas de campanha do Natal, povoada de mistérios para os olhitos estasiados das crianças que não nasceram em berço cromado, daria largas a faceis esplanações da filosofia do lugar comum. E afinal é tudo simples como o próprio brinquedo: a vida resume-se nele. Síntese e aspiração. O amor natural da vida está resumido numa boneca.

Oh! Uma boneca de trapos ou de pasta vestida de um retalho do chão de modista! Que embalo! Oh! Uma boneca de tipo «Lancia»—que já não há—vestida de seda e de rendas, maravilha dos «ateliers» dos imaginários de quimeras meninas! Que suave despertar de instinto!

Em cada brinquedo reside a solução precoce de uma ansiedade de vida.

E daí os artífices, quase artistas, das ignoradas oficinas particulares, as fábricas já organizadas como grandes empresas exploradoras da inquietude infantil—apresentarem cada ano nova atracção, mais esmerado especime, uma outra graça, uma outra melodia na balada de encantar principes e princesas.

Parece mesmo que a desigualdade das existências está no contraste das montras ricas e das montras pobres, expressa—escancarada—nestes basares de sonhos do Natal.

Um diálogo surpreendido entre mãe e filho pode ser, salvas as palavras, resumido desta sorte:

—*Porque é que aquele menino tem um cavalo tão grande e o meu é tão pequenino?*

—*Mande no Mundo quem mande, que tudo manda é o destino...*

O destino quer dizer a condição social. Aquilo para que se nasceu. A estrela que cada um já trouxe consigo. E a criança replica:

—*Acho isto um pouco estranho, seja lá quem for que mande: Se ele tem o meu tamanho, e tem um cavalo grande, porque é, mãe, que eu não o tenho?*

A criança não sabe o porquê. Mas a questão não está em o cavalo ser grande ou pequeno, a boneca estar vestida de veludo e ouro ou envolvida em trapos de cor, o automóvel ser de aço brunido ou ser de madeira pintada, o polichinelo bater pratos dourados ou não ter sequer guisos de folha.

A questão está apenas em se gostar ou não gostar do brinquedo. Na quantidade de emoção que ele dá á criança. E este gostar ou não gostar é já um problema de psicologia infantil. Nunca viram? Pois há que passear pelas alamedas do Camões ou pelas ruas estreitas do parque da Benard—quando são os infantinhos que escolhem o seu presente que o Menino Jesus lhes há-de dar. As preferências já testemunham uma indole. A's vezes uma vocação. A atracção dispersa-se, reparte-se, atropela-se, e depois condensa-se num objecto. Ai está um caso de psicologia experimental. A escolha é mais função de caracter, a desenhar-se, do que de idade ou de sexo—áparte, oh instinto de mulherzinha!—a boneca.

Os balões são vistosos. Mas os meninos começam a entendê-los: os balões rebentam; são um sonho vaporizado.

E vêm então todas as brancas de neve e os sete mil anões: o automovel, o avião, o carro de bois, a carroça, o navio, o barco de vogar, as casas, os palácios, os jardins, o palhaço, a columbina, a louça de chá, todo o *menage* ideal em miniatura, os tambores, as espingardas, os soldados de chumbo, os jogos de paciência, os jogos de alvo, os jogos de jardins, os teatros—os brinquedos ricos, os brinquedos pobres, os brinquedos que os pais compram e com os quais depois—os pais brincam. Vem toda a bicharada de um jardim zoológico de flanela e de camurça, o comboio expresso, uma locomotiva de lata, ou o «Sud» com «rails» e tudo, menos a alfandega. Vêm os «mecanos», os jogos-brinquedos que estimulam o engenho, as grandes construções em «puzzle»—e os milagres da plástica e da celuloide.

E vem, afinal, tudo a resumir-se no cavalo grande e no cavalo pequenino.

E os livros!

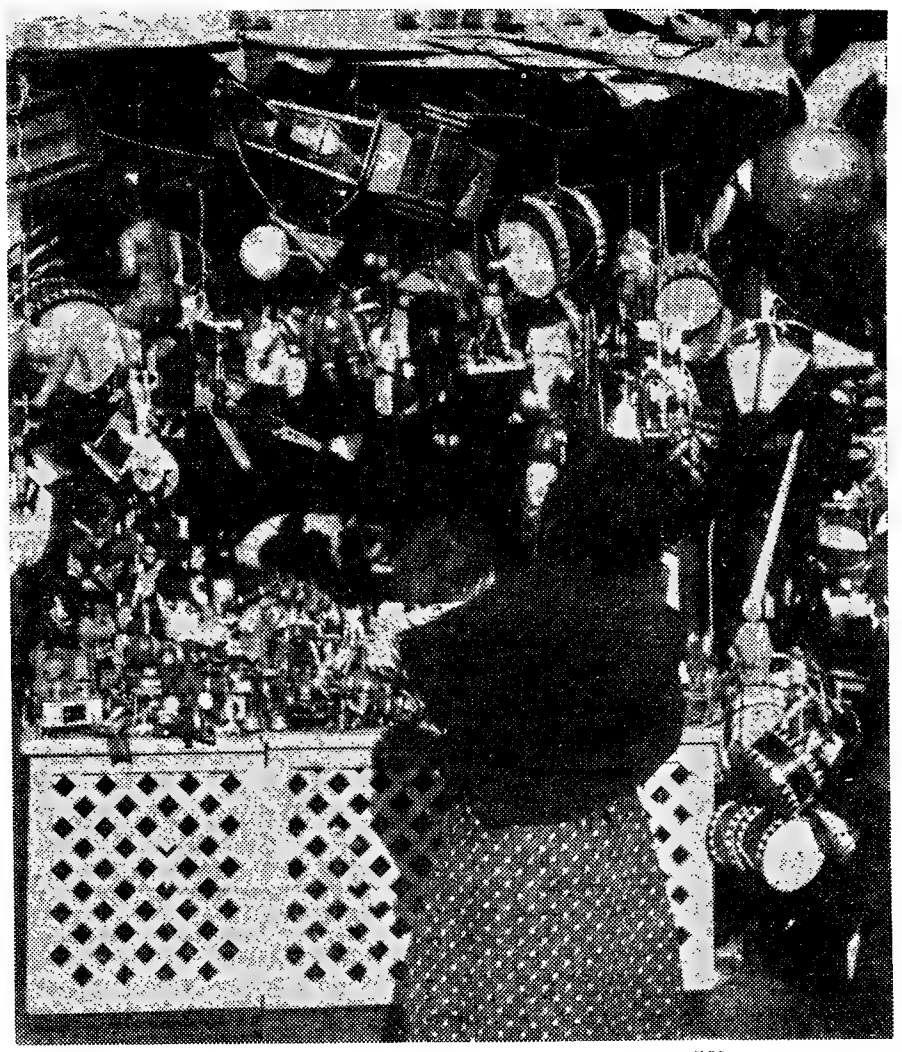
Eis o grande brinquedo da imaginação, o boneco de dar corda á inteligência e pôr o deslumbramento da quimera á solta—o livro. Os Mickey e os Walt Disney invadiram os bazares. As lendas sagradas, as mil e uma noites, o lobo azul, a fada do bom coração, o Menino Jesus entre palhinhas... Os livros infantis—a unica coisa feita de estrelas, que os reis magos não puderam levar para a arribana de Bethlem.

Os Majora, os Fabrincos, os Chad Valley, tudo quanto é material e palpável, tudo quanto o brinquedo vivo cede em encanto de possuí-lo, e mais: dar cabo dele para ver como é feito aquilo—, toda a engenharia estandardizada dá lugar—ao livro, caro como o fogo, e que para ser mesmo um brinquedo—até se estraga.

Queiram os meninos bem aos seus brinquedos, e tirem deles toda a volupia que neles se condensa, pelo filtro misterioso da inocência.

Talvez aquele menino «do mesmo tamanho», que tem um automovel grande, com marcha atrás—se aborreça mais cedo dele do que aquele outro menino do seu «Ford» de lata, e que tem uns farois pintados a purpurina. Porque o menino do automovel grande logo que chega o domingo, e vai com o pai no automovel verdadeiro, e observa que o seu automovel grande já não presta para nada—e nem sequer é um brinquedo de partir.

E' que o brinquedo também descobriu a sua teoria da relatividade. Mundo de infinitos cada estrela agasalha o seu infante com a roupa que Deus lhe deu.



Os presépios do Camões, com o seu Mundo de Infinitos

O automóvel espampanante e a boneca que diz «bons dias»

O movimento sionista

(Continuação da 13.ª pág.)

O Lar Nacional Judaico foi garantido por 52 países, entre os quais Portugal.

O povo hebreu organiza-se

Com a proclamação do Sionismo politico em 1897, começou, verdadeiramente, o despertar do povo judeu. A partir dessa data começaram a criar-se organizações de todos os credos e de todas as côres politicas.

No próprio seio do movimento sionista existem partidos politicos da direita, do centro e da esquerda, tais como os Misrahi, os Sionistas Gerais e os Poale-Sião (Sionistas Socialistas). Este ultimo partido politico, Poale-Sião, foi sempre membro regular da II Internacional Socialista. Foram também criados partidos politicos sem caracter sionista, como o «Bund», os «Populistas», na Polónia, e outros, em todos os países onde havia grandes aglomerados populacionais de judeus.

Em 1934, constituiu-se pela primeira vez o Congresso Mundial Hebraico, tendo por fim a defesa dos interesses judaicos em todo o Mundo, organização a que se encontram ligadas quase todas as comunidades judias da Terra. A «Comunidade Israelita de Lisboa» também está ligada ao Congresso Mundial Hebraico desde 1934.

Na Conferência da Paz de 1919, em Versalhes, viu-se uma representação judaica, formada por delegados de diferentes organizações. Pela primeira vez depois da sua dispersão, se reconheciam os judeus como nação perante um *Forum* internacional. Os delegados hebraicos pediram direitos de minoria, nos países onde viviam grandes aglomerados de judeus. Tais direitos foram então reconhecidos e parcialmente aceites. Deste modo, a Roménia, a Polónia e outros países concordaram com o reconhecimento das suas minorias judaicas, comprometendo-se a conceder-lhes autonomia cultural.

O supremo objectivo: a Palestina

Antes da ultima guerra, as organizações politicas judaicas perseguiam objectivos diferentes: umas preconizavam a assimilação completa, outras contentavam-se com a autonomia cultural, etc. Hoje, porém, todas as organizações, sem excepção, reconhecem que, para dar ao povo judeu a possibilidade de criar uma existência normal, é absolutamente necessário conceder-lhe livre emigração para a Palestina, e livre desenvolvimento no mesmo país, que é o seu. Os 12 milhões de judeus existentes no mundo, já não esperam hoje pelo Messias para realizar o seu ideal, decididos a alcançar por si mesmos esse fim.

O renascimento da Nação Judaica

A luta travada pelo povo judeu em prol do seu renascimento é uma luta patriótica. Se ás vezes se manifesta sob formas que todas as organizações judaicas repudiam, e deploram, tais factos são, porém, na maioria, uma consequência da situação anormal criada aos judeus. Todos os israelitas sabem—depois do desastre que o seu povo sofreu debaixo do terror dos nazis, com a perda de 6 milhões de almas, quase a população de Portugal. (os judeus atingiam 18 milhões antes da ultima guerra)—que não podem sobreviver num mundo onde semelhantes tragédias sejam ainda possiveis, se não conseguirem criar uma vida normal, como todos os outros povos da terra.

Os judeus, que sairam vitoriosos da luta de perseverança que durou 20 séculos, estão hoje convencidos de que sairão também vencedores da batalha em prol do renascimento da nação judaica.

Os povos latinos contribuem para a luta

Sabe-se que tanto a Imprensa francesa como a italiana, de maneira geral, são favoraveis á causa hebraica, mas o que se não sabe, tão bem, na Europa, é que todos os países latinos das Américas central e do sul, sem excepção, se manifestam a favor da criação de um Estado judaico. Personalidades das mais importantes, em todas as classes: estadistas, industriais, Cristãs pró-Palestina hoje existentes em todos os países latino-americanos. Boletins, periódicos, manifestos, folhetos e livros, de propaganda jornalistas, trabalhadores, universitários, homens de letras—pertencem ás diversas Juntas são regularmente espalhados por essas Juntas, que se encontram ligadas á Junta Mundial pró-Palestina, com sede em Washington, e da qual é um dos vice-presidentes o actual presidente da Republica do Chile.

Num artigo sensacional publicado em Nova York, o professor Alberto Einstein escreveu: «*A Palestina é um caso-prova de justiça* («test-case») *para a Humanidade*».

Digamos, pois, para honra dos povos latinos, que os melhores dos seus filhos souberam resistir, brilhantemente, a tal prova!

ISAAC WEISSMAN

ALZI MARCA REGISTADA
Artigos de utilidade doméstica
são dos mais úteis brindes
HORACIO ALVES, L.DA
43, RUA AUGUSTA, 51
TELEF. 26247-26248 - TELEG. ALZI
· LISBOA ·

PELES
E CONFECÇÕES
MALAS
E CARTEIRAS
CASA ANÃO
ULTIMOS MODELOS
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2º
TEL. 28155

Artes decorativas
A casa preferida por noivos e convidados por apresentar permanentemente os mais lindos e variados artigos para prendas de casamento

REAPARECE EM BREVE

FRANCHOT TONE

o novo galã da formosa vedeta **Deanna Durbin.** em

"POR CAUSA DELE"...

FRANCHOT TONE

Está despertando a mais intensa curiosidade a estreia, na tela do Eden, dentro de poucos dias, da esplêndida comédia «Por causa dêle...», em cujo elenco reaparecem dois notáveis artistas há muito consagrados pelo publico: Deanna Durbin e Franchot Tone. Aqueles que andam a par, por intermédio da Imprensa, do que de melhor se produz em Hollywood, sabem como a critica americana assinalou o trabalho dos dois comediantes, aos quais dirigiu os mais entusiasticos louvores pela sua intervenção, ao lado do prodigioso actor Charles Laughton, no filme «Por causa dêle...», que vem precedido da fama de ser uma das mais extraordinárias e divertidas comédias da Universal apresentadas, entre nós, pela Doperfilme.

A despeito da grande categoria de «Por causa dêle...», êste filme apenas será exibido, na tela do Eden, durante uma semana, em virtude daquele cinema ter firmado, anteriormente, compromissos que não podem ser adiados.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

BARBOSA, ESTEVES, & C.ª

Ourives-Joalheiro

Desejam aos seus amigos e clientes Festas Felizes e o Novo Ano muito próspero.

Despenhou-se

unma montanha

proximo do Rio de Janeiro um avião da FAMA

Há 19 mortos

RIO DE JANEIRO, 24.—O avião da linha argentina FAMA, em viagem de Londres para Buenos Aires, despenhou-se numa montanha próximo desta cidade, ontem, á tarde, durante uma tempestade. O avião transportava 21 passageiros e tinha tripulação inglesa. Morreram 19 pessoas. Há apenas dois sobreviventes, um peruniano e um argentino.

Um vento tempestuoso e chuvas torrenciais prejudicaram a chegada dos socorros. As autoridades civis declararam que são necessárias algumas horas, para os socorros atingirem o local do acidente, visto que é necessário atravessar uma densa floresta. —(Reuter).

Um «Dakota» inglês precipitou-se no solo em França

PARIS, 24.—A Policia francesa anunciou esta manhã que um avião «Dakota», da «British Civil Airlines», se precipitou no solo proximo da aldeia de Villemoirieu, no departamento do Iser. Em consequencia do acidente, ficaram gravemente feridas duas pessoas e cinco com pequenos ferimentos. Cinco dos feridos são ingleses, um americano e um suiço. As duas pessoas gravemente feridas são o piloto britanico e um americano que se chama Eric Bauer. O funcionario da Policia que visitou o local do desastre declara:

—Não sei como conseguiram escapar vivos. O avião está completamente destruido.

O «Dakota» fazia a viagem da carreira Inglaterra-Suiça. O ferido suiço foi identificado como sendo H. Mueller, ignorando-se, porém, o seu endereço.—(R.).

Desapareceu um avião americano

MONT JOLI (Quebec), 24.—Desapareceu durante uma viagem sobre o rio São Lourenço um bimotor que se supõe que transportava operarios das serrações de madeira que vinham passar o Natal nas suas casas. O avião transportava cinco tripulantes e oito passageiros. Levantou voo outro aparelho que sobrevoa o rio São Lourenço, na esperança de encontrar vestigios do avião desaparecido.—(R.).

Os deputados franceses

ganham 495.000 francos por ano

PARIS, 24.—Anunciou-se hoje que o vencimento anual dos deputados franceses foi aumentado para 495.000 francos—cerca de 1.000 libras esterlinas. Desde o dia 1 de Abril os deputados britanicos recebem mil libras esterlinas por ano, enquanto os deputados e senadores norte-americanos recebem o vencimento anual de 5.000 dólares, ou seja cerca de 1.250 libras.—(R.).

Foi esta manhã

posta à venda

a carne congelada que o «Con-con» trouxe da Argentina

Os talhos foram hoje abastecidos suficientemente de carne congelada da Argentina, que chegou para toda a população e ainda ficou em muitos talhos alguma para vender amanhã. A carne é óptima, tendo merecido os elogios, não só dos cortadores, como do publico, que há muitos meses não tinha a ventura de ter para consumo peças tão apetitosas. A apresentação é esplendida e agradável á vista e vem muitobe m preparada, embora ainda se mantenha bastante rija para o corte, dando a impressão, depois de cortada, pela sua consistência, de fatias de presunto.

Durante a manhã, o director dos Serviços de Fiscalização, sr. capitão Silva Pais, percorreu os talhos de várias zonas da cidade, assim como os mercados da Praça da Figueira, 31 de Janeiro, 1.º de Dezembro e outros, tendo conversado com os talhantes e alguns fregueses. Toda a carne tinha grandes letreiros com a indicação dos preços, desde a de 10$00 e 16$00 o quilo, que foi a que mais venda teve. O publico manteve-se contente, pois, além de carne de vaca, teve toucinho e carnes fumadas.

Vai também ser feita uma distribuição de manteiga por todos os estabelecimentos da especialidade.

A distribuição de manteiga

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários comunica-nos que já está a proceder á distribuição de manteiga argentina e que o seu preço de venda ao publico é, em Lisboa, de 33$50 o quilograma e que nas restantes localidades este preço é acrescido dos encargos de transporte.

Pede-nos ainda aquele organismo que informemos as entidades distribuidoras da provincia de que já podem mandar levantar a manteiga que lhes foi atribuida.

EM 3 LINHAS

Em Newark, nos Estados Unidos, fundou-se a União Beneficente Murtosense, com o fim exclusivo de prestar auxilio ás instituições de caridade da Murtosa.

///

O novo horario da Sociedade Estoril, a vigorar a partir de Janeiro, inclui algumas alterações que vão de encontro ás necessidades expressas por muitos passageiros.

///

Continua a manter-se até ao fim do ano próximo a tolerancia de 1 grau de acidez do azeite de consumo.

///

Foi concedida autorização para serem demandados criminalmente três regedores e quatro cabos de policia de freguesias rurais do Norte.

///

Foi hoje publicado o anunciado decreto sobre protecção ao cinema português, e que será o Fundo cinematográfico nacional.

///

Os vendedores de pinheirinhos para a arvore familiar infantil, de ontem para hoje, viram-se obrigados a baixar os preços.

///

Não se notou nas antevesperas do Natal, ao contrario do que aconteceu nos quatro anos anteriores, falta de ovos, apesar de não haver abundancia.

///

A corrida aos brinquedos caros tem sido este ano menor que a do ano passado; sem ser, contudo, escassa. Os brinquedos modestos e os livros de historias subiram na procura.

///

O filme «Camões» foi, no Brasil, considerado oficialmente educativo, o que lhe concede isenção de certos impostos. O filme anterior que merecera essa classificação foi a «Vida de Pasteur», de Warner.

///

A primeira «Hora de Arte» da F. N. A. T. realizou-se ontem no Cacém-Cinema e foi dedicada aos trabalhadores do Cacém e Agualva, pela Doperfilme.

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Encomendas de Natal

e passageiros

de alta qualidade pela via aérea

Este ano de 1946 dará para nós, porventura, a primeira oportunidade de referir acontecimentos do Natal em ligação com a circulação aérea. Assim, além do volume de correspondência de boas festas que tenha seguido por via aérea, merece especial noticia a encomenda que fez em Lisboa o director da British Overseas Airways, em Port Etienne, que encomendou em Lisboa, para a festa de Natal do pessoal da referida empresa que trabalha naquela base, 3 perus, 10 galinhas, 100 bananas 60 maçãs, 84 tangerinas e outras tantas laranjas. Seguiu tudo hoje, por avião, com destino a Saint-Etienne.

Outra noticia, ligada também com o Natal: a dos passageiros em transito para Marrocos, onde vão passar as férias de Natal, em busca de amenidades de clima. Entre eles sir John Allsebrook lord Simon, o bem conhecido advogado e politico britanico, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros e chanceler do Tesouro. Segue na companhia de sua esposa.

E é esperado, ainda esta tarde, em Lisboa, o embaixador de Portugal na capital britanica, sr. duque de Palmela, que vem passar as festas junto de sua familia.

PESSOAL DA CARRIS

A Companhia Carris de Ferro, considerando certas anomalias, registadas nos vencimentos do pessoal, resolveu estudar um novo reajustamento de vencimentos. Nesse reajustamento foi incluido, ainda, um aumento de 15 por cento de subvenção sobre os salários e ordenados básicos do pessoal, sendo de efeitos retroactivos, pois se verifica, a partir de 1 de Outubro do ano corrente.

A subvenção anterior fora fixada em 24 de Março de 1945, e era de 20 por cento. Atendendo ás condições precárias em que o pessoal tem de trabalhar nas noites frias de Inverno, a Carris resolveu fornecer, como o fez já o ano passado, refeições quentes aos funcionários que trabalham entre as 23 e as 7 e 45 horas. Estas refeições, destinadas ao pessoal que inicia ou termina o serviço entre aquelas horas, começou já no dia 17 do corrente e funciona nas estações de Santo Amaro, Arco do Cego e Amoreiras.

Sonhou com o número

da sorte grande e o sonho saíu certo

MADRID, 24.—O correspondente da Efe em Buenos Aires informa que um locutor da Rádio, chamado Ernesto Labbe, sonhou que o prémio grande da lotaria do Natal caberia ao numero 26.376. Reuniu pela manhã seis pessoas de sua familia e convenceu-as a arranjarem os 318 «pesos» que custava o bilhete. E o sonho converteu-se em realidade, porque áquele numero couberam os dois milhões e meio de «pesos» do primeiro prémio da lotaria argentina do Natal.—(Efe).

IMPERIUM

SALAO DE CHA'

Pastelaria, Almoços, Jantares, Banquetes e "Lunchs"

105 - RUA DE SANTA JUSTA - 105-A

Telefones: 27527 - 28714

PANCADA, M

BANQ

37, RUA AUGUSTA

FRUTARIA G

EST

Os melhores brindes do

MARCAÇÕES para

O GRANDE «REVEIL

nas BEL

O subsecretário *da Assistência* assistiu hoje ás cerimónias do Natal nos hospitais

Cerca de quinhentos artistas, alguns dos mais queridos da cena portuguesa, da rádio e do cinema, foram hoje aos hospitais de Lisboa levar a sua mensagem—não de boas festas, porque as não tem quem sofre, mas de votos deb oas melhoras, com uma nota de alegria e de entusiasmo, que as suas almas hão-de ter acolhido gratamente.

A iniciativa pertence, este ano, como de costume, ao nosso prezado colega «Diario de Noticias» e bem pode ser encarecida pela nota de bondade que encerra.

Nos Hospitais Civis de S. José, Santa Marta, Santo Antonio dos Capuchos, Arroios, do Desterro, D. Estefania, Rego, Militar, da Marinha, Maternidades Alfredo Costa e Magalhães Coutinho—ouviram-se hoje canções, versos, anedotas, fados, musica da melhor apresentados em pequenos espectáculos que ficarão como boa recordação para os doentes que os puderam ouvir. Para as crianças, houve também bolos e lindas arvores com brinquedos.

O Natal não será para os doentes dos Hospitais Civis uma palavra sem sentido.

O sr. enfermeiro-mór, chefes de clinicas, médicos, enfermeiros e pessoas de suas familias reuniram-se á volta dos pequenos palcos improvisados e aplaudiram, com os doentes, o gesto amavel dos artistas que lhes levaram umas horas de alegre recordação.

O subsecretario de Estado da Assistencia sr. dr. Trigo de Negreiros, esteve na Maternidade Alfredo Costa e nos Hospitais Civis de Lisboa, onde assistiu a alguns numeros dos programas das festas ali realizadas.

De manhã, na clinica de oftamologia do hospital de S. José, dirigida pelo sr. dr. Sertório Sena, realizou-se, como nos anos anteriores, uma festa dedicada ás crianças daquela consulta. Foram distribuidos agasalhos a 30 crianças, e brinquedos a 70 meninos e meninas e, ainda, bolos oferecidos pelo sr. dr. Sertório Sena, a acompanhar um copo de leite, oferecido pelos Hospitais Civis. No final, foi corrido um filme, cedido pela embaixada americana. Colaboraram na organização da festa as enfermeiras sr.as D. Maria da Conceição Pinto Bastos, D. Maria da Glória Silva e D. Albertina Rosa Claro.

O Natal do Bombeiro

No quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, realizou-se, hoje, a festa do Natal, com inicio no campo de jogos, das finais de voleibol, basquetebol e luta de tracção, entre equipas representativas das companhias do Batalhão. Pelo sr. major Joaquim Gomes Marques, comandante do Batalhão, foram, a seguir, distribuidos os prémios aos vencedores.

Pelas 15 horas, na parada superior do quartel, realizou-se uma festa recreativa, dedicada ás familias do pessoal do B. S. B., com a colaboração da F. N. A. T., concerto pela banda, variedades por artistas e bombeiros-recrutas, palhaços e várias surpresas. Depois foram distribuidos abafos e um lanche a cerca de 500 crianças, que assim passaram uma tarde cheia de alegria, na companhia de seus pais.

A exposição póstuma de caricaturas *de Amarelhe* na Casa do Distrito do Porto

Auto-caricatura de Amarelhe

Depois de amanhã, pelas 19 horas, a Casa do Distrito do Porto presta homenagem ao saudoso caricaturista Americo Amarelhe, natural daquela cidade e que em Lisboa fez toda a sua carreira artistica. Se fosse vivo, Amarelhe completaria nesse dia 54 anos. Por esse motivo será inaugurada, na sede daquela colectividade, a exposição de quadros de Amarelhe e realizar-se-á uma sessão solene evocativa da sua memoria. Erico Braga, brilhante artista dramatico, lerá uma interessante conferencia intitulada «Amarelhe e a sua obra», escrita pelo distinto humorista sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães.

A exposição estará patente ao publico até 5 de Janeiro de 1947, todos os dias, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas. Será posta á venda uma artistica brochura com a biografia e gravuras de desenhos do artista, contendo o respectivo catálogo.

Arcadia

O «Reveillon» mais sensacional de todos os dancings *de Lisboa vai ser o do «Arcadia»! Surpresas e atracções internacionais!*

Atenção ao «Reveillon» do «Arcadia»

A Assembleia francesa *aprovou hoje* por unanimidade as despesas militares

PARIS, 24.—No decurso do debate na Assembleia Nacional—em que esta manhã foi aprovado por unanimidade o capitulo das despesas militares do orçamento no total de 40.126.970.000 francos—o ministro da Defesa Nacional, André Le Troquer, declarou:

—Não se pensa em reduzir os efectivos militares franceses na Indochina. Pelo contrário, a França vai enviar reforços para lá.

No principio do debate, o deputado René Cordeville, redactor do orçamento, declarou que se encontravam na Indochina 82.000 homens do exército colonial.

Nos circulos bem informados de Paris, considera-se o regresso do general Leclerc, antigo comandante-chefe da Indochina, como uma indicação de que o Governo tenciona proceder com firmeza em relação ao Vietnam. Informações da Indochina indicam que se continuava a combater violentamente em Hanoi. A Assembleia Nacional também aprovou o capitulo da despesa com armamentos na importancia de 13.064.913.000 francos. Esta verba figura nas despesas extraordinárias do orçamento.—(Reuter).

A aviação francesa está a bombardear os quarteis dos rebeldes

SAIGÃO, 24.—Numerosos aparelhos franceses de caça estão a bombardear e a metralhar em Hanoi os quarteis da «guarda indochinesa», onde as tropas indigenas se entricheiraram fortemente e estabeleceram o seu principal reduto defensivo. Os aviadores franceses, em voos baixos extremamente temerários, conseguiram fazer calar as baterias de artilharia dos rebeldes, que estavam a bombardear as posições francesas na cidadela. Outras posições dos rebeldes foram tambem eficientemente bombardeadas e metralhadas.

Nos vários bairos de Hanoi continua a lutar-se renhidamente, com baixas para ambos os lados. Algumas forças rebeldes, depois de quase dizimadas, renderam-se ás tropas francesas, que trataram imediatamente de se fortificar nos pontos estratégicos abandonados pelos rebeldes.

Os indigenas em Hanoi assassinaram mais civis europeus, que antes de serem mortos foram sujeitos ás maiores atrocidades.

Em Hanoi continuam interrompidos os serviços do abastecimento da água e da energia eléctrica, em consequencia das forças do Vietnam terem grandes estragos na geradora da electricidade, que abastece a cidade.—(U. P.).

ADMINISTRAÇÕES LOCAIS

Quatro membros da Camara Municipal de Vila da Rei, da gerencia de 1937, foram, pelo Tribunal de Contas, condenados a repor 17.620$00 por despesas consideradas ilegais.

HOJE, NO CAPITÓLIO

ESTREIA NOTAVEL com IVONNE DE CARLO

IVONNE DE CARLO

Ivonne de Carlo, a mais perturbante beleza plástica de Hollywood, reaparece hoje, na tela do Capitólio, em pleno deslumbramento de todos os seus encantos fisicos, no maravilhoso filme colorido «Era o seu destino». Trata-se de uma notável realização de Charles Lamont para a Universal, apresentada pela Doperfilme, sobre o empolgante romance de uma rapariga cuja alma nunca se corrompeu no lodo dos cabarés. Certo dia, agrediu um «cow-boy» com três violentas bofetadas. Por cada uma, ela recebeu, como resposta, um beijo, que jamais esqueceu. O que ocorre, depois, é a viva demonstração do ditado: «Quanto mais me bates...».

ORAES & C.ª
EIROS
LISBOA

ALO D'OURO
RIL
NATAL e ANO NOVO

ON» DOS ARTISTAS
S ARTES
pelo telefone 41293

PORTO
SANDEMAN

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

MEIAS NYLON
Van Raalte
(-BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS-)
* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *
À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

CASA UNIVERSAL
DE
S. MADUREIRA
PELES
CASACOS E CAPAS
RAPOSAS DIVERSAS
MARTAS E ARMINHOS
VISONS E PETITGRIS
E OUTRAS VARIEDADES
ARTIGOS DE VIAGEM
CARTEIRAS E MALAS
ESTOJOS E CINTOS
45, Rua do Carmo, 47
Lisboa
Telef. 2 6484

VIDA literária

Meia noite!

OS NOSSOS CONTOS

Gritos na escada

por **Guedes de Amorim**

Faustina dava banho ao filho no alguidar de lavar a louça. Como sempre, tinha a porta escancarada para o patamar, com o fito de que, quem passasse visse bem que ela, apesar de mulher de carretos, no armazem do Gaudencio Vilar, gostava muito de limpeza. Não passava ninguém, contudo. Ruidos e berros, porém, não faltavam por toda a casa. No andar de cima, Manuela, a costureira, gritava por socorro. Escarolando o fedelho, Faustina fazia de conta que não ouvia nada. Nos outros andares, os vizinhos procediam do mesmo modo. O Bernardo electricista, depois do desastre em que perdera o braço, raro arranjava trabalho, mimoseando a quase toda a hora a mulher com pancadas e enxovalhos. Manuela gritava e gritava, mas já ninguém fazia caso. Tristezas, arrelias e desgostos de sobra tinham as mulheres que moravam naquele prédio.

De repente, Faustina ouviu abrir a porta ao lado, onde vivia o Soares, celibatário e revisor de jornal. Até que, enfim, alguém ia ver como ela cuidava da higiene do seu pequeno. Com grande desgôsto observou, porém, que o revisor, sem olhar sequer para o seu lado, galgava os degraus como se fosse apagar algum fogo. Ficou espantada. Que teria o Soares a fazer lá em cima? Mas, ainda a pergunta lhe fervilhava na cabeça, quando ouviu dois tiros seguidos. Imediatamente, gritos aflitivos, pedindo socorro, rolaram pela casa. Abriram-se portas ruidosamente, vozes trementes e angustiosas perguntavam o que havia sucedido e os mais curiosos venceram, rapidos, os degraus, com a Faustina na dianteira. Estacaram, pálidos e boquiabertos, na porta de Manuela. Soares, silencioso e de cabeça baixa, tinha na mão um revolver ainda fumegante. A costureira, debruçada sobre o corpo do marido, de cujo peito corriam dois fios de sangue, gritava como doida. E, mostrando rosto transtornado, apontou, colérica, o celibatário:

—Foi ele! Foi ele que matou o meu homem!

Ninguém queria acreditar. Soares, muito silencioso e metido consigo, tinha apenas o defeito, na opinião de Rufina porteira, de fazer versos. O borborinho aumentava, apareciam novos vizinhos picados de curiosidade, queriam saber como tudo havia ocorrido. Faustina, sempre exagerada, destravando a lingua, contou que havia visto o revisor a subir a escada como doido:

—Levava a arma na mão, gesticulando como o diabo!

Soares dirigiu-lhe um olhar surpreso e fatigado. Queria desmenti-la, mas faltava-lhe a coragem para o fazer. Vergou de novo a cabeça, entontecido com o que se desenrolava á sua volta. Manuela, por entre lágrimas, prosseguia na acusação:

(Continua na 21.ª pág.)

Uma imagem de amor e de alegria sobre a terra, enquanto os sinos tocam nas alturas

GOTAS DE TINTA

■ Em França, numa admirável iniciativa oficial, são distribuidos pelas povoações e aldeias onde, no Inverno, a vida como que diminui em virtude das intemperies, romances, poesias e obras cientificas, para a leitura á lareira, que depois são recuperados na Primavera. A distribuição faz-se num camião. Não se trata, própriamente, de uma obra de propaganda, mas de interessante cultura. Entre os autores preefridos, figuram Vitor Hugo, que em França, brilha de novo com um extraordinario, e Tolstoi.

■ «O Bruxo da Montanha», o novo romance de Joaquim Mota Junior, é posto á venda nos primeiros dias de Janeiro. A acção decorre nas terras do Barroso.

■ Inicia-se, brevemente, a publicação de uma Enciclopedia Colonial.

O PRETO NO BRANCO

(Do Diario de José Maria)

NATAL

Esta noite é uma noite mistica. Só, no meu buraco humilde de solitário, sem familia, sem crianças á minha beira, sem ninguém que me prenda á vida, todavia eu sinto o Natal, na atmosfera, num não sei quê de indisivel, feito de recordações, de vagas saudades, de tradição esparsa no ar. Evoco a minha aldeia onde há neve, onde as crianças pobres cantam ás portas, pedindo em nome do Menino. Uma esmola pelo seu amor. E deixo entrar na minh'alma a doce história —a mais bela história do Mundo—o presépio, os animais que rodeiam Jesus, toda a lenda, todo o milagre. A grande estrela em marcha anuncia aos magos e aos pastores o nascimento do Deus, encaminha-os para o local onde ele está, na manjedoura de um estábulo, fugindo á morte e á perseguição dum tirano barbaro e cruel. E o ceu abre-se para deixar ver as legiões celestes cantando:—«Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade. Onde estão eles os homens de boa vontade? Séculos passaram, está quase a completar-se outro milenio e os ceus não se abrem de novo, ou para a renovação da promessa quase esquecida ou para o inexoravel castigo duma raca rebelde e orgulhosa que, á medida que dura, amplia o mal, dilata o mal, requintada na maldade—mesmo quando te evoca Deus-Menino!... Eu bem digo que a noite é mistica. Hoje, a minha inteligencia não exije critica histórica, não confronta os textos evangélicos, renuncia e aceita. E depois de aceitar deixa que se eleve do fundo do meu ser uma suplica ardente que é assim: —«Volta depressa, ó Cristo! E' tempo. Volta como o génio de Miguel Angelo te pintou no

RAMADA CURTO

(Continua na 21.ª pág.)

Noite de Natal

Junto á janela escura, longo tempo,
eu quedo-me a olhar para a cidade,
que alveja, e escuto o sino, até que cessa
ele também, agora, de tocar.

De modo sonhador, no fresco brilho
do inverno e vigiada pela argentea,
pálida lua, a noite quieta e pura
contempla agora a minha solidão.

Natal! Uma profunda nostalgia
grita em meu peito e pensa com tormento
nesse tempo distante e sossegado,
em que o Natal também até mim vinha

Cheio de paixão sombria, desde então,
para cá e p'ra lá corro no mundo,
em peregrinação bem irrequieta,
em busca de Saber, Oiro e Ventura.

Fatigado e vencido ora descanso,
á beira do meu ultimo caminho,
e, na azul distancia, lá me ficam
a pátria e a juventude como um sonho.

HERMANN HESSE

(Tradução de Gabriela Castelo Branco)

Nota biografica:

Hermann Hesse, que nasceu em Calw (Suábia) em 1877 e vive agora na Suiça, é o prémio Nobel literario 1946, desde há poucas semanas. Toda a sua vasta obra, como romancista e poeta lirico notável, traduz um profundo individualismo.

O centenário de «Danação de Fausto»

Apaixonado pela tradução de «Fausto» de Goethe, feita por Gérard de Nerval, Berlioz musicou algumas passagens mais notáveis desta obra. Foi este o primeiro esboço da «Danação». Os primeiros libretos desta partitura foram mandados a Goethe, que nem sequer se deu ao trabalho de responder ao moço compositor.

Este não desesperou por isso. Entusiasmado pelo exito que as primeiras audições alcançaram, Berlioz dedicou-se completamente á sua obra. Em 1846, a partitura estava quase completa. A primeira audição efectuou-se em Paris, a 6 de Dezembro, seguindo-se uma segunda representação, a 28.

O frio era tanto que os maiores amadores receavam deixar as suas casas. O proprio tenor, em virtude do tempo algido, recusou-se a cantar a «Invocação á Natureza». Esta falta de sorte viria a mergulhar o grande musico em grande miséria. Morreu antes que se desse em Paris a terceira audição integral da sua obra-prima, em 1877. Depois daquela data, a admiravel partitura nunca deixou de suscitar o entusiasmo dos espectadores. A cem anos da estreia, é licito proclamar que a «Danação de Fausto» é tida hoje pelos musicos do mundo inteiro como uma das obras-primas mais representativas do genio francês.

LIVROS e AUTORES

OITO SECULOS DEPOIS

Dom Egas Moniz

por Almeida Fernandes

Este livro é o primeiro monumento que se ergue á grandeza varonil do homem mais leal, que houve no velho condado Portucalense: «Dom Egas Moniz de Ribadouro», a quem chamavam, singularmente, sem mais distinção, o «honrado». o «bem-aventurado», o «meomo», isto é, «senhor» ou «meu senhor». E' autor da obra o ilustre erudito lamecense A. de Almeida Fernandes, que a consagra ao oitavo centenário da morte do heroi, decorrido este ano, e tão lamentavelmente esquecido. Felizmente. que este extraordinário e probo estudo, produto de aturadas investigações, vem reerguer a lembrança da figura, com uma flagrancia de vida e de historia que até agora ninguem atingira, nem talvez o proprio Herculano.

A. de Almeida Fernandes, escreveu no portico da sua excelente obra três máximas, uma das quais pertence a Leão XIII. Reza assim: a primeira lei da Historia é nunca dizer falsidades; e a segunda, nunca recear a verdade».

Talvez que este veredictum papal, que o autor segue á risca, sirva de escarmento a quem faz a Historia para servir conceitos parciais, não hesitando mesmo em omitir elementos essenciais.

«Dom Egas Moniz» é, de facto, uma admiravel reintegração. O autor fixa a sua ascendencia e descendencia, diz-nos qual o seu papel na educação de D. Afonso Henriques e, mais tarde, a acção que desempenhou quando o pupilo, apenas com dezasseis anos, foi proclamado rei sob a protecção dos escudos dos barões e ricos homens.

A' volta de Egas Moniz, como de todos os vultos notaveis, criaram-se numerosas lendas e historietas, menos verdadeiras umas do que outras, que, de certo modo, o obscureciam. O sr. Almeida Fernandes, exaustivamente, desfia a meada, desata os nós, corrige os erros, restituindo-nos a fisionomia verdadeira do heroi. Fá-lo, com admiração, como se limpasse das mazelas do tempo e de beneficiações adulterantes, um retabulo gótico. O cavaleiro, o guerreiro, o educador, o lavrador recortam-se com nitidez, oito seculos depois, em quadros de ambiente, que parecem de hoje. Um dos elementos curiosos que se analisa é o do milagre da Virgem Maria sobre D. Afonso Henriques, quando tinha cinco anos. Correu até agora que o nosso primeiro rei nascera com os «pés pegados ás costas ou as pernas uma á outra». (Duarte Nunes de Leão, Faria e Sousa, e outros).

Egas Moniz, aio do infante, teria divizado em sonhos uma imagem luminosa, a qual lhe indicou que fosse a um local pouco distante da cidade de Lamego, que nele acharia uma sagrada imagem. Ali deveria ser erguida uma igreja, pelo que a criança ficaria escorreita. O sr. Almeida Fernandes diz-nos que o infante não devia ser aleijado, mas sim sofrer de qualquer enfermidade de que se viria a curar.

Investigação

A MALA-POSTA EM PORTUGAL

por Godofredo Ferreira

O titulo é sugestivo: A mala-posta de Balzac e de Camilo, levando Rastignac para Paris, ou trazendo para Lisboa aquele «anjo caído» das pugnas parlamentares, como que voltou, romanticamente á nossa imaginação, com o pitoresco que a saudade dá, ás coisas, que o tempo levou na sua dramatica voragem—engrandecendo-as. O primeiro correio, aliás mitologico, que damos conta é o famoso Mercurio, calçado de vertiginosas asas, que levava as mensagens dos deuses. Depois, veio o celebre Pagáso, que se perdeu, no silencio dos espaços. e agora brilha no firmamento. O livro do sr. Godofredo Ferreira é de um alto interesse historico. Ele conta-nos como se estabeleceu e desenvolveu «A Mala-Posta em Portugal». As viagens que se faziam, quanto ganhavam os cocheiros, sotas e moços de cavalariça, o tipo dos veículos, as varias linhas do país, tanto estabelecidas pelo Governo, como pelos particulares, a taxa do transporte de passageiros, a franquia da correspondencia, os assaltos, os pitorescos das mudas, as estações de recolha—numa palavra, tudo quanto de curioso, animado, pitoresco, colorido e, por vezes, aventuroso, se deu e aconteceu com o serviço da mala-posta no país. Os americanos já fizeram varios filmes dos tempos heroicos do correio a cavalo ou em diligencia. Nós, porém, que podiamos obter uma produção de muito mais interesse, nem sequer tocamos no assunto. Que este livro do sr. Godofredo Ferreira, que supomos unico em Portugal, sirva para espicaçar a atenção sopitada dos nossos cineastas para um assunto que se presta a um belo romance de aventuras, onde tantos incidentes, aliás reais, podem ser evocados. Entre as centenas de pormenores saborosos deste livro, um que merece ser destacado: em 1863 a companhia da mala-posta do Norte transportou 22.464 passageiros que renderam 31.950$065 reis, com o lucro liquido de 3.659$000 reis. Pouco mais de 10 por cento. O livro é ilustrado de numerosas gravuras, algumas a cores.

HISTORIA

«AS GRANDES FIGURAS DA HUMANIDADE»

Prossegue com toda a regularidade a publicação de «As Grandes Figuras da Humanidade», história geral da civilização, dirigida pelo ilustre escritor e professor Lopes de Oliveira. Temos presente os fasciculos 73-74, que saíram reunidos, no volume VI, no qual se inicia o estudo de revolução francesa. Definindo a obra lê-se no portico: «é um movimento tão largo e tão profundo, que não é possivel representá-lo por individualidades. Com ele começa verdadeiramente a intervenção politica das multidões. Só com Napoleão voltará a possibilidade de encarnar numa grande figura uma época histórica».

Numerosas gravuras decoram o texto.

CONTOS

FEIRA DA VIDA

de Eva-Renate d'Esaguy

E' uma brilhante escritora americana, casada com um medico português que publica na nossa lingua, o seu primeiro livro. «Feira da Vida» é uma manicheia de contos vibrantes, onde se afirma a sensibilidade de uma mulher que sabe ver, através dos temas e das expressões, o conteudo real da vida.

Eva-Renate d'Esaguy tem um extraordinario poder de emoção. Os seus tipos são sempre

reais. Neste ou naquelle continente, há uma identidade humana, que as distancias não destroem. E que curiosos tipos e casos a escritora não nos conta, com um ritmo rapido, em atmosferas estonteantes, febris. Na «Feira da Vida» que, na edição inglesa se chama «The dead devil and other stories», merece ser lido com atenção. Neste primeiro contacto com o publico português, a escritora deve obter um justissimo exito.

OS PINTORES DE MONTMARTRE

REVISTAS

O NUMERO DE NATAL DE «VER E CRER»

Merece referência áparte o numero de Natal do mensário «Ver e Crer». Com a sua colaboração criteriosamente escolhida e variada, muito bem ilustrado e impresso, esta publicação representa um esforço de qualidade e de perseverança digno de assinalar-se. Com o seu já passado ano e meio de publicação, é notável o ritmo da sua constante melhoria, na qualidade material e na escolha e apresentação dos assuntos, sempre tratados, em artigos inéditos, pelos melhores especialistas dos nossos meios. «Ver e Crer» é, de facto, uma revista só igual a si própria. Criou a sua fórmula e dentro dela vive e se aperfeiçoa. Este numero de Natal, que tem de se considerar um primor dentro das caracteristicas de uma revista popular, traz um notável artigo do prof. dr. Mário de Azevedo Gomes sobre o valor económico do pinheiro—a «Arvore do Natal»; um conto de Vitorino Nemésio, artigos cientificos dos catedráticos drs. Carlos Ramalhão e Joaquim Fiadeiro; uma bela poesia de Carlos Queirós; uma narrativa de Natal, por Adolfo Simões Muller; uma página de história por Jaime Brasil; o resumo do próximo romance de Guedes de Amorim, além de outros artigos de divulgação de conhecimentos e muitas curiosidades.

José Rocha, fez uma sugestiva capa alusiva ao Natal, que vem reproduzida em quadricromia.

POESIA

—MEU DEUS!... — MEU DEUS!...

por Fernando de Castro

Livro de inspiração religiosa, no qual todos os sonetos principiam por «*Meu Deus!..., meu Deus!...*», ele traça o roteiro de uma alma onde há acordes antecipados, que procuram exprimir-se com grandeza. Fernando de Castro como que freme de exaltação poetica, que chega mesmo ao fervor mistico. Por vezes tem-se a impressão que *Meu Deus!..., Meu Deus!...*, é um livro de orações, de tal maneira o seu ritmo é cantante e parece repercutir na nave de um templo. Ao acaso transcrevemos este soneto:

Meu Deus! Meu Deus! As minhas mãos sombrias
Para que as tenho, se não posso dar!...
Para que as tenho, se não sei curar
Chagas que abriram dentro de agonias!

Para que as tenho, se elas são tão frias!
Nunca puderam, não, acalentar!
Não tiveram poder de abençoar,
Nem força para lutar com vilanias!

Quero juntá-las á coluna erguida,
Coluna de mãos postas, que se eleva
Da terra funda á elevação dos ceus!

Dez velas os meus dedos, luz dorida,
Sobre as condenações da minha treva
Andam, enfim, rezando aos pés de Deus!

ROMANCE

O LIVRO DE SAN MICHELE

de Axel Munthe

Deste livro extraordinario já se disse tudo! E' daquelas obras de fulgor eterno que transcendem o tempo, ficando a viver, dentro de nós, com uma ternura viva, que nos limpa das maculas terrenas, num banho lustral de espirito. Trata-se de um romance autobiografico de um medico succo, que olha para os homens e os animais com uns olhos luminosos de bondade e de ternura. Axel Munthe deu um escritor, como daria um santo. Transbordante de generosidade, espalhando alegria, cantando a exuberancia, sarando as dores, ele sabe que viver é conviver, e conviver é amar, fraternalmente, tudo que existe na terra, até os maus, os reprobos, os criminosos. Neste livro, passam dezenas de figuras, emaranhadas em casos dramaticos ou sorridentes que o autor não precisa de romantizar, porque a sua verdade ainda é mais intensa, mais palpitante. Em cada ser, afinal, ha sempre uma historia para contar.

Axel Munthe reuniu, em perfeição, três qualidades: a do medico, que redime o sofrimento; a do poeta, ébrio de beleza, para quem as aves, as flores, o azul do ceu, o cantico do mar são outros tantos hinos de beleza; e o escritor, cuja pena generosa se pôs ao serviço da humanidade. «O Livro de San Michel», que deu volta ao Mundo, surge de novo em Portugal, na tradução impecavel de Jaime Cortesão. Editado, na Colecção «Dois Mundos», de Lisboa, a sua escolha honra o espirito de Antonio Augusto de Sousa Pinto—um livreiro que sabe o que deve á sua profissão.

Um presente que se destaca
SHEAFFER'S

Quando comprar uma caneta SHEAFFER'S — Lifetime (Ponto Branco) exija sempre o BOLETIM DE GARANTIA, oferecido pelo W. A. SHEAFFER PEN COMPANY

Representantes Exclusivos — AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76, 1.º — LISBOA
Dep. no Porto - ELIO AMORIM - Pr. Batalha, 119-2.º - Tel. 525

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«LUANGO»

Sairá a 26 do corrente, para:

New York e Filadelfia

PAQUETE

«Serpa Pinto»

Sairá em 29 do corrente, para:

Baía, Rio de Janeiro e Santos

escalando **Pernambuco** no regresso

Carrega em **Leixões** de 20 a 23 e em Lisboa de 24 a 27 do corrente.

Os Srs. Passageiros embarcam no dia 29 ás 14 horas na Gare Maritima em Alcantara.

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 3 de Janeiro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Recebe carga em **Lisboa** de 23 a 28 e em **Leixões** de 30 a 2 de Janeiro.

Os embarque dos Srs. Passagetros é só no dia 3 ás 14 horas na Gare Murifima em Alcantara.

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 14 de Janeiro, para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

NAVIO / MOTOR

«BENGUELA»

Sairá em 14 de Janeiro escalando préviamente **Leixões,** para:

Funchal, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telef. 3 0136

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 5
Telef. 1234

SOLAS, SALTOS E FOLHA DE BORRACHA
«PHILLIPS»
Chegaram às casas da especialidade
F. MARQUES FELICIANO
AGENTE
75—Rua do Crucifixo — LISBOA

PORTO CALEM
Agentes e distribuidores:
MENDES & ALVES, Lda.
Calçada do Forte, 24, 1.º—Lisboa
TELEF. 2 9593

ROBERTO
Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
joias, pratas, ouro e relógios

BOAS FESTAS de
COLL TAYLOR, L.DA
ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
R. dos Douradores. 29, 1.º — LISBOA

Mármores de Sousa Baptista, L.da

29 – PRAÇA DO MUNICIPIO – 30
13 – LARGO DE S. JULIÃO – 13
LISBOA
PORTUGAL

Informam os seus prezados clientes e amigos que encerram todas as suas secções, para balanço, no dia 25, reabrindo em 30 do corrente.

Apresentam a todos os seus melhores votos de **Boas Festas** e o desejo de um **Novo Ano Próspero.**

A OBRA DE ASSISTENCIA
da junta de freguesia da Lapa

A junta de freguesia da Lapa enviou-nos uma circular sobre a sua obra de assistencia. Assim, o seu pequeno dispensario clinico, criado há 4 anos e meio, conta já com cinco salas, e desde o principio de 1942 gastou com os pobres 251 contos; entre os numeros reefrentes á actividade do seu dispensario, contam-se estes: 6.743 consultas, 23.516 injecções, 3.149 pensos, 665 radioscopias, 102 radiografias e 699 trtamentos diversos. Como, porém, é necessario adquirir um aparelho de diatermia (ondas curtas) e outro de radioscopia, que custam, respectivamente, 20 e 45 contos, aquele organismo promoveu, com tal objectivo, uma subscrição entre os 4.000 chefes de familia existentes naquela freguesia.

20 DOLARES!
500$00
E' o prémio do grande concurso de
LABIRINTO
Veja condições no 3.º Numero de
LABIRINTO
Um Numero de sensação que já está á venda em todo o País e constitui
O MELHOR PRESENTE DE NATAL

UM DOS LIVROS PUBLICADOS ESTE ANO QUE MELHORES CRITICAS MERECEU:
«ALARME EM BERLIM»
DE HELENA DE LICHTERFELD
em encadernação de luxo. Um lindo presente de Boas Festas
Da mesma autora, a aparecer em breve:
«Á procura de uma Pátria»
SÃO EDIÇÕES DA «PORTUGALIA»

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
COM AVALIADOR OFICIAL
17—Rua Eugénio dos Santos—19

OS NOSSOS CONTOS

Gritos na escada

(Continuação da 18.ª pág.)

—Foi ele! Foi ele que desgraçou o meu homem!

Chamado pela porteira, apareceu um policia.

—Onde está o assassino?

Soares voltou-se lentamente. O agente, com um gesto rápido e nervoso, arrancou-lhe o revolver. Levantou-se do magote de pessoas uma nuvem de disparatadas informações. Alguém apontou Bernardo:

—Mas, ele não está morto! Ficou ferido, apenas. Tragam a maca...

Foram a correr reclamar a ambulancia. O agente tomou nota das testemunhas. Então, a porteira Rufina, com cara de caso, confessou espontaneamente:

—Eu tenho a dizer alguma coisa, mas só farei declarações na esquadra...

Ficaram todos muito surpreendidos. A maior parte dava opiniões favoráveis do revisor. Bom homem, timido e pouco falador, saía de tarde e voltava do jornal quase de madrugada. Dois ou três, porém, fecharam-se num silêncio reservado, achando que as maneiras e os hábitos de misantropo de Soares albergavam um péssimo caracter. O policia continuava a fazer perguntas e a receber respostas desencontradas. O celibatário escutava o que se dizia a seu respeito, mas tinha a asfixiante impressão de que o cercava uma espessa muralha de nevoeiro. Apetecia-lhe desaparecer e descansar. Manuela soluçava e desesperava-se, afagando ternamente o cabelo do marido, que começava a mexer-se e a gemer com dores.

Ouviu-se, lá fora, o grito agudo duma sereia e os travões dum carro chiarem. Dois homens, de bata branca, carrancudos, subiram a escada, acompanhados de novo agente. Levaram o electricista. A mulher, desfeita em lágrimas e gritos medonhos, quis segui-lo, mas uma vizinha segurou-a. Iria depois ao hospital informar-se do estado do homem. Soares, saindo aturdido com o seu gesto e o confuso ambiente que o rodeava, começou a tremer e uma dôr violenta envolveu-lhe a cabeça. Dentro de minutos iria desmaiar, pensou. Felizmente, nesse momento, o agente que havia tomado nomes e declarações das testemunhas puxou-lhe por um braço:

—Vamos embora!

Fez-lhe bem o ar da rua. Pensava no homem de Manuela com rancor. Não queria matá-lo, mas se não escapasse, não teria quaisquer remorsos. As lágrimas e os berros da mulher é que ainda lhe faziam mal. As acusações e os insultos que lhe escutara continuavam a torturá-lo. Desgraçadamente, ele parecia não ter compreendido a sua atitude. Não o tinha compreendido... Lastimava-o bem sinceramente.

Na esquadra, o agente mandou-o entrar para o gabinete do chefe. Soares olhou em torno, surpreendido. Depois, apercebendo-se do caminho novo e trágico para onde o seu acto o havia atirado, sentiu que uma pungente tristeza lhe fazia vergar os ombros e a alma. Não, não era por arrependimento que assim se rendia á fatalidade. Não era por isso. O chefe, gordo e calvo, óculos caídos para a ponta do nariz, olhava para ele, como se o estudasse, enquanto ia escutando o relatório verbal do guarda. Soares pensava no destino de Manuela, perguntava-se o que ela iria agora fazer, por isso entristecia.

—Vamos, então, lá tratar do figurão—disse o chefe, colocando na sua frente uma folha de papel e tomando uma caneta. Encarando o preso, começou o interrogatório:

—Como se chama?

Soares ia respondendo com fadiga e desprazer ás sucessivas perguntas. Por fim, o chefe mandou-o esvaziar os bolsos. Soares colocou sobre a mesa uma carteira ensebada, dois lapis, um lenço e um maço de folhinhas de papel cheias de versos. O interrogador mexeu em tudo aquilo com pressa e nojo. Deteve-se com vagar apenas nos papeis garatujados de versos. Verificando que ao alto de cada folhinha aparecia uma dedicatória «a Manuela», perguntou, sem saber o que perguntava:

—Quem é esta Manuela?

Soares não respondeu. Tomou mesmo firme decisão de nada dizer a tal respeito. O chefe, depois de teimar duas, três vezes, sem qualquer resultado, deu um murro na mesa e interrogou doutro modo:

—Que motivos o levaram a dar os tiros? Responda! Inimizade pessoal, zanga antiga, alguma rivalidade ou ciume?

Ao ouvir a ultima palavra, o revisor Soares tremeu, assustado, o que fez sorrir o chefe com acentuada compreensão e ironia. Nesse momento, a porteira Rufina, que tinha ficado lá fora, meteu a cabeça dentro da porta:

—Então, quando é que me querem ouvir? Tenho de ir á minha vida...

O chefe mandou-a entrar, exigindo-lhe que dissesse tudo quanto sabia sobre a cena de tiros.

—A esse respeito nada sei, senhor.

—Então, que veio cá fazer?

Rufina não se intimidou com o vozeirão da autoridade. Meteu a mão ao bolso, tirando um maço de cartas, que colocou diante do chefe:

—Talvez isso sirva para alguma coisa...

Lentamente, o chefe leu uma carta após outra. Versos, declarações de amor, mais versos... Que queria dizer tudo aquilo? Rufina esperava que ele chegasse ao fim. Soares, olhos no chão depois da mulher ter colocado aquela panelada na mesa, sentia-se envergonhado, como se lhe estivessem a ler segredos bem guardados na alma.

—Quem lhe deu estas cartas?—perguntou o chefe.

Rufina apontou o revisor, informando:

—Todos os dias me entregava uma, para que eu levasse á Manuela. Não fazia caso, mas guardava a carta e a gorgeta que ele me oferecia. Nunca entreguei nenhuma...

—Mas, afinal, quem é esta Manuela?—perguntou o chefe.

—E' a mulher da vitima—informou prontamente o agente.

—Ah! Então, agora compreendo tudo. Este cavalheiro era amante dela, não é verdade? Por ciume, deu os tiros no marido, não é isso?

—Não! Isso não é verdade—após energicamente a porteira.—Amante, não era. Nunca lhe falou sequer. Gostava dela, amava-a de longe, parece. Fazia-lhe versos. Porém, a Manuela nunca os leu...

Triste e vexado, Soares vergou mais a cabeça. O seu grande, profundo e silencioso amor de homem timido, estava descoberto e escarnecido. Apetecia-lhe desaparecer do Mundo.

GUEDES DE AMORIM

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 18.ª pág.)

Juizo final da Sixtina, de azorrague na mão, olhos em chama, colérico e terrivel! Eu aceito a minha parte no castigo: Não mereço que me coloques á tua direita. As almas fracas como a minha não são dignas de perdão. Tenho sido um sensual, desperdiçando o meu amor pelas criaturas que o não merecem, pelas belas formas, pelas côres que criaste, pela luz do sol, pelos horizontes, pelo mar, pelas flores e, por tudo isso, tenho desdenhado o Espirito que cria, para só amar as formas criadas por ele. Eu não sei adorar-te, nunca soube. Amo a Vida e a Vida é, por si só, um pecado. Se te amasse verdadeiramente eu amaria o meu aniquilamento em ti, Criador, teria apenas, poderosa e absoluta, a aspiração ao Nada, a fusão do meu ser temporal e imperfeito, na tua Eternidade e na tua Perfeição. Eu só detesto o Tempo, porque ele me envelhece e me aproxima da Morte. Mas vem depressa, Senhor! Vem para esmagar Mamon, que está cada vez mais velhaco, a ponto de invocar o teu nome, ele que é a tua negócão, para defender o seu Poder ilimitado, gerador das calamidades, das guerras, das chacinas inexpiaveis! Ah! Senhor, pega num novo azorrague de raios que o Templo está cheio de mercadores! Os que têm fome e sede de Justiça, os que choram, os fracos, estão cansados de esperar! O Mundo fervilha de ladrões—mas há-de ser-te dificil, entre tantos, encontrar aqueles que queiram estar contigo no Paraiso, porque o Paraiso não é lugar nde se tenham lucros. Poupa as crianças apenas, porque talvez que, com elas, se possa fazer uma Humanidade diferente». E vou por aqui fora numa suplica que me cansa. Afinal, para quê? Vamos a ver se, acalmada a exaltação que me domina, eu consigo ser apenas um «homem de boa-vontade». A Angélica, todos os anos, nesta noite, reserva-me uma surpresa e eis que ela entra e eu lhe pergunto:

—Então o que me dá você este ano? Que surpresa me arranjou?

Ela abre num riso a boca desdentada:

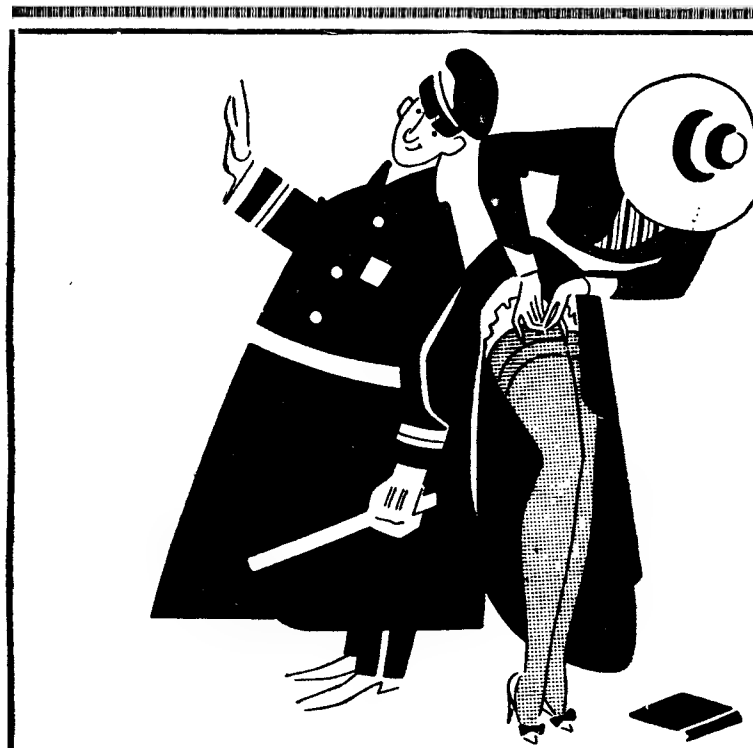
—Tem «alheiras», que vieram de Casais, tem couves escaldadas, rijas e frescas como gosta, tem broas, tem pinhões, tem vinho doce.

Glória a Deus nas alturas é a minha gula de velho sibarita que vai cear as boas coisas da sua terra, em mais um Natal de solitário! Na verdade, a doce lenda cristã, com estas boas coisas que Deus cria em Casais, tem mais doçura!

Mas os outros — os que não têm nada disto?

Todos estão convencidos:

Limpa mais.. agrada mais.. rende mais..


MEIAS NYLON
Van Raalte
("BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS")
* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *
À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

Agência Comercial Sueca, Limitada

cumprimenta os s/clientes e amigos desejando um Feliz NATAL e um ANO NOVO Próspero

AS DUAS QUALIDADES REUNIDAS CONTRIBUIRAM PARA A REALIZAÇÃO DUMA MÁQUINA INTRINSECAMENTE PERFEITA, EFICIENTE, ELEGANTE, COMPLETA E MODERNÍSSIMA. TAL É A MÁQUINA DE ESCREVER SUECA "HALDA" QUE SE CARACTERIZA PELO SEU "TOQUE" SUAVE, SUA ESCRITA INACREDITAVELMENTE ELEGANTE E SUA EXTREMA BELEZA DE LINHAS.

HALDA

FABRICADA NA SUECIA COM OS MAIS FINOS AÇOS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

SUL: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º, E. • LISBOA

NORTE: SANCHES & NETO, LDA. RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 310-2.º • PÔRTO

ANALISE A SUA CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA!

Se V Ex.ª está comprador duma caixa registadora, rogamos-lhe que examine atentamente como são construidas as máquinas "HUGIN" fabricadas na Suécia com os melhores aços do mundo. Analise pormenorisadamente e perfeição do seu fabrico e a qualidade dos seus materiais, compare com outras máquinas e depois resolva!

A CAIXA REGISTADORA QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DOS COMERCIANTES PORTUGUESES. MILHARES DE REFERENCIAS DE POSSUIDORES SATISFEITOS.

HUGIN

Distribuïdores em Portugal

✳ AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.da ✳

Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º-E. — LISBOA

Não há calculos dificeis!

SOMAR
SUBTRAIR
MULTIPLICAR

com uma maquina **DIXI** CONSTITUI UM VERDADEIRO PRAZER EFECTUAR ESTAS FASTIDIOSAS OPERAÇÕES QUE SÃO DE USO DIÁRIO EM TODOS OS ESCRITÓRIOS MODERNOS. ALÉM DISSO A MÁQUINA "DIXI" REGISTA NO PAPEL TÔDAS AS OPERAÇÕES QUE EFECTUA. V.Ex.ª TEM ASSIM UM CONTROLE ESCRITO E PERMANENTE DE TODOS OS VOSSOS CÁLCULOS.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

SUL: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º E. LISBOA

NORTE: SANCHEZ & NETO, LDA. RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 310, 2.º PÔRTO

Distribuidores no Norte:

SANTARÉM, L.da

R. Ramalho Ortigão, 40-PORTO

CIMENTO TEJO

CANTARIAS — MARMORES

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

Av. 24 de Julho, 54-F.

LISBOA

Telefone 6 0879 — Telegramas — RATOFILHOS

Ch. Lorilleux & C.ª

A. R. F.

AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras, instalações para água quente e fria, artigos sanitários. Electricidade, candeeiros e T. S. F.

Emprêsa Eléctrica, L.da

Rua da Prata, 122

ESTORIL:

GRANDE PARQUE

Telefones: 2 5359 e Estoril 90

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Dionísio Matias & C.ª (Filho) Tel. 2 6576

Materiais de construção e cantarias—Tubagem de grés e seus acessórios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros

ESCRITÓRIO: Campo das Cebolas, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F.—Beco dos Armazens do Linho, 3

Emprêsa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, Santa-Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa-Cruz), S. Jorge (Calheta), Pico (Lages) e Faial.

Em 23 de cada mês para:

Madeira, Santa-Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Pico (Cais), Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa-Cruz).

AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

Carga e passagens de 3.ª classe: Avenida 24 de Julho, 2, 2.º — Telefone 20214|5

Passagens de 1.ª e 2.ª classes: Rua Augusta, 152 — Telefone 20216

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcelos, L.da

NA MADEIRA

Blandy, Brothers & C.º, Ltd.

EM PONTA DELGADA

Bensaúde & C.ª, Limitada

Santos, Catita, Limitada

OURIVESARIA-JOALHARIA

Rua Eugenio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

CASA TIROL

70, Rua da Prata, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

RODRIGUES, OCULISTA

E. A RODRIGUES & C.ª

142—Rua da Prata—146

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Paris - Chiado

A mais elegante casa de flôres naturais do Chiado

Apresenta boas festas aos seus Ex.mos Clientes.

R. Garrett, 62, 64—Tel. 2 6068

Sanataria Contente

Calçado de Luxo

74—Rua do Carmo—74
88—Rua de Santa Justa—100

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE

45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz

DUCAL

Camisaria-Chapelaria

Rua Aurea, 190 e 192

Telef. 27089

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito prospero.

Telefone 2 1359

António Furtado dos Santos Aires & C.ª

Estabelecimento de Ferragens nacionais e estrangeiras, 130, 131

RUA DA BOA VISTA, 148, 150 e 154

Desejam boas festas e um ano muito próspero aos seus Ex.mos fregueses.

Dinheiro!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

— JOSÉ MAYER —

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

18, Rua do Loreto, 20—Telef. 2 2881

ARMAZENS IMPERIUM, L.DA

Rua de Santa Justa, 93, 2.º

TELEF. 2 5827

Enviam a todos os seus clientes e amigos os seus sinceros votos de festas felizes e de um novo ano muito próspero.

Também agradecem e retribuem as boas festas que os seus amigos lhes têm endereçado.

Tele { fone 21925 / grama ATLANTHOTEL

HERMIDA MARTINS, LD.ª

Proprietário gerente do

Suisso Atlantico Holel

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas, desejando-lhes um Ano Novo repleto de prosperidades.

LISBOA—— RUA DA GLÓRIA, 3 a 19

Emprêsa de Sacos de Papel, L.da

Calçada de S. Francisco, 29 a 37

LISBOA—— TELEFONE 2 4411

Deseja aos Ex.mos clientes e amigos muito Boas Festas

Emprêza do Café Lusitano, L.da

BILHARES

242, Rua da Prata, 248 — 26, Rua de Santa Justa, 32

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes um Natal feliz e um Novo Ano muito próspero.

LISBOA—— ——Telefone 2 2151

OS PROPRIETÁRIOS DO

Mercado de Peles e Malas

286—RUA DOS FANQUEIROS—286

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes muito Boas Festas e um novo Ano muito próspero.

Lopes dos Santos, L.da

OLEADOS, CARPETTES, PAPEIS PINTADOS, ETC.

82 — Rua Augusta — 84

Aos seus Ex.mos clientes e amigos desejam boas festas e um ano feliz.

A Gerência da TINTURARIA PORTUGAL

Com as suas sucursais na Rua Tomás da Anunciação, 38-A — Rua Maestro António Taborda, 64-64-A e 66 — Rua Luciano Cordeiro, 27-C-27-D — Avenida Luís Bivar, 59 e 61.

Cumprimenta todos os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um novo Ano muito próspero.

A GERENCIA
do

Comptoir Français d'Acessoires

Rua das Pretas, 22-24

Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

Custódio Cardoso Pereira & C.ª

Rua do Carmo, 9 a 13

— LISBOA —

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito próspero

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO

65—Rua do Ouro—67

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

Efrem Rodrigues, Lda.

R. da Prata, 185, 2.º, D.

— LISBOA —

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Lanifícios de Coimbra Ltd.

MATOS MENDES

Telefone 2 3738

Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos.

Rua dos Fanqueiros, 240-242 e mesma rua, 215

CASA AFRICANA

FREIRE DA CRUZ & CRUZ, L.DA

Rua Augusta, 161

Desejam aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Vilarinho & Ricardo, L.da

230, Rua da Prata, 232

Cumprimenta os seus Ex.mos fregueses, desejando-lhes festas felizes.

Dominguez & Lavadinho, L.da

Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito prospero.

Rua da Assunção, 79 a 85
Rua dos Sapateiros, 135 a 143 **LISBOA**

J. Gomes dos Santos, L.da

ALFAIATES – MERCADORES

LISBOA — Telefone 2 3812
P. dos Restauradores, 69-70-71

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e um novo ano próspero.

Hotel Internacional

— RUA DA BETESGA, N.º 75 —

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano próspero.

Os proprietários do **Restaurante**

Leão d'Ouro

RUA 1.º DE DEZEMDRO, 88-89

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

J. V. Feijó, Limitada

Ourivesaria e Relojoaria

Desejam festas muito felizes aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano muito próspero.

Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55
(Em frente da Praça da Figueira)

TELEFONE 2 1896— **—LISBOA**

Grande Armazém de Víveres

de **Jeronimo Tavares da Silva**

Cumprimenta todos os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.

278, RUA DA PRATA, 288
(Esquina da Rua da Betesga) **TELEFONE 2 2345**

A Mariazinha

Sauda todos os seus dignos clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem festas felizes e para que o Novo Ano lhes traga saude, dinheiro... e gôsto de viver.

Café e Chá

R. Barros Queiroz, 26 e 28

A. L. SIMÕES, L.DA

AGENTES DE DIVERSAS CASAS ESTRANGEIRAS

Champagnes, Whiskies, Genebras e Licores estrangeiros das melhores marcas

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano próspero.

LISBOA **22, RUA DAS FLORES, 24**

Grandes Armazéns de Víveres

Tavares da Silva, L.da

33, Praça Luiz de Camões, 35—LISBOA

Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade

A todos os seus Ex.mos amigos e fregueses desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito prospero.

PASTELARIA ORIOM

Salão de chá e esmerado serviço de lanches—para casamentos

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela e amigos, desejando-lhes Boas Festas, e um Novo Ano feliz.

Calçada do Combro, 1—Telef. 20485 **Rua Marechal Saldanha, 31-39**

PASTELARIA BIJOU

— DE —

A. C. Alves & C.ª

84-88—Avenida da Liberdade—87-89

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.

SHEFFIELD HOUSE

CASA ESPECIALIZADA EM CUTELARIA FINA

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Manuel António Fernandes (Herdeira)
26, R. Garrett — Lisboa Telef. 2 8824

J. A. Ribeiro & C.ª

OCULISTAS

INSTRUMENTOS CIENTIFICOS

222 — RUA AUREA — 226

Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses e amigos desejando-lhes boas festas.

Pastelaria J. Tavares, L.da

Rua da Palma, 68

Agradece a todos os seus Ex.mos clientes apreferencia que têm dado à nossa FIRMA, desejando-lhes muito BOAS FESTAS e um NOVO ANO repleto de felicidades

Fornecem-se lanches para baptizados, casamentos, etc.

Telefone 28068

Os gerentes do EXPRESSO-BAR

— Rossio, n.º 103 —

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes um Natal feliz e um novo Ano muito próspero.

Casa Travassos, Lda.

Rossio, 42

MANUEL MARTINS TRAVASSOS

Rua da Palma, 43

Tabacos-Lotarias

Cumprimenta todos os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito prospero.

Artur Ferreira Peres, L.a

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua dos Fanqueiros, 306-310

— LISBOA —

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos muito boas festas e um feliz Ano Novo.

Telefone 2 6058

Centeno & Neves, Ld.a

(DROGARIA)

204, Rua da Prata, 206—LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Amigos e Clientes um Ano Nóvo repleto de felicidades.

A GERENCIA DA

Confeitaria Aurea

260—RUA DO OURO—264

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

A Aurea do Parque, L.da

RUA RODRIGO DA FONSECA, 121

Mercearia — Pastelaria
Charcuterie — Drogaria

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e feliz Ano Novo.

Aurea dos Anjos

Av. Almirante Reis, 51

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos, Boas Festas e feliz Ano Novo.

VIOLANTES, Limitada

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria

RUA DOS FANQUEIROS, 208-210

Desejam a todos os seus Excelentissimos clientes, fornecedores e amigos muito boas festas e um novo ano cheio de prosperidades.

Sapataria Presidente, L.da

Rua 1.º de Dezembro, 11 a 13
Lisboa — Telef. 23770

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e um novo Ano próspero.

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

H. VAULTIER & C.A

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

Artes Decorativas

António José Martins, sócio gerente desta casa, agradece muito reconhecido a todos os seus Ex.mos clientes e amigos todas as provas de simpatia que têm dispensado ao seu estabelecimento, ajudando-o assim a prosperar, desejando por isso a todos muito Boas Festas e um novo ano cheio de felicidades.

TORRE EIFFEL

CAMISARIA, GRAVATARIA E NOVIDADES

— 104, RUA DO CARMO, 106 —

Desejam Boas Festas e Ano Feliz aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

A GERÊNCIA DA

Casa Quintão

30 — Rua Ivens — 34

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Fernando Cardoso

Fabricante de Malas de Senhora
e sócio-gerente da **CASA CARDOSO**

Deseja ás suas Ex.mas clientes, amigos e fornecedores um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Depósito da Fábrica e venda directa: RUA DA PALMA, 3.

"A NACIONAL"

Fábrica de Malas, Pastas e Artigos de Viagem — Peles e Confecções

Tem de existência 40 anos

Antònio Ferreira Veiga

Rua da Palma, 34-1.º andar—Telefone 27928

O proprietário deseja festas felizes e um Novo Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

A. M. SILVA

Armas e munições

Cumprimenta, desejando Festas Felizes e Novo Ano muito próspero aos seus Clientes e Amigos.

RUA DA BETESGA. 43 e 67
Telefone P. B. X. 31313-31314

LISBOA

Leitaria e Pastelaria Trêvo, L.da

Telefone 28592

Praça Luís de Camões, 47 e 48—Rua da Misericórdia, 1 a 7—LISBOA

Cumprimenta e deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

SAPATARIA Capri

Deseja festas felizes aos seus estimados clientes e amigos.

R. da Misericórdia, 51-53
Telef 25640
LISBOA

OS PROPRIETARIOS DA

Estalagem dos Capotes Brancos

Rua do Diario de Noticias, 151-153
(Frente ao Elevador da Gloria)

Tel. 31404

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito prospero.

A União

Fabrica de Espelhos de

ANTONIO DA SILVA DORES, LD.a

R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos boas festas e um novo ano próspero.

Rocha, Amado & Latino. L.da

Aos seus Ex.mos Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.

Rua Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54

Rua da Prata, 82

W. Hinton & Sons

FABRICA DO TORREAO

Funchal-Madeira

AÇUCARES-CRISTAIS

Largo do Corpo Santo, 8, 1.º, dir.º

LISBOA

Pastelaria MARQUES

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1947.

ADÃO

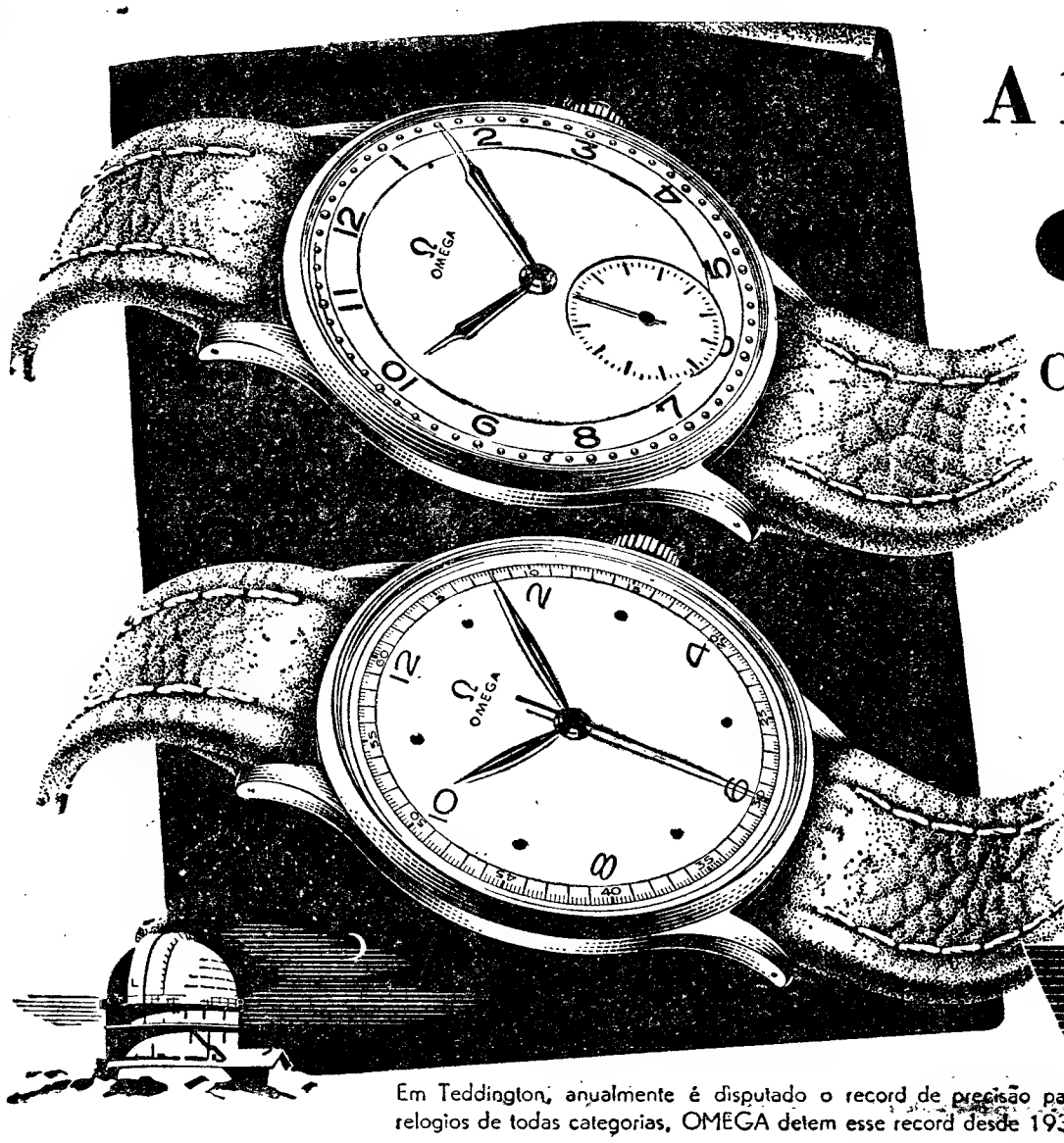
felicita todos os clientes da sua casa, desejando um ano muito próspero

Perola do Rossio

105—ROSSIO—105

Especialidade em chás e cafés

Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.



A PRECISÃO DO FAMOSO

OMEGA 30 m/m

OFICIALMENTE COMPROVADA

Em 1940 OMEGA disputou a célebre Prova Internacional do Observatorio de Teddington con sua célèbre maquina 30 mm. Este instituto afirmou oficialmente que o relogio OMEGA 30 mm alcançou em 1940 a mais alta classificação até hoje obtida por um relogio de pulso no célèbre Observatorio de Teddington.

AGÊNCIA OFICIAL OMEGA

OMEGA

Em Teddington, anualmente é disputado o record de precisão para relogios de todas categorias. OMEGA detem esse record desde 1933

EM AÇO INOXIDÁVEL	ESC.	900$00
	»	960$00
OS MESMOS EM PLAQUÉ	»	1.300$00
	»	1.350$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

1890 1890

Monte Crasto

A única marca portuguesa premiada em França

Pedidos. Em LISBOA 20621 e 40339 · PORTO 4205

Adquira os mais lindos
Brindes de Natal
na
Casa Alemã
VARIADO SORTIDO DE
Vidros ● Porcelanas ● Alumínios
Talheres ● Artigos de Menage, etc.
33, Rua da Palma, 33

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8-1.º — LISBOA

Telefones: 2 0055 - 28840 - 2 3688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

Importação e exportação de todos os géneros coloniais

Agentes de Vapores

O NATAL

na onomástica mundial

Pertence a todo o Universo e envolve não só o cristão intrínseco, mas até o que, pretensamente se acoima de anti-católico—a data mais grandiosa da Humanidade, o Natal, expressando o supremo dos nascimentos, o dó, de sempre, Redentor do Mundo.

A onomástica de muitas cidades e vielas, aldeias e lugarejos, a todas as esferas do catolicismo foi buscar denominio.

Desde os santos aos anjos dos bispos e arcebispos aos simbolos paroquais e ás próprias epocas e eclesiásticos, tudo frui citação nos multiplos locais nacionais ou estrangeiros.

Só o Natal, como que se lhe bastasse o jubilo mundial do dia, quase não ostenta a nomenclatura.

Que saibamos, apenas além no «continente negro» e no Brasil, se ergue esse nome de intensa fulguração.

E', perpetuamente, *Natal* a antiga colónia do sudoeste da Africa Austral, vetusto povoado boer.

E' *Natal*, linda ilha ao Norte de Madagascar.

E' *Natal*, uma cidade capital na província do Rio Grande do Norte, que o valoroso Jerónimo de Albuquerque, fundou e glorificou nos inicios do século XVI, 1507.

Embora o positivismo de muitos queira transformar o Sul Africano Natal em abreviatura de *Terra-Natal*, não deixa de recordar a *Hora-Bendita*.

Nessas paragens do Orange, houve certo *Oncle Lisbon*. Este *Tio Lisboa*, de apelido ou de reflexo da nacionalidade, espalhou, pelo periodo festivo, o fabrico e gasto das *Brinhas do Natal*, de farinha, mel e açucar, lusa gulodice.

Talvez por isso, bem lhe quiseram os nativos do século XIX e, possívelmento, os do século XX, se lhe saborearem a doçaria de sua receita, fazendo a comemoração da Meia Noite, a mais solene e abençoada de todas as *Meias-Noites*, por ser iluminada pelas cinco estrelas-máximas, Deus, o Recém-nascido, Nossa Senhora e o Espírito Santo, rodeadas de todas os Aureolados, formando satélite Via-Láctea...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA
MARCA REGISTADA
LIZ
FABRICA EM MACEIRA-PORTUGAL
CIMENTO PORTLAND ARTIFICIAL

CIMENTO «LIZ» HIDROFUGADO «N»

Próprio para **IMPERMEABILIZAÇÃO DE OBRAS,** rebôcos, fundações, paredes, etc.

Substitui com vantagem de ordem técnica e económica todos os impermeabilizadores conhecidos

Em sacos de papel de 50 quilos — Peçam instruções para o seu emprêgo

SEDE: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º—LISBOA
FILIAL DO NORTE: Rua de Santo António, 190-A, 1.º—PORTO
—AGENTES EM TODO O PAíS—

Parceria Geral de Pescarias

Armadora de Navios para a Pesca do Bacalhau
Fundada em 1891
LUGRES MOTORES:
ARGUS—CREOULA
HORTENSE - GAZELA 1.º
Sede e Secadouros: *AZINHEIRA VELHA*
Barreiro PORTUGAL

Fábricas Metalúrgicas

ALBA

Augusto Martins Pereira
Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)
Escritório em Lisboa:
R. dos Correeiros, 40, 2.º, Esq.
Telefone 2 1319

TANK
O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA
Prático, elegante e, sobretudo,
ECONÓMICO
EXIJA NO SEU FORNECEDOR

PRATAS D'ARTE
Fornecedores da Casa Real de Espanha
A. L. DE SOUSA, L.DA
16, RUA DA MISERICORDIA, 18
(Antiga Rua do Mundo)
LISBOA
Telefone 2 2662

A. Lemos, L.da
Alfaiates-Mercadores
113—R. AUGUSTA—115
Telefone 2 6956
—LISBOA—

Domingos Dias Junior
Casa fundada há 100 anos
Calçada do Combro, 20 — LISBOA
Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão. Grafonolas, etc. etc.

«A IDEALISTA»
DE
João António Barbosa
Telefone 6 2991
Rua Ferreira Borges, 70 a 78
LISBOA
Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e um novo ano próspero.

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS LIMITADA
Fabricantes de tintas de Impressão para Tipografia, Litografia e Off-Set. Vernizes tipo-litograficos e massas para rolos.
Rua da Cascalheira, 33
Alcantara—Lisboa—Tef. 36669

Chapelaria da Moda
Fundada em 1885
32—RUA GARRETT (Chiado), 34
Telefone 22877—LISBOA
GAGEAN, LD.a
Chapeus e «bonets» para homem do melhor fabrico e dos mais recentes modelos.
«Bonets» para oficiais da marinha

SHEFFIELD HOUSE
CASA ESPECIALIZADA EM CUTELARIA FINA
amolações e consertos
Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manucure—Grandioso sortido de tesouras para todos os usos
Canivetes de **Rodger** e outras marcas — **Perfumaria — Novidades**
VENDEDOR das afamadas navalhas de barba suecas
«C. V. HELJESTRAND»
«J. A. ELLBERG»
Manuel António Fernandes (Herdeira)
26, R. Garrett—Lisboa Telef. 2 8824

DROGARIA DE
VIUVA COELHO, L.DA
(Antiga Casa de José Pimenta)
Oleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos
38-E, Calçada do Combro, 38-F
TELEFONE 2 1168

AOS NOIVOS
Quer V. Ex.a um magnifico lanche para o seu casamento?
Veja os «menus» da **BIJOU DO CALHARIZ,** que os fornece a preços comodos.
2, L. DO CALHARIZ, 3
Tel. 2 3167

Prefiram sempre Conservas Tenorio
ATUM TENORIO
á venda nos bons estabelecimentos

Estão a chegar mais impermeáveis Ingleses «SWALLOW»

de dois novos tipos, os quais serão brevemente postos à venda, aos preços fixos de Esc. 850$00 (Ref. 5833) **e Esc. 1.100$00** (Ref.5769), **exclusivamente nos estabelecimentos seguintes:**

LISBOA;

Ao Carnaval de Veneza — Rua do Ouro, 107
Camisaria Confiança — Rua Augusta, 284
Gravataria Paris — Rua do Ouro, 172
Loja das Meias — Rossio, 1
Lourenço & Santos — Rua 1.º de Dezembro, 143
Phoebus — Rua do Ouro, 287
Principe de Gales — Rua Augusta, 234
Saboia — Rua Garrett, 66
J. Gomes dos Santos — Praça Restauradores, 70
PORTO:

Afonso Brandão — Rua St.º António, 114
Camisaria Confiança — Rua St.ª Catarina, 181
Soares, Irmão & C.ª — Rua St.ª Catarina, 49
COIMBRA:

Casa das Gabardines — Rua Ferreira Borges, 11
BRAGA:

Armazens Pinheiro — Rua dos Capelistas

SWALLOW
RAINCOATS from England

AGENTES PARA PORTUGAL E COLONIAS:
S. L. SOARES & C.ª, LTD.ª — Praça da Liberdade, 128 — Porto

PELES

Continua a Liquidação de mais de 500 casacos ao desbarato
Casacos que eram de 1.400$00 liquidam-se a 700$00
Tudo com grandes descontos
Ver para crer. Facilita-se o pagamento sem fiador
Travessa Cidadão João Gonçalves, 20, r/c., Dt.º—Telefone 40808

Arte em madeira

Candeeiros, molduras, misulas, apliques, etc. Trabalhos com embutidos, comodas, mesinhas, papeleiras. Vende o fabricante. T. 29619. Rua Arco da Graça, 12.

Maria Esther Dias Pereira Broughton Muller Elias

Missas do 30.º dia e agradecimento

MORRIS ELIAS e Familia muito sensibilizados pelas provas de pesar de que foram alvo por motivo do falecimento de sua extremosa Esposa e parente, apresentam os seus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e por diversas formas os acompanharam naquele doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos por ignorancia de moradas. Mais comunicam que duas missas serão rezadas, pelo seu eterno descanso, na próxima Quinta-feira, 26 do corrente; uma na capela da praia da Parede, ás 9 horas, e outra na igreja de S. Paulo, pelas 11 horas, muito agradecendo desde já a quem se dignar assistir a estes piedosos actos.

Maria Leonor Malheiro Gomes Horta e Costa

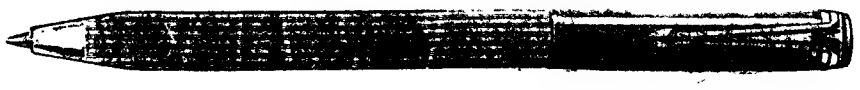
Baronesa de Santa Comba Dão

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Suas irmãs, cunhadas, cunhados e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-la á sua Divina Presença no dia 18 do corrente e que mandam rezar missa, sufragando a sua alma, no dia 26, ás 12 horas, na Igreja da Encarnação.

CANETA DE TINTA PERMANENTE «RETRACT-O»



DOIS ANOS A ESCREVER NORMALMENTE SEM METER TINTA

ATENÇÃO

Os clientes desta interessante caneta devem exigir sempre a ficha de garantia, passada, carimbada e assinada pelo representante exclusivo

CARLOS SANTOS SIMÕES

RUA DE S. LAZARO, 119 — LISBOA — PORTUGAL

Leiam hoje o sempre fixe

Brinquedos para o Natal

Comunicamos a todos os exportadores e importadores que acabamos de receber grande remessa do estrangeiro com os mais recentes modelos

Últimas novidades — Grande variedade

Pedidos à

União do Comércio Exportador, L.da

Rua das Chagas, 17-3.º, Esq.º — Telefone 33091

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau eó existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Caves Vice Rei

Espumantes Naturais de alta categoria

Agentes em Lisboa:
Amadeu & Rocha, Ld.ª—Rua Ivens, 50, 1.º—Telefone 21978—Rua de S. Bento, 234—Telefone 63234.
Silva, Caldeira & Magalhães—Rua de S. Julião, 32 s/l.—Telefone 25287.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

POSTOS DE CORRENTE CONTINUA

(ROTATIVAS)

SÃO SUBSTITUIDOS POR ESTE TRANSFORMADOR

QUE

SOLDA COM ELECTRODOS NUS

APROVADO PELAS C. R. G. E.

GRANDE QUANTIDADE EM ARMAZÉM

SOLDADURA ELECTRICA

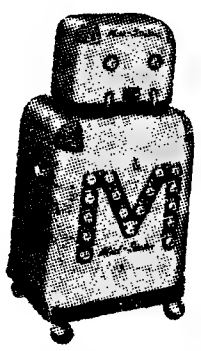
OS POSTOS AMERICANOS

MID-STATES

EM EXPOSIÇÃO NA
Vitrina do **AVENIDA PALACE**
NOS RESTAURADORES

A. MARTINS CAIADO

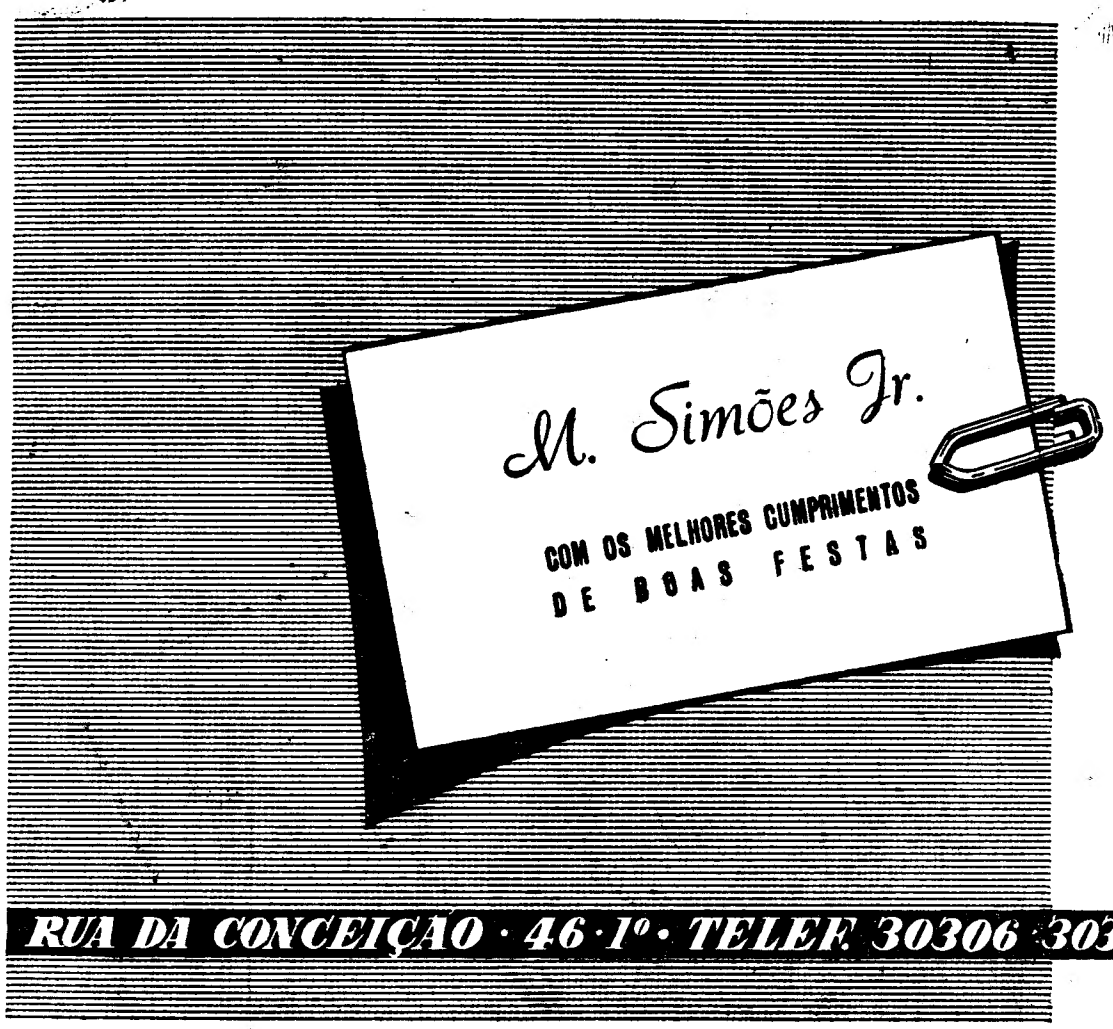
Tel. 2 0708 - R. da Misericordia, 22-2.º - Lisboa



São equipados com um Maçarico Eléctrico que **substitue a soldadura a gás**, permitindo soldar fácilmente chapas 22 a 30

- **ALUMÍNIO E SUAS LIGAS**
- **BRONZE**
- **LATÃO**
- **COBRE, etc.**

sem porosidades



MAQUINAS DE ESCREVER
HERMES
•
DE SOMAR
ADDO
•
DE CALCULAR
MADAS
•
DUPLICADORAS
REX-ROTARY
•
BALANÇAS PARA O LAR
INCA
•
MATERIAL FOTOGRAFICO
ILFORD
•
APARELHOS DE CINEMA
PAILLARD
•
APARELHOS FOTOGRAFICOS
FOCA

RUA DA CONCEIÇÃO · 46 · 1º · TELEF. 30306 30307 · LISBOA

ARCO

Snrs.
Industriais de Carvão e Lenha

Esta máquina proporciona-lhe maior rapidez e extraordinária economia na sua produção.

Poderá arrancar árvores enormes em alguns minutos, usando um Saca-Arvores

TREWHELLA

NOVA Remessa a chegar
BREVEMENTE
ACEITAMOS INSCRIÇÕES

Agentes exclusivos
ERIL, L.DA
Trav. da Glória, 19-1.º-D.to — Lisboa

SABOREIE AS
LULAS DE CALDEIRADA
IRENE

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

CRISTAIS · BRONZES · UTILIDADES E NOVIDADES
LARBELO
195 · RUA DA PRATA, 197 · LISBOA
TELEFONE - 24042

ESQUENTADORES
a gás e a petróleo
BANHEIROS-ROUPEIROS e todos os artigos de casa de banho
A pronto e a prestações
J. COSTA & Silva, L.da
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
Telef. 26713 Lisboa

ACABARAM DE CHEGAR OS ECONÓMICOS

frigoríficos

NORGE

FAÇA DESDE JÁ A SUA INSCRIÇÃO!

AGENTES:

NORTE – EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS, FILHOS
R. DE ST.° ANTONIO, 137 — PORTO

CENTRO – EDUARDO ESTEVES SIMÕES – Coimbra

SUL – SOC. DE COMERCIO INTERNACIONAL
R. DE S. NICOLAU, 113 — LISBOA

Dallas

Veja Norge antes de comprar!

DISTRIBUIDOR GERAL: JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA, (Herdeiros) -- R. FANQUEIROS, 346-1.°

TEL. 25250 — LISBOA

A vaga de frio

Trás-os-Monte está sob um manto de neve

VILA REAL, 24—(Pelo telefone)—Continua a vaga de frio verdadeiramente siberiano que se tem registado nesta região, tendo o termometro do posto meteorologico do liceu desta cidade registado 7 graus abaixo de zero.

Desde a madrugada de ontem que tem caido abundante neve no Marão e nas serras vizinhas, gelando nas estradas a agua proveniente das ultimas chuvas.

Consequências más para os pobres de Bragança

BRAGANÇA, 24—(Pelo telefone)—Após muitos dias de frio glacial, insuportavel, proveniente dos grandes nevões que tem caido, desde ontem de manhã que toda a cidade e a região em volta se apresentam cobertas por um espesso manto de neve, oferecendo um espectaculo de grande beleza.

Não só os jovens, como muitos adultos entretêm-se a modelar em grandes blocos figuras de pessoas e doutros animais, alguns dos quais bem exóticos, por sinal, bem como a jogar a tradicional pelda, com as raparigas.

Nas ruas desta cidade, a neve atinge cerca de dois decimetros, devendo aumentar ainda a sua altura, pois continuam caindo, constantemente, grandes flocos. Estão, assim, em risco todas as comunicações desta região, bem como as possibilidades de abastecimento de comestiveis e de combustiveis a esa população já tão duramente experimentada. E, em consequencia disto, as classes mais pobres, sem agasalhos e sem os alimentos indispensaveis, vão ter um Natal verdadeiramente agreste e triste, pois nem sequer poderão contar este ano com aqueles auxilios que lhes vinham sendo prestados em tão festiva quadra.

VIDA DESPORTIVA

Grande Prémio do Natal

Informam-nos que a concentração do juri da prova Grande Prémio do Natal se fará amanhã, ás 9 e 30, na Praça dos Restauradores, junto ao elevador da Gloria. As partidas dos concorrentes será dada ás 11 horas prefixas, a dos juniores ás 11,15, e a dos seniores ás 11 e 30. Os concorrentes devem comparecer ás 9 e 45. Apenas podem acompanhar a prova os carros do juri e dois por cada clube inscrito.

PEQUENAS NOTICIAS

BENEFICENCIA

Para a compra de brinquedos para os pequeninos doentes internados no Caramulo, enviou-nos a Fundação da Casa de Bragança donativo de 100 escudos.

Com destino aos nossos pobres, recebemos 20 escudos dos meninos Maria da Conceição e Carlos Alberto.

Registamos, com os nossos agradecimentos.

QUEM ACHOU?

Esta manhã, Antonio Alves, de 14 anos, marçano duma mercearia da Rua da Bica Duarte Belo,, 12, perdeu desde o seu estabelecimento até á Calçada do Combro a quantia de 400$00. Como é pobre, pede á pessoa que encontrou a referida importancia a esmola de lha devolver.

QUEM PERDEU?

Na secretaria da companhia da G. N. R., de Santa Barbara, encontra-se um par de luvas, achado por uma praça, que se entrega a quem provar que ele lhe pertence.

—No quartel da G. N. R. em Braço de Prata estão depositados um brinco de ouro e uma luva achados no campo de futebol do Lumiar.

Os novos auto-carros

Segundo informações chegadas á Carris, estão prontos a embarcar, em Inglaterra, os dois auto-carros de dois pisos, ali encomendados recentemente. Estes carros, adquiridos com o parecer favoravel do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, destinam-se ás carreiras do Bairro da Encarnação e entrarão imediatamente em serviço.

DE LUTO

José Henrique Quirino da Fonseca

Da igreja dos Anjos, onde se rezou missa de corpo presente, saiu hoje para o cemiterio do Alto de S. João, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Henrique Quirino da Fonseca que, conforme noticiámos, foi vitima de atropelamento por automóvel, no Estoril.

SUFRAGIOS

D. Albertina F. Lapa e Oliveira

Depois de amanhã, reza-se, na igreja dos Martires, pelas 9 e 30, missa de sufragio, comemorando o 13.º ano do falecimento de D. Albertina Faria Lapa e Oliveira.

ESCOLA FRANCESA

Com a assistencia do ministro da França, sr. Jean Sault; do provisor da escola, sr. Dumazet, professores, alunos e suas familias, realizou-se na Escola Francesa uma interessante festa de despedida do Ano Velho. Depois de um dos alunos ter feito alusão ao dia de Natal, o grupo coral da escola deliciou os ouvintes com os melhores trechos do seu repertorio.

FIM DO ANO NA MADEIRA

Convidados de honra da Camara Municipal do Funchal, partem, no Guiné», para a Madeira, os srs. generais José Vicente de Freitas e Daniel de Sousa e Julio Cabral, directores da Casa da Madeira.

MARINHA MERCANTE

Com cerca de 200 passageiros, chegou hoje ao Tejo o navio «North King», que regressa a Lisboa depois duma rapida viagem ao Rio de Janeiro, donde trouxe muitos portugueses que emigraram há anos para o Brasil e donde voltam, ao cabo de longa ausencia.

O «North King» vai fazer, na primeira quinzena do próximo mês, a terceira viagem para o Brasil, indo desta vez também a Santos.

—Procedente do Porto, onde foi carregar mercadorias, chegou hoje a Lisboa o paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, que partirá no dia 29 deste mês com passageiros e carga para os portos brasileiros.

—Chegou hoje a Lisboa, procedente dos portos da America, o paquete «Magallanos», que trouxe 239 passageiros em transito e 24 para Lisboa. Entre os passageiros veio o bispo espanhol Mavimo Yurramendi, que esteve nos Estados Unidos.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao tenente-coronel Humberto Delgado

Os funcionários superiores do Secretariado da Aeronautica Civil ofereceram hoje um almoço ao seu director, sr. tenente-coronel Humberto Delgado. Em nome dos homenageantes, falou o sr. comandante Quintino da Costa, tendo o sr. tenente-coronel Humberto Delgado agradecido a homenagem. Ficou resolvido que a véspera de Natal seja considerada dia de confraternização dos funcionários do S. A. C.

COMÉRCIO DE VOLFRAMIO

Uma portaria hoje publicada revoga uma disposição de uma portaria de 21 de Dezembro de 1945 que estabelecia que os exportadores de minerio de volframio devem comprar á Comissão Reguladora do Comercio de Metais, á qual compete conceder as necessarias licenças de exportação, pelo menos metade da quantidade que pretendem exportar. A exportação continua dependente de licença a passar pela Comissão Reguladora.

Saudações á colónia

do distrito do Porto, em Lisboa

Pede-nos a Casa do Distrito do Porto, em Lisboa, que tornemos publico que, por seu intermedio, a Casa do Porto, do Rio de Janeiro, sauda efusivamente todos os naturais da região cesidentes na nossa capital, com os desejos de festas felizes e um ano novo muito próspero.

MERCADO DE PELES E MALAS
286, RUA DOS FANQUEIROS, 286 — Tel. 29968
Grandiosa colecção de: CASACOS DE ASTRAKAN--de PETIT GRIS—Natural e Lustré PATAS DE ASTRAKAN, LONTRA, AGNEAUX DES INDES e NACIONAIS-RAZES — Nacionais e Estrangeiros — GOLAS E REGALOS — MARTAS
A MELHOR COLECÇÃO !!!
Consulte-nos. Examine as ULTIMAS CRIAÇOES DA NOSSA CASA e convencer-se-á de que é
A MELHOR, A MAIS CHIC, AOS MELHORES PREÇOS!!
ULTIMOS MODELOS — LINDA COLECÇA !!! — MALAS DE SENHORA

PELES
CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.
CONDIÇOES ESPECIAIS PARA MODISTAS
Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos
Só nas casas:

Teodoro
No Salão de exposições do 1.º andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

3 NOVOS DISCOS DE ACCORDEON
Columbia
José Ferreiro
DL 132 — Alegria do ano — marcha
Santa Barbara de Nexe — corridinho
José Ferreiro Junior
DL 133 — Não te quero amar — one-step
Mocidade Louletana — corridinho
José Ferreiro e José Ferreiro Junior
DL 134 — Lembrança da minha terra — corridinho
Algarve florido — corridinho
OIÇA-OS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES:
EST. VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99—PORTO: R. de St.º António, 176
(VADECA, Ld.ª, Agentes)

AGENTES E DISTRIBUIDORES: MENDES & ALVES, L.DA
CALÇADA DO FORTE (A ST.ª APOLÓNIA) TELF. 29598 — LISBOA

A mensagem de Belém

é hoje mais necessária ao Mundo do que nunca — disse Sua Santidade

(Continuação da 1.ª pág.)

ja não pretende intervir em assuntos e controversias que dizem respeito apenas ao Mundo material, mas que espera que muitos católicos atendam o seu apelo. Sua aSntidade continuou: «Quando surgiu a Carta do Atlantico, os povos principiaram a respirar mais livremente. O que se passou depois? A Humanidade mostra grandes progressos sob o ponto de vista militar, mas as dificuldades da paz não foram ainda vencidas. A Humanidade revelou uma grande força de resistencia mas existe um limite para essa resistencia. Hoje a Humanidade deseja voltar a ter esperança».

O Sumo Pontifice fez então a seguinte exortação: «Os estadistas de todas as nações que façam quanto estiver ao seu alcance para se concluir uma paz com justiça. Apreciamos devidamente o nobre trabalho dos estadistas mas quem pode dizer que os esforços empregados durante o ano passado conduziram a uma solução clara?

«O potencial de novas armas, potencial de que nunca se sonhou a possibilidade e que tem sido discutido nas conferencias internacionais, pode tornar os futuros tratados de paz «opus imperfectum». A mensagem de Belem é hoje mais necessaria ao Mundo do que nunca». O Papa disse que a Igreja não receia a actual vaga de anti-clericalismo, e continuou: «Sempre as ondas se quebraram de encontro aos rochedos em que a Igreja está edificada». O Papa concluiu manifestando a sua tristeza pelos sofrimentos dos povos atingidos pela guerra e apelando para os estadistas para que socorram os povos famintos e martirizados. Sua Santidade disse: «Muito já se tem feito desde o nosso apelo para que se melhore o destino desses povos». O Papa terminou dizendo: «Esquecei os vossos egoismos e interesses e olhai apenas para as necessidades de tantos, principalmente da juventude. Socorrei as crianças».—(Reuter).

A situação normaliza-se

nas localidades japonesas assoladas pelos tremores de terra

TOQUIO, 24.—A situação dos sobreviventes do terramoto e das inundações, que ficaram sem abrigo, calculados em cerca de meio milhão, foi ontem um tanto aliviada por um Sol quente e um tempo estacionário, que permitiu enterrar os mortos e começar a desentulhar as ruas.

Um informador do Exército americano anuncia que a situação está presentemente sob perfeito «controle». As brigadas de salvamento japonesas e aliadas têm deparado com enormíssimas dificuldades.

O numero de mortos na cidade de Takamatsu eleva-se a 728, o de feridos a 974 e o de desaparecidos a 70. As autoridades de Shikoku receiam que estes numeros aumentem consideràvelmente quando se averiguar a extensão da catástrofe, depois de restabelecidas as comunicações com o Sul da ilha de Shikoku.

As autoridades americanas e britanicas estão a organizar socorros para levar aos habitantes de Koshi, que só têm abastecimentos para cinco dias.—(U. P.).

Uma descrição da catástrofe por uma testemunha presencial

TOQUIO, 24.—Uma testemunha presencial dos tremores de terra e das inundações que têm estado a devastar a ilha de Shikoku, residente numa cidade da costa Oriental da ilha, fez a seguinte descrição da catástrofe:

—Estava a dormir no meu quarto num segundo andar, quando acordei com uma sacudidela violenta que imediatamente reconheci como um forte tremor de terra. Segurando a almofada sobre a cabeça para protecção, procurei descer as escadas rápidamente. A casa balouçava tão violentamente que caí três vezes pelas escadas.

«Quando cheguei, finalmente, á rua, a primeira coisa que observei foi um clarão avermelhado para os lados das montanhas Kishu. A terra tremia ainda tão fortemente que fui forçado a apoiar-me a um pilar de pedra para não cair.

«Momentos depois ouvi gritos vindos dos lados do mar, gritos de aflição; e logo em seguida avistei uma multidão correndo espavorida na minha direcção e atrás dela uma enorme massa cinzenta que logo reconheci como um enorme vagalhão que avançava furiosamente.

«Apavorado, comecei a correr, ouvindo atrás de mim gritaria aflitiva á medida que a onda se aproximava.

«Quando cheguei ao monte, atirei-me para cima dum montão de mato e ramos de árvores. As ondas embatiam furiosamente contra o sopé do monte, mas estava já fora do seu alcance. Pouco depois todos os sobreviventes da cidade estavam acampados no monte. Alguns de nós juntámos lenha e acendemos fogueiras. Outros desceram á cidade ainda á procura de pessoas perdidas de suas familias». —(United Press).

A dificuldade de transportes

é uma das causas da crise alimentar

(Continuação da 1.ª pág.)

interior, e os portos. As exportações de carne não serão mais elevadas, a não ser que os preços se tornem mais razoaveis. O abastecimento de gorduras para outros paises poderia ser aumentado, se os Estados Unidos se abstivessem de serem êles próprios grandes importadores de gorduras».

A Organização atribui a dificuldade de restabelecimento á queda da produção agrícola na Europa, Russia e áreas anteriormente ocupadas pelo Japão. Adverte de que «o pleno restabelecimento exigirá bastante tempo».

Examinando o aspecto europeu, o estudo mostra colheitas «surpreendentemente boas», em 1946, pequeno aumento de gado e produção de carne ligeiramente superior. «A suspensão gradual do auxílio da UNRRA, durante o primeiro semestre de 1947, reduzirá gravemente o abastecimento de viveres e retardará o restabelecimento economico, especialmente na Polonia, Jugoslavia, Grecia, Italia e Austria. Sem o auxilio da UNRRA a situação financeira em alguns desses paises é de tal natureza que não poderão fazer as necessarias importações de viveres e manter o nivel mínimo de alimentação. Mesmo entre os chamados países pagadores da Europa ocidental, estão a manifestar-se dificuldades financeiras. A crise de viveres aumentou rapidamente nos ultimos meses nos países exportadores e alguns importadores viram-se forçados, por motivos financeiros, a abster-se de adquirir as suas quotas de certos produtos muito necessários». O documento diz que a alimentação no Reino Unido atingiu 90 por cento do numero de calorias de antes da guerra, mas cita «as importantes medidas de economia» do Verão passado.

Sobre o comercio mundial, a Organização de Alimentação e Agricultura declara que a melhoria na produção total de varios viveres importantes não foi acompanhada por melhores condições dos transportes mundiais e diz que a situação quanto aos cereais faz crer na continuação e, talvez, no restabelecimento de medidas de conservação de viveres. A falta de arroz é grave—«haverá muita fome e continuará a sentir-se a falta no mercado mundial de arroz e outros cereais até se conseguir aumento substancial da produção de viveres». Não se deu melhoria significativa da falta de gorduras e óleos. Há mais alguma carne e produção quase igual á de antes da guerra da industria da pesca.—(R.).

A política britânica para com os judeus foi condenada pelo Congresso Sionista

BASILEIA, 24—O Congresso Sionista aprovou esta manhã por unanimidade, uma moção exprimindo «a profunda indignação pela politica do Governo britanico em manter a orientação estabelecida no «Livro Branco de 1939». A moção diz o seguinte: «Condenada pela Comissão Permanente dos Mandatos—da Liga das Nações—e pelas mais importantes individualidades do actual Governo britanico e do seu partido como uma flagrante quebra de palavra e violação dum acordo solene internacional, a politica do «Livro Branco» está afastada da lei. Se não fosse essa politica, grande numero de judeus poderia ter sido salvo das crueldades dos nazis e levado em segurança para a Palestina. Hoje, cerca de dois anos depois do fim da guerra na Europa, o «Livro Branco» continua a ser um obstaculo para a segurança e para a felicidade de centenas de milhares de judeus sobreviventes na Europa»

Outra moção aprovada pelo Congresso condena a actual politica de imigração com «uma absoluta quebra das obrigações da potencia mandataria» e declara que a cota mensal de 1.500 imigrantes é «grosseiramente inadequada». A moção diz que a incompreensivel demora e a falta de cumprimento da resolução unanime da comissão de inquerito anglo-americana em favor da entrada imediata de 100.000 judeus na Palestina confirma a suspeita de que essa comissão foi nomeada apenas com o objectivo de adiar qualquer resolução. A moção diz ainda «que os judeus de todo o Mundo estão horrorizados com o tragico destino de sobreviventes dos morticinios nazis quando procuram atingir o seu lar nacional. O Congresso denuncia o procedimento desumano do Governo britanico fechando as portas da Palestina aos imigrantes judeus e deportando-os com o emprego da força brutal e com perdas de vidas para um novo exilio».—(Reuter).

A Agência Judaica não tomará parte na Conferência de Londres

BASILEIA, 24.—Depois de prolongada discussão, por vezes violenta, o Congresso Sionista decidiu, por 171 votos, que a Agência Judaica se não fizesse representar na conferência de Londres sobre a Palestina, no próximo mês, a não ser que se modifique a actual situação politica e nomeadamente que seja posta de parte a politica do «Livro Branco». A moção apresentada pelo Partido Trabalhista judeu, pedindo a participação nas conversações de Londres, em determinadas circunstancias, obteve 154 votos.

O Congresso aprovou uma moção recomendando ao Conselho Executivo que continue os esforços para conseguir um bom entendimento entre os judeus e árabes e confirmou a resolução do Conselho Sionista de 1945, estabelecendo que o futuro Estado judeu se baseie na plena igualdade de direitos de todos os habitantes, sem distinção de credo ou de raça.—(R.).

Ourivesaria Moitinho

65, Rua da Prata, 67

Os seus proprietários apresentam Boas Festas aos seus amigos e clientes, desejando-lhes muitas prosperidades.

Quer oferecer uma linda pulseira ?

Visite a **OURIVESARIA LISBOA** que encontra grande variedade, para todos os gostos.
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
Telef. 32743

UMA IDEIA

E' no seu camiseiro habitual ou noutra camisaria de sua escolha que V Ex.ª pode encontrar um brinde de **Natal**, util, prático e de bom gôsto.

PELES DAVID KIT

O maior e mais FINO SORTIDO em toda a PELARIA FINA
Depósito Avenida Conde Valbom, 18-1.º
Tel. 48089

Martex

A CASA QUE CALÇA as pessoas de bom gosto
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA *Telef. 25128*

NATAL, ANO BOM

UM BRINDE ARISTOCRATICO